FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 596

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Os Grémios Regionais dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Sul e Norte, através dos presidentes das suas assembleias gerais e das suas direcções, apresentaram, esta manhã, ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, um estudo sobre o momentoso problema da revisão do preço contratual das empreitadas. Na gravura, vê-se o sr. prof. Belard da Fonseca, presidente da Assembleia Geral daquele primeiro Grémio, no uso da palavra.

(Ler notícia na página central)

Luta em Da Nang entre os rebeldes e os governamentais

DA NANG (Vietnam do Sul), 19 — (A. N. I.) — Junto dos pagodes principais de Da Nang travou-se hoje tiroteio

(Continua na 16.ª página)

A ROYAL NAVY INTERVÉM NA GREVE DOS MARÍTIMOS

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — Para os habitantes das ilhas Hébridas, que há quatro dias, desde que a greve dos marítimos começou, não recebiam remessas de alimentos frescos, foram ontem despachados três navios da Armada britanica carregados de carne, pão, leite, vegetais, fruta, gasolina e correio.

Trata-se da primeira intervenção da Royal Navy na greve dos marítimos. Segue-se por sinal muito de perto á declaração de Hogarth, secretário-geral do sindicato da Marinha Mercante, de que poderia advir uma greve geral da utilização da Armada para ajudar a combater os efeitos provocados pela paralisação da navegação mercante.

REUNIÃO DO GABINETE

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — A situação piora de hora a hora, na Grã-Bretanha, em consequência da greve dos marítimos que, já paralisou, até á noite passada, 364 navios nos portos britanicos e tinha, na mesma altura, registado a adesão de 10 745 dos 62 500 membros do Sindicato da Marinha Mercante.

Entretanto, o primeiro-ministro Harold Wilson prepara-se para rever, hoje, em reunião do Gabinete, a situação daquilo a que ele já chamou «uma greve contra o Estado».

O grande dilema que se apresenta a Wilson é se deve ou não utilizar a Armada para libertar os portos dos navios imobilizados.

William Hogarth, secretário-geral do Sindicato dos Marítimos, avisou-o de que devia pensar «muito e com cuidado» antes de tomar essa resolução e que, se a tomasse, «ela levantaria todos os sindicatos do país contra o Governo e resultaria numa greve geral, com projecção internacional, que o mesmo é dizer no desastre».

A primeira disposição de emergência tomada pelo Governo — a proibição de exportar carne e gado — e a tentativa do ministro da Agricultura, Fred Peart, de manter os preços dos vegetais e frutas, parecem estar a ser mal recebidas nos principais mercados. Alguns preços subiram assustadoramente, diversos mantiveram-se e outros desceram já um pouco em relação á grande subida de terça-feira.

Reunião no Ministério dos Estrangeiros

O ministro dos Estrangeiros voltou a reunir-se hoje com os directores dos jornais diários de Lisboa, Porto e outras cidades do País, aos quais expôs, com a sua habitual clareza, os aspectos mais relevantes da política internacional, nomeadamente aqueles que se referem ás relações de Portugal com diversos países. O sr. dr. Franco Nogueira estava acompanhado pelo secretário-geral do seu ministério, embaixador José Luís Archer, pelo director-geral dos Negócios Políticos e seu adjunto, respectivamente dr. Hall Temido e dr. João Marçal, pelo director dos Serviços de Informação, dr. Caldeira Coelho, e pelo secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista.

No final da conferência, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros ofereceu, no Palácio das Necessidades, um almoço aos seus convidados.

Nota do dia

IGUALDADE DE DIREITOS

A mulher espanhola, que a partir de 1961 passou a gozar de igualdade de direitos políticos, profissionais e de trabalho, tem ainda vedado o acesso a determinadas profissões, como sejam as forças armadas, a marinha mercante e a magistratura, mas está em vésperas de alcançar uma nova conquista: o acesso às profissões que constituem o quadro da administração da Justiça. Se for aprovada uma proposta de lei apresentada há dias nas Cortes, Dona Carmen poderá ser juiz ou delegado como já é advogado, médico forense e membro dos tribunais tutelares de menores. Entre nós, mantêm-se as mesmas limitações, embora últimamente a mulher portuguesa possa fazer parte, na qualidade de enfermeira, das forças pára-quedistas, o que aliás já acontecia, com a diferença de que exercia a sua profissão sómente em terra firme sem ter necessidade de saltar em pára-quedas sobre um objectivo militar. Em face da desigualdade notória que afecta, agora, a mulher portuguesa, não podemos deixar de fazer votos por que ela possa em breve igualar-se, em direitos civis e políticos, como no desempenho de outros cargos públicos, à mulher espanhola, tanto mais que o projecto do novo Código Civil denota um certo progresso quanto à situação da esposa perante o marido, embora lhe sejam ainda vedadas carreiras para as quais se sente com aptidões, como a magistratura e a diplomacia. Quanto a esta última, não está averiguado que a diplomacia de saias não seja mais eficaz do que a de casaca bordada e punhos de renda, que no decurso da História não poupou o Mundo a catástrofes de incalculáveis consequências e que a sagacidade feminina, aliada aos dons de persuasão do sexo denominado fraco, teria, porventura, evitado.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 3

O que é necessário para que a lei entre em vigor

Passado o período — que em princípio será de quatro meses, mas que poderá ser prolongado se as circunstancias o aconselharem (o que nos parece natural) e o Governo assim o entender — passado o período, diziamos, durante o qual o novo projecto do Código Civil vai ser estudado pelos juristas que não participaram na sua elabora-

(Continua na 13.ª página)

MOÇAMBICANOS PODERÃO ADQUIRIR A CIDADANIA DO MALAWI — revelou Hastings Banda

MALAWI, 19 — (F. P.) — O direito de cidadão do Malawi poderá ser concedido a africanos originários de Moçambique, acaba de revelar no Parlamento o dr. Hastings Banda, primeiro-ministro do Malawi. Este apresentava uma nova lei relativa ao direito de cidadania que entrará em vigor quando for proclamada a Republica no Malawi, em Julho próximo.

O primeiro-ministro sublinhou que os europeus originários de Moçambique também poderão pretender a cidadania, se desejarem realmente fazer do Malawi a sua terra. Este direito, não poderá, contudo, ser concedido a europeus que queiram aproveitar-se da cidadania para fazerem prosperar os seus negócios, precisou o primeiro-ministro.

36 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O AVIÃO ABATIDO

No dia 12, segundo versão chinesa, foi abatido pela aviação americana um aparelho da China continental sobre o território deste país, pelas 16 horas e 20. Segundo versão americana, o mesmo aparelho, á mesma hora, foi abatido sobre território do Vietnam do Norte, nação beligerante na guerra do Sueste asiático. O Governo de Pequim protestou oficialmente contra a violação do seu espaço aéreo e o protesto foi seguido por uma violenta campanha de Imprensa. Em Washington não confirmaram, nem desmentiram, a notícia. Em Saigão, o chefe da aviação americana, general Meyers, negou a veracidade da versão chinesa, dizendo que esta é inverosimil e acrescenando que o incidente se registou a 20 km da fronteira da China. O general Meyers confirmou a versão do piloto americano, major Dudley, o qual negou a responsabilidade da acção que lhe foi atribuida.

Estas versões antagónicas mostram como o prosseguimento da luta e a falta de uma solução a breve prazo, coincidindo com a intensificação da escalada, conduzirão a uma situação extremamente grave. A confirmar-se a versão chinesa, deve concluir-se que o Governo de Washington e os militares americanos põem em prática o direito de perseguição do inimigo, sem ter em conta o respeito pelo santuário sagrado? Se o avião abatido era de nacionalidade chinesa, deve concluir-se que a China está a intervir abertamente no conflito, não se limitando a auxiliar o Vietnam do Norte? Vão repetir-se incidentes idênticos no futuro próximo, multiplicando-se as causas de inquietação e os motivos para recear o pior? Eis algumas perguntas insistentemente feitas nos ultimos dias, cujo fundamento é ocioso encarecer.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

HAVERÁ MAIS FEIRAS DO LIVRO

Dirigindo-se ao Chefe do Estado, no acto inaugural da Feira do Livro, o presidente do Grémio de Editores e Livreiros, sr. dr. Borges de Castro, ao referir-se a empreendimentos dos profissionais do livro, regozijou-se com «a oportunidade de oferecer ao País: a I Feira do Livro de Bissau, o I Festival do Livro de Angola — que compreende feiras em Luanda, Nova Lisboa, Benguela e Sá da Bandeira —; e a Feira do Livro do Rio de Janeiro, que, com tanto júbilo, juntamos ás já tradicionais Feiras de Lisboa e do Porto». Referiu-se a idêntico certame há pouco inaugurado em Bissau e acrescentou: — «E' com o mesmo entusiasmo que os levaremos a Luanda, a Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Benguela e Rio de Janeiro. E' com a maior fé que esperamos continuar recebendo a compreensão que nos permita ter em breve feiras do livro dispersas por todo o Portugal, e com a mesma fé que aguardamos a oportunidade para a realização de idênticos certames junto dos maiores núcleos portugueses espalhados pelo Mundo». Terminou afirmando o desejo de editores e livreiros «de um maior desenvolvimento de valores, ao serviço da nobilitante causa da dignificação do homem português, de modo a que o livro possa chegar — como se impõe — a todos os pontos onde palpite o coração da nossa ancestralidade, com as notícias da ciência, os pensamentos da doutrina, em suma, com a exteriorização luminosa da vida, da cultura e da humanidade».

O AUTOMÓVEL ESBARROU NA CAMIONETA

Vinha para Cacilhas, pela estrada de Setubal, um automóvel misto, de passageiros e carga, o qual ao passar no sítio de Paivas, entre Casal do Marco e Foguetelro, despistou-se e foi chocar violentamente com a roda esquerda traseira de uma camioneta, que ia para aquela cidade, conduzida pelo motorista sr. Orlando Almeida Simões Tostão, de 25 anos, residente em Fernão Ferro (Seixal). O automóvel ficou com a frente desfeita e o lado esquerdo da carroçaria desmantelado. Retirado, a muito custo de entre os destroços, o respectivo motorista recebeu os primeiros socorros na Clínica do Dr. Elvas, na Cova da Piedade, de onde veio para Lisboa, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Almada, recolhendo ao Hospital de São José, em estado muito grave. É o sr. Alexandre Rodrigues Correia, de 57 anos, viuvo, natural de Alcobaça, que reside na capital, na Rua Lopes, 112, 2.º, dr.

UM NOVO HOSPITAL

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. José Felix Mira, governador civil de Évora; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; António Lopes de Andrade Junior, presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, e rev. frei Anjo de Braga, provincial dos Irmãos Hospitaleiros de São João de Deus, que foram convidá-lo a visitar, em 14 de Junho próximo, aquela vila alentejana, para inaugurar o novo pavilhão do Hospital Infantil São João de Deus de Montemor.

É PERIGOSO O SONO DOS MOTORISTAS!

A pesada camioneta com carregamento de pedra, ziguezagueando, foi embater violentamente numa árvore. Ia ao lado do condutor, o sr. António Correia Gomes, de 46 anos, casado, proprietário e construtor civil, que foi cuspido do veículo para a estrada. Cairam-lhe ainda em cheio na cabeça algumas pedras que fortemente o contundiram e o pobre homem foi acabar ao hospital de Castelo Branco. O trágico acidente foi devido ao facto de o motorista ter adormecido ao volante da camioneta.

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, reunido, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, ocupou-se de assuntos correntes da sua competência.

FOI LANÇADO À ÁGUA

NO ESTALEIRO DE ALVERCA O NAVIO-TANQUE «ESSO TEJO»

No estaleiro de Alverca, da Argibay — Sociedade de Construções Navais e Mecanicas, efectuou-se, esta tarde, a cerimónia do lançamento á água do navio-tanque «Esso Tejo», destinado á Esso Standard Portuguesa. Estiveram presentes numerosos convidados, entre os quais altas patentes das Forças Armadas, que foram recebidos pelas administrações daquelas empresas, designadamente pelos srs. D. Nuno Botelho e Castro Alves, presidente do conselho da administração da Argibay e administrador da Esso.

A nova unidade, que se destina ao serviço de abastecimento da navegação, foi abençoada pelo rev. capelão Raul Cassis Cardoso, após o que a madrinha, sr.ª D. Maria Cristina Rocha de Castro Neves, quebrou a tradicional garrafa de vinho espumante na proa do pequeno navio-tanque, que deslizou então para o rio, festivamente saudado pelos operários e técnicos que intervieram na construção e pelos silvos das embarcações que se encontravam próximas.

Seguiu-se um «cocktail», na messe daquele centro fabril, durante o qual os srs. D. Nuno Botelho e Castro Neves usaram da palavra para se referirem ao significado da construção do «Esso Tejo», cujas características principais referimos na edição de ontem.

O estaleiro de Alverca, cuja capacidade actual de fabrico vai até ás duas mil toneladas de deslocamento bruto, para o que dispõe de uma carreira com oitenta metros de extensão, tem já em carteira uma série de novos trabalhos, que se encontram presentemente em estudo. Entretanto, prevê-se o desenvolvimento daquele sector fabril, com mais uma carreira de cem metros e uma doca seca.

Admite-se, também, a ampliação da actual carreira até cem metros. Possui ainda aquele estaleiro um plano inclinado para reparação de embarcações, que podem deslocar, no máximo, cerca de duzentas toneladas. A preparação adequada da mão-de-obra tem sido também uma das preocupações da respectiva administração, verificando-se, assim, um excelente nível técnico em todos os trabalhos da sua especialidade.

GUARDA DA P. S. P. expulso da corporação

Uma portaria do ministro do Interior, publicada hoje no «Diário do Governo», manda expulsar da corporação da P. S. P. o guarda Germano Augusto Elias, por ter sido condenado a pena maior.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

TAVIRA, 19 — Na Estação Agrária da XV Região Agrícola, nesta cidade, encerra-se amanhã o primeiro curso de extensão agrícola familiar, incluído no plano que, com superior aprovação, é levado a cabo pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, por intermédio dos seus diversos organismos regionais.

O curso, que funciona em anexo á referida Estação Agrária, é frequentado por 40 alunas, sendo 20 as finalistas que completaram agora o segundo ano de frequência. E' instrutora a sr.ª D. Ilda Silva Braga, agente de Educação Familiar Rural, e as instruendas provêm da sede do concelho e das freguesias da Luz, da Conceição e de Santo Estêvão.

O programa destes cursos engloba puericultura, enfermagem, cozinha, costura, artesanato, formação familiar, horticultura, avicultura, etc.; e os mesmos têm tido a melhor aceitação por parte das populações rurais femininas.

Das comemorações do encerramento deste curso fazem parte uma sessão solene para distribuição dos diplomas, um pequeno acto de variedades levado a efeito pelas próprias alunas, exibição de filmes para senhoras e inauguração da exposição dos trabalhos efectuados pelas instruendas durante a aprendizagem.

Quinta-feira da Espiga

O dia de hoje, Quinta-feira da Ascensão do Senhor aos Céus, com as celebrações próprias da liturgia, era antigamente de verdadeira festa popular, em exultação das galas e renovos primaveris e no paganismo poético da irmanização ou do convívio com a Natureza. Era da tradição lisboeta a romaria aos campos, com os descantes, os bailes, as merendas ao ar livre; e os típicos restaurantes e retiros arrabaldinos, preparavam os característicos pitéus para avultada, entusiástica e rumorejante clientela. Todos iam colher a espiga: o ramo de espigas, hastes floridas de oliveira, malmequeres silvestres e papoilas a estalar de vermelho — simbólico augurio de fecunda prosperidade.

Ainda há uns quantos ferrenhos, apegados ás usanças antigas que, manhã cedo, abalam, com seus farnéis, para o alegre e despreocupado refastelo nos lugares fora de portas, onde haja ainda a jeito manchas verdejantes de quintarolas e hortejos. Os tempos, porém, são outros e diferentes estas comemorações para os que andam enredados nas complicações da vida citadina. Mas esses têm, igualmente, a sua espiga — *o ramo que vendedeiras ambulantes aí oferecem pelas ruas.*

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

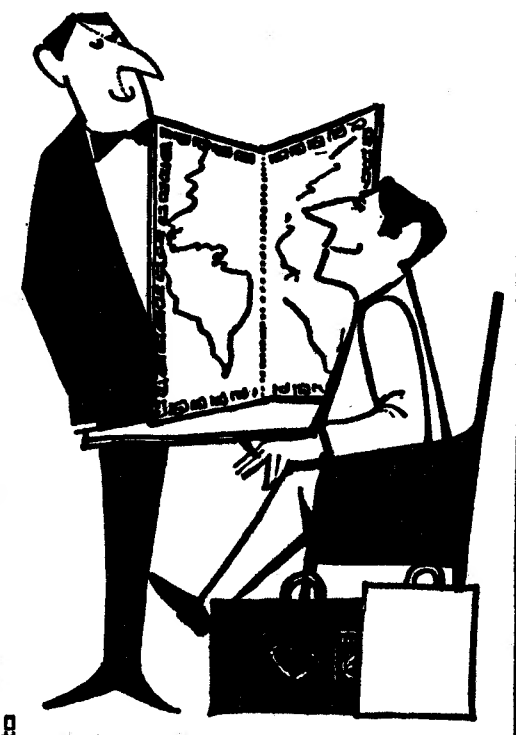
PRISCA — BOUTIQUE

CASCAIS

Artigos para jovens ★ Peças de Antiguidades

Travessa do Poço Novo, 3 ——— Telefone 280914

Viaje à la carte!



ESCOLHA CÔMODAMENTE OS SEUS PRÓPRIOS ITINERÁRIOS DE TURISMO OU DE NEGÓCIOS

A nossa equipa de especialistas estudará para si, em todos os pormenores, o circuito de uma viagem perfeita, proporcionando-lhe um autêntico

SERVIÇO COMPLETO

* Marcações de viagens em avião, barco ou comboio
* Cruzeiros
* Reserva de Hotéis
* Aluguer de automóveis com ou sem condutor
* Documentação

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & Cia, LDA.

TURISMO E PASSAGENS — CARGA — SECÇÃO TÉCNICA — FERRO — REPRESENTAÇÕES

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA N.º 4 — TELEF. 32 22 71/32 85 65/3 32 54 LISBOA

Ora, diga-nos...

— Que progresso mais o impressionou nos últimos quarenta anos?

● *Resolvemos iniciar o nosso breve inquérito de hoje ouvindo um jovem de 24 anos, João Luís da Silva Leite, contínuo. Saía de facto do âmbito da pergunta, que diz respeito a um período de quase meio século. Mas o nosso amigo Silva Leite estava a par do que se passou nestes últimos três ou quatro decénios, conforme nos afirmou. E disse mais:*

— Muitos progressos tem havido: a televisão, o radar, a descoberta da penicilina, eu sei lá! Mas o que mais me impressionou foi a conquista do espaço — o início da conquista do espaço. A continuar no ritmo actual, transformará a nossa vida de maneira definitiva. Dá-me muitas esperanças.

● *O sr. José Edílio de Azevedo Silva, funcionário publico, falou-nos do mesmo:*

— Nestes ultimos 40 anos, o que mais me impressionou foi o começo da navegação espacial. Aqui há tempos nem sequer se sonhava com isso. Deus me livre! Agora a pequenada até brinca com foguetões de brinquedo. No meu tempo era o velho papagaio de papel... Quer saber mais um pormenor? Quando o Gagarine deu aquelas voltas á Terra eu nem queria acreditar. E custou-me imaginar que fossem possíveis novos progressos. Estava enganado...

● *Por fim a sr.ª D. Cesaltina Garcia, dona de casa, levou-nos para outro campo de interesse:*

— Ah, a televisão! Há quarenta anos ninguém palpitava um progresso desses. Até de cinema se falava pouco, acredite. Pois eu gosto imenso da TV, tenho um aparelho em casa. Na semana passada avariou-se e mandei-o logo reparar. É uma companhia. Além de se ouvir, vê-se. E traz-nos a casa os acontecimentos.

UMA MEDALHA DE BRONZE COM 3000 ANOS?

ÉVORA, 19 — O conhecido coleccionador de numismática eborense sr Manuel da Silva Claro enriqueceu agora a sua colecção com uma medalha celtibérica, de bronze, de grande formato, com duas figuras nas faces e com 32 milimetros de diâmetro.

A medalha possui vestígios do canal de fundição. Atribui-se-lhe a idade de 3000 anos.

«MOTOR»

Tem o mais largo interesse o numero de «Motor» hoje posto á venda, e que inclui uma grande reportagem de J. Filipe Nogueira, enviado especial do apreciado semanário ás provas automobilísticas de Silverstone e ao Grande Prémio de Paris.

Além disso, o «Motor» de hoje publica o «Regulamento Nacional para Automóveis de Corrida da Fórmula V», relato completo e bem documentado das corridas de «Karts» do I Circuito de Salvaterra de Magos e da 1.ª prova do Campeonato Nacional de Motonáutica, bem como desenvolvida crónica ao 1.º Grande Prémio Mini-Auto, e de outras provas ultimamente disputadas.

«Motor» insere também o ultimo questionário do concurso que levará um dos seus leitores a Le Mans, artigos sobre segurança e direito do trânsito e outra qualificada colaboração.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOMENAGEM à escritora Aurora Constança

O jantar mensal da Tábua Rasa, que se realiza na próxima terça-feira, ás 20 e 30, no salão da Casa do Alentejo, é dedicado á talentosa escritora Aurora Constança, duas vezes Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho (Literatura Infantil — do S N. I.) Discursará a sr.ª dr.ª D. Adelaide Félix, professora e romancista de categoria.

As inscrições (ao preço de 55$00), estão abertas até o dia 23, na Casa do Alentejo, telefone 35311; na sucursal do «Seculo», no Rossio, e na Livraria Portugal, R. do Carmo, 70.

Os números que traduzem a exploração do Metropolitano no ano transacto

Foram hoje publicados no «Diário do Governo» o relatório e as contas da gerência do Metropolitano referentes ao ano findo.

Lê-se no referido relatório:

«O serviço oferecido abrangeu, prosseguindo o prático decalque que vem do anterior, 224 545 comboios, a que corresponderam 1 921 500 carruagens-quilómetros.

A utilização do publico exprimiu-se por 22 336 371 bilhetes vendidos. No relatório de 1964, ao estabelecer-se paralelo com 1963, lê-se ter-se verificado «um aumento de cerca de 1,3 milhões de passageiros, o que, não correspondendo a qualquer extensão da rede, é bem significativo da vitalidade do sistema». Pois bem, continuando mantida a anterior situação, sobre isso podemos agora gostosamente registar que em relação á utilização de 1964, e portanto integrado já aquele aumento, veio a processar-se em 1965 um novo acréscimo, desta vez de 1,5 milhões de passageiros.»

● Receitas: 26 500 contos

● Despesas: 64 600 contos

E, mais adiante:

«As receitas cifraram-se em 26 501 134$90 e as despesas em 64 587 301$78, nestas representando 58 por cento os encargos financeiros, correspondentes aos empréstimos convertidos em bens já integrados na exploração, e as amortizações industriais. Assim, anotando uma vez mais que o equilíbrio económico só é de atingir-se quando estiver em exploração toda a 1.ª fase da rede, mencionamos que, na continuação do que vem de trás, as receitas de exploração se situaram no nível do das despesas de exploração correntes, ou seja considerando excluídos destas os citados encargos financeiros e amortizações industriais.»

● A marcha das obras

Outras considerações:

«No respeitante a instalação, concluiu-se práticamente a das galerias e estações até ao térmico provisório dos Anjos e prossegue a do equipamento; tudo por modo que até ao meado do ano em curso se acrescente a rede com a simultânea entrada em exploração das estações do Socorro, Intendente e Anjos.»

● Os financiamentos

Quanto ao problema dos financiamentos, lê-se no relatório:

«Dentro do Plano Intercalar de Fomento, e em seguimento do considerado no respectivo programa de execução para 1965, levou-se a efeito a liquidação, pela Câmara Municipal de Lisboa, da importânciade 10 000 contos, em 1.ª prestação da realizada elevação do capital social para 174 000 contos; e a continuação do financiamento complementar, através de operação tripartida Caixa Geral de Depósitos, e Crédito e Previdência-Fundo Especial de Transportes Terrestres-Metropolitano de Lisboa, no montante de 40 000 contos, em termos do Decreto-Lei n.º 46 735, de 10 de Dezembro de 1965, dimanado do Ministério das Comunicações. Esta operação continuou a consistir num empréstimo da Caixa Geral ao Fundo Especial, ao juro de 4 1/2 por cento e amortização em 15 anos a partir do 2.º ano; e no empréstimo de igual montante do mesmo Fundo Especial á nossa sociedade, ao juro de 3 1/2 por cento e amortização em 30 anos a partir do 11.º ano. Pelo que fica referido, aqui renovamos o nosso mais alto e reconhecido agradecimento ao Governo, ao Município, á Caixa Geral e á Comissão Administrativa do Fundo Especial.»

E sobre a situação no ano decorrente:

«No citado programa de execução para 1965 considerava-se um financiamento de 70 000 contos. Porém, a demora na sua concretização e, depois disso, a circunstancia de a referida operação tripartida ter tido que fixar-se em 40 000 contos, levou a que tivéssemos de recorrer aos nossos banqueiros para a indispensável solução transitória respeitante ao remanescente montante de 30 000 contos, através de aceites bancários. Só este ano se realizará a operação que em definitivo veio a considerar-se para aquele remanescente — emissão de 30 000 contos de obrigações pelo Fundo Especial para aplicação no financiamento complementar á nossa sociedade, em termos do Decreto-Lei n.º 46 851, de 31 de Janeiro de 1966, dimanado do Ministério das Comunicações —, pelo que igualmente só este ano vão concomitantemente poder libertar-se aqueles aceites bancários. Neste lugar queremos, por isso, deixar também uma palavra do nosso melhor agradecimento ao Banco Fonsecas, Santos & Viana.

As liquidações decorrentes do Plano Intercalar de Fomento montaram em 1965 a 105 219 648$87».

A CIDADE

Centro de Inspecção e Classificação de Ovos

Num acto que será presidido pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal, inauguram-se na quarta-feira, ás 11 horas, as novas instalações do Centro de Inspecção e Classificação de Ovos, no Matadouro-Frigorífico dos Olivais, que beneficiaram ultimamente de importantes obras de ampliação.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados, ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma mala de criança; um chapéu de feltro; um relógio de pulso para senhora; uma quantia em notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira de plástico; os bilhetes de identidade de José Gonçalves Pacheco e João António Mesquita de Almeida e Sá; um cartão de seguro em nome de Lino Henriques Pereira; um recibo de bilhete de identidade de Ana Gabriela Soares Fernandes dos Santos; uma participação de sinistro de Bernardino R. Tavares; uma capa de borracha; uns óculos graduados; um sapato de criança; a chapa do velocípede n.º 3778; dois tampões de roda de automóvel, e argolas com chaves.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantado pelo conjunto musical «Jacinto e seus Gaúchos», efectua-se esta noite, a partir das 22 horas, um baile na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, dedicado aos associados e suas famílias.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

objectiva

Rua Nova do Almada, 51 — Lisboa

ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

— LABORATÓRIO ESPECIALIZADO —

inaugurará dentro em breve o seu novo estabelecimento na Avenida Duque de Loulé, 108

IMPERADOR

CABELEIREIRO DE HOMENS

Equipado com gabinetes individuais do mais alto conforto e servido por uma equipa de pessoal especializado, colocam este estabelecimento no melhor do seu género em toda a Europa.

Dispõe ainda de gabinetes para **Calista e Massagista** e também de uma sala para tratamentos e pintura de cabelos pelos processos mais modernos. Completam este conjunto uma luxuosa **Boutique** de artigos para homem e um estupendo **Bar** com serviço altamente requintado.

Rua Filipe Folque, n.º 2-C e 2-D. Tel. PPC 2 linhas: 49825 / 539349 (junto à Av. António A. Aguiar)

TODAS AS NOITES NO

CASINO ESTORIL

EDITH GEORGES

E O SEU

«OH LA LA SHOW»

ELEGÂNCIA E CHARME PARISIENSES

LOS PAYADORES
VEDETAS DA TV ESPANHOLA

GIL ET MARC
DESTREZA E EQUILÍBRIO

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
NOME CONSAGRADO DO FADO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. **TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas.** Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS EXIBEM-SE TODAS AS NOITES NO **TERRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador**

MAIORES DE 17 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um drama empolgante

«As Raposas», empolgante drama que há dois meses se representa com êxito no Teatro Villaret, foi primorosamente encenada por Rogério Paulo, que teve ensejo para mais uma vez, pôr à prova os seus vastos conhecimentos de Teatro, fazendo-o com arte e mestria. Os quentes aplausos que tem recebido, pela encenação e pela interpretação do seu difícil papel, são o prémio merecido do publico reconhecido pela excepcional noite de teatro, que lhe é proporcionada. «As Raposas», que está em cena todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, é interpretada por uma grande companhia: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande.

MONUMENTAL

Uma excelente comédia

Desde a estreia de «A cidade não é para mim», o publico continua a acorrer, em grande numero, ao Monumental, para não perder a oportunidade de ver e aplaudir o magnífico espectácmulo, que pela sua magnífica história e pela excepcional interpretação do seu numeroso elenco, provoca durante duas horas uma onda contínua de satisfação. «A cidade não é para mim», original de Angel Lozano, numa adaptação de Henrique Santana, é um espectculo onde, em cada minuto, os espectadores encontram um motivo diferente para dar largas à sua disposição. Ribeirinho, que tem a seu cargo a orientação, é também a figura prinncipal, sendo muito bem coadjuvado por Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e o popular actor Emílio Correia.

CAPITÓLIO

Um espectáculo de humor

No Capitólio continua a representar-se a engraçadíssima farsa «Morra agora e pague depois», a que o publico dispensa os melhores aplausos, notando-se, no termo de cada sessão, no rosto dos espectadores, a certeza de terem assistido e gostado de um espectáculo que há dois meses e meio vem justificando a sua permanência em cena. «Morra agora e pague depois», original de Henrique Santana, tem como protagonista o próprio autor e a coadjuvá-lo um numeroso elenco, de que fazem parte, além da consagrada actriz Irene Isidro, também, em papéis de grande relevo, Helena Matos, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Henrique Viana, Luís Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«África, Adeus», no Império

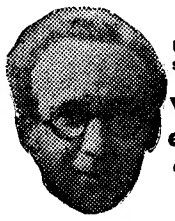
Toda a Africa dos nossos dias, com a agitação resultante das suas transformações políticas e sociais e com a força e exuberancia da sua fauna e da sua flora, está inteirinha no novo filme de Jacopetti, o famoso realizador de «Mundo Cão», que tanto êxito tem alcançado em todas as capitais.

«África, Adeus» é um longo e expressivo documentário de imensas regiões, que, infelizmente, não puderam, no decurso dos séculos, encontrar a marcha do progresso que tem assinalado a luta do homem pelo equilíbrio e pela prosperidade .Obra cinematográfica de grandes méritos artísticos, Jaco-

(Continua na 6.ª página)

O TEATRO ABRE-LHE AS PORTAS PARA UM MUNDO ALEGRE!

NO TEATRO MONUMENTAL T. 555133



VASCO MORGADO apresenta
Uma comédia de sensação para o público
VER, PENSAR e SORRIR...
original de Lozano adaptação de Henrique Santana

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO
á frente de uma nova companhia
MARIA JOSÉ
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA
ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA

Todas as noites ás 21.45 horas para maiores de 12 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO T. 327493

10.ª SEMANA
M/ 12 ANOS
ÚLTIMAS
À NOITE ÀS 21.45 HORAS
2 HORAS DE PERMANENTE RISOTA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.ª Teatro Alegre
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Henrique Viana, Luis Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — ● Amanhã e depois em Évora ● Sáb. e Dom. em Beja ● 2.º em Alcácer ● 3.º em Palmela ● 4.º e 5.º em Setubal (Adultos)

ADULTOS

FLORBELA QUEIROS
comanda todo o cartaz da super-revista moderna

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

com
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
LEÓNIA MENDES
ANTÓNIO CALVÁRIO
e MARIA DULCE

NO TEATRO
VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 e 23 H.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

À procura de... Romance?... Música?... Alegria?...

CONNIE FRANCIS e JIM HUTTON
À PROCURA DO AMOR
(LOOKING FOR LOVE)
MAIORES DE 17 ANOS

com JOHNNY CARSON
GEORGE HAMILTON
PAULA PRENTISS
DANNY THOMAS
YVETTE MIMIEUX
e SUSAN OLIVER · JOBY BAKER · BARBARA NICHOLS · JAY C. FLIPPEN

Argum. Ruth Brooks Flippen · Realiz. Don Weis · Prod. Joe Pasternak
Um filme Euterpe-Franmet PANAVISION METROCOLOR

ALEGRE ESTREIA NO
AMANHÃ SÃO LUIZ e ALVALADE

10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE ● SÉ CATEDRAL ● 21.30 HORAS
Recital de órgão por PIERRE COCHEREAU
PROGRAMA

Fragmentos da «Messe des Paroisses»	FRANÇOIS COUPERIN
Improviso	LOUIS VIERNE
Prelúdio e fuga em fá menor	MARCEL DUPRÉ
Chant de Paix	JEAN LANGLAIS
Prelúdio e fuga sobre o nome de Alain	MAURICE DURUFLÉ

(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ ● COLISEU ● 21.30 HORAS
CONCERTO SINFÓNICO
Maestro: PAUL KLECKI — Solista: ARTHUR GRUMIAUX, violino
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Programa: Abertura «Oberon», de Weber / Concerto para violino e orquestra — Beethoven / Sinfonia n.º 1 — Sibelius
(Maiores de 12 anos)

Robert Mitchum ★ Carroll Baker

NUMA PRODUÇÃO DE
FRANK ROSS

ESTA É A SUA GRANDE AVENTURA!

O RENEGADO DA SELVA

'Mr. Moses'

... É A HISTÓRIA VIBRANTE E SENTIMENTAL DO ÚLTIMO AVENTUREIRO ROMÂNTICO DO CONTINENTE NEGRO!

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO OURO

HOJE
ÀS 21.30
ESTREIA

FILMADO EM PLENO CORAÇÃO DA SELVA AFRICANA!

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA.

Argum. de CHARLES BEAUMONT e MONJA DANISCHEWSKY · Realiz. de RONALD NEAME. Da novela de MAX CATTO · Música comp. e dirig. por JOHN BARRY

PANAVISION® TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos

Um filme da UNITED ARTISTS®

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

petti lança nela como que um libelo contra o homem, que será, por certo, o maior selvagem de tão

NOS PALCOS DO MUNDO

Embora não tenha ainda escolhido o título para a sua nova peça, Françoise Sagan continua a trabalhar afincadamente na preparação da obra, que se deve estrear em Outubro, no Ginásio, de Paris. Marie Bell já começou a fazer a distribuição dos papéis, tendo convidado Nicole Courcel para o principal desempenho feminino.

★

A companhia parisiense do Teatro do Atelier regressou do Egipto, onde representou «Encontro em Senlis» e «Castelo na Suécia». O director, André Bausaco, prepara a encenação da peça de Tchekov, «As Três Irmãs» para o Teatro Hebertot e da peça de Carlo Gozzi «O Rei Veado» para a televisão. Está, também, a acabar a adaptação cénica do «Duelo», de Tchekov, em colaboração com George Couturier.

★

A companhia de Egregore regressou de Montreal a Paris, e vai apresentar, no Vieux-Colombier, uma comédia de Kopit e a peça de Dostoievsky «Uma Mulher Doce», cujos principais intérpretes são Marthe Mercure e Paul Hebert.

grande continente, tenha ele a pele branca ou escura.

A camara leva o espectador para a Africa Oriental, mostrando-lhe as evoluções e suas consequências registadas nos ultimos anos. É a independência do Quénia, com o ultimo julgamento dos «Mau-Mau» e as manifestações de regozijo pela liberdade (partir os ovos portugueses e deteriorar as laranjas sul-africanas); a saída de Dar-Ès-Salan do ultimo governador britanico no Tanganica; o genocídio dos árabes em Zanzibar, com os corpos amontoados em valas e estendidos pelos campos; as transformações no Uganda e no Ruanda-Urundi, etc.

Jacopetti filmou, também, a ilha de Moçambique, uma operação militar em Angola, o Congo ex-belga do Governo de Tschombé, a Africa do Sul. Passam pelo filme rostos famélicos, que constituem uma imagem característica de muitas paragens do continente imenso e rico; a saída dos «boers» de um dos países independentes, imagem nostálgica de um processo que se registará como um retrocesso histórico; as multidões amotinadas, aqui e além, destruindo tudo o que os colonos fizeram, pois há que apagar a passagem do branco; uma batida ás raposas (ingleses saudosos resolvem pôr um preto na dianteira da matilha, o qual arrasta um rabo de raposa, coisa que não existe em Africa»; a distribuição aos guerreiros, em determinado país, de ceroulas fabricadas em série e destinadas a «esconder o mais urgente», etc.

«Africa, Adeus», além de documentar todos esses aspectos políticos e sociais, é dedicado, também, á defesa da fauna e da flora e, assim, a par de imagens poéticas e realistas (como aquelas dos momentos de *intimidade* de um casal de leões, assistidos por turistas americanos», Jacopetti fixou a destruição em massa de grandes reservas de animais, com aspectos macabros e de requintes de barbarismo (no documentário surgem várias vezes milhares e milhares de esqueletos de bichos — e também de homens, mulheres e crianças! — e a dolorosa agonia de elefantes, hipopótamos, crocodilos, impalas e tantas outras espécies).

Javcopetti, com Prosperi, desceu ás planuras e á selva para viver os dis febris dos ultimos três anos e mostrar as belezas e as potencialidades de dois terços da Africa, em imagens belíssimas, fotografadas por António Climati. O realizador, que vemos ferido pela multidão numa sequência da sua reportagem, pôde sentir e transmitir o drama da aventura africana dos nossos dias. «Africa, Adeus» é um documentário de grande beleza cinematográfica, que, apesar de longo, apaixona o espectador. — *Visor 60.*

★

A estreia de «Africa, Adeus», que esgotou a sala do Império, assistiram numerosas personalidades, entre as quais o ministro Franco Nogueira e esposa, acompanhados da filha do Presidente da Republica, D. Maria Natália. O documentário fora propectado, antes, em sessões privadas, para o Chefe do Estado e para o Presidente do Conselho.

«Tótó da Arábia», no Avis

O grande comediante Totó surgiu ontem na tela do Aviz, transformado em agente secreto, com licença para matar na Arábia, onde,, numa missão especial, vive uma louca e tremenda aventura. «Totó da Arábia» não é uma farsa aos James Bond e Mister Soto, que dominam o filme de acção, mas uma curiosa paródia aos trabalhos da espionagem e da contra-espionagem que saem dos vários estudios.

O filme reveste-se de uma série de disparatadas sequências, que criam um clima de boa disposição e o imprevisto das situações criadas provoca constantes gargalhadas. Toda a acção se passa entre as areias escaldantes do deserto e as cidades misteriosas do Médio Oriente, com sucessivos motivos de «suspense», que envolvem a arriscada permanência de Totó em tão estranhas paragens, amenizada com a fresca companhia de algumas belas jovens.

Totó tira grande partido do papel, com a sua arte e os seus «gags», que constituem um autêntico espectáculo. Com direcção regular de José António de La Lowa, o popular cómico é muito bem secundado por José Luís Vasquez e por uma série de figurantes femininas. Entre os complementos, exibe-se um documentário sobre o leite pasteurizado. — *Visor 68.*

TARDE CULTURAL para crianças

A programação da campanha cultural do Município para o ano corrente compreende vários espectáculos para crianças, já a decorrer em sequência mantida com a maior regularidade. Além de outra audição já anunciada, está marcada para sábado, ás 18 e 30, no salão de festas do Bairro das Furnas, a representação de uma ópera pelos pequenos cantores dirigidos pela artista Elsa Penchi Levy. A peça foi escrita e musicada propositadamente para plateias infantis.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O renegado da selva».
Título original — «Mister Moses».

(Continua na página seguinte)

A MAIS APAIXONANTE E SINCERA INTERPRETAÇÃO DE

SARA MONTIEL

5ª SEMANA ODEON

um filme para ADULTOS

Eastmancolor

A DAMA DE BEIRUTE

NA MAIS MISTERIOSA CIDADE DO MUNDO, O MAIS ILÍCITO DOS COMÉRCIOS: O TRÁFICO DE CLANDESTINAS!

DOPESCALME

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

2 SESSÕES AS 21 E ÀS 23 HORAS

— 2.ª MÊS —

VIBRANTE DRAMA com EUNICE MUÑOZ

AS RAPOSAS

e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUIS DE CAMPOS ● JOSE DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO

E EM REAPARIÇÃO MARIA LALANDE

Direcção de ROGERIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ

Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

(No Teatro Gil Vicente)

HOJE E TODAS AS NOITES

MAR

com MIRITA CASIMIRO

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Bilhetes à venda na Bilheteira do Teatro e na Agência ABEP dos Restauradores
50% de desconto aos estudantes
Maiores de 12 anos

ELVAS

Visite esta histórica cidade
Recomenda-se
Residencial O LIDADOR
Estalagem de St.º António
Garagem Sonap
Guia para visita á cidade
Telef. 602 — Elvas

TEATRO VASCO SANTANA

(Entrecampos)
Tel. 768609

A COMPANHIA TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A
ESTREIA, HOJE, ÀS 21.30
DE

POBRE BITÔ!

de JEAN ANOUILH
(M/ 17 anos)

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TRADUÇÃO DE VALENTINA TRIGO DE SOUSA
DIRECÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS

INTÉRPRETES
(por ordem de entrada em cena)

JORGE DE SOUSA COSTA, DARIO DE BARROS, ANTÓNIO VILELA, LIA GAMA, MARIA MANUELA CASSOLA, BAPTISTA FERNANDES, MÁRIO JACQUES, JOÃO PEDRO CASCAIS, MÁRIO SARGEDAS, ADELAIDE JOÃO, JOAQUIM ROSA, ARMANDO VENÂNCIO, VÍTOR DE SOUSA

«Maquette» do cenário: ANTÓNIO CHARRUA e FERNANDO CONDUTO — Cenário executado por REYNALDO MARTINS
Penteados: CASIMIRO
Vestidos: MADAME AVANTI

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Domingo, 22, às 11 horas da manhã
Concerto pela

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
Direcção: Maestro Tenente Silva Dionísio

PROGRAMA

EURIANTHE (Abertura) WEBER — PÔR DO SOL «Quadro Sinfónico) FRANCISCO DIAS — DANÇAS ARMÉNIAS, KACHATURIAN — III SINFONIA, BEETHOVEN

Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje
Maiores de 6 anos

Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos
AMANHÃ—ESTREIA DA ÓPERA «LUCIA DE LAMMERMOOR», de DONIZETTI

O que vimos e ouvimos

JUNTA DA ACÇÃO SOCIAL — **Dentro da louvável iniciativa de nos falar de escritores portugueses, a Junta da Acção Social apresentou-nos Eça de Queiroz** «o mais conceituado representante do realismo em Portugal»... **para reproduzirmos a expressão de António Ruano, o autor da prosa.**

A iniciativa é louvável. Já o mesmo não direi da realização dela. Alguém imaginará, por exemplo, como se poderá transmitir uma ideia, primária que seja, da complexa figura de Eça, em meia duzia de minutos?

Alguém imaginará que, dispondo de tão pouco tempo, seja util ao conhecimento do romancista reproduzir imagens da fita «O Cerro dos Enforcados»?

Concorrerá para a divulgação do verdadeiro carácter literário do autor de «Os Maias» («para muitos o seu romance mais importante...») **o trecho do Eça decadente e, conformado de «A Cidade e as Serras»? Concorrerá para isso, ao menos, a leitura empastada feita por um simples locutor de serviço, em vez de se encarregar do trabalho alguém cujo ofício seja ler... com arte?**

Manda o bom-senso que se responda pela negativa e se lamente a não suficiente atenção dada ao maior romancista português, com a agravante das afirmações que, por falta de esclarecimento apropriado, tem um forte sabor de gratuitidade.

Foi pena também que do monumento ao escritor nos oferecessem imagens tão nebulosas e tão... distantes. A camara podia aproximar-se mais um pouco: a verdade não queima. Para safar o pudor lá está o véu da fantasia...

NOITE DE TEATRO — Ainda houve um relâmpago de esperança, em plena noite. Foi quando apareceu no visor a indicação «o programa segue dentro de momentos»...

E aí começa a imaginação a tomar o freio nos dentes, a palerma, a incorrigível, a grande trouxa de uma imaginação que pensou ser possível fisgar o letreiro toda a noite e toda a noite ficar a ouvir a musica romântica...

É natural do sonho durar pouco. E aí temos o João Lourenço e o Rui Mendes, coitados, a fazer esforços inauditos para tirar alguma água daquele poço...

A peça foi extraída... sem dor, de uma obra de Moratin (morreu quase há dois séculos. Por muito que lhe fizessem, era difícil vê-lo surgir a pedir contas. Vou propor, «et pour cause», a criação do lugar de curador de defuntos e ausentes...). Com sequência de Ruy Ferrão, diálogos de Manuel Lereno, interpretações de... e de..., a responsabilidade pela pobreza de «os sobrinhos da Tia Paca» ficou suficientemente diluída para ser de todos e não ser de ninguém.

Dentro do mais puro sentido folhetinesco, verdadeira literatura de cordel, classifique-se esta peça onde se quiser menos nos animais vertebrados.

Eu sei. Sei, descansem. Sei a desculpa do costume: há um publico que aprecia, é preciso contentar todos... Senhores: o pior mal ainda não estará na existência desse publico (se é que existe), mas na existência de quem dele se aproveite e o sirva tão desveladamente.

Acabo aqui para não transformar esta crónica em muro de lamentações. Aliás, como disse ontem uma personagem da «Noite de Teatro», «*chorar não adianta — mas alivia...*».

TV MUNDO — Não quis a R. T. P. acabar a programação sem dar um prémio a todos quantos a tinham acompanhado em transes tão difíceis. Esse prémio intitulou-se «À procura de Ulisses» e esteve incluído na rubrica «TV Mundo».

Desencantar a rota de Ulisses perdido no Mediterrâneo, de cabeça transtornada a bater de ilha em ilha, é uma aventura semelhante á do próprio Ulisses. Que o «puzzle» fica engenhosamente reconstituído, ninguém duvida. Que foi uma hora de encantamento esta viagem pelas ilhas do Mediterrâneo, eis aí também uma afirmação que ninguém contestará. Que «para lá do mito, está a magia da verdade» não me apetece discutir. Ao fim deste «TV Mundo» a realidade da viagem de Ulisses não estaria demonstrada. A poesia de Homero essa teve ali perfeita demonstração visual. Basta á verdade o que basta á poesia.

«TV Mundo» conheceu com «À procura de Ulisses» um dos momentos que mais justificam a sua existência na programação actual. Pena foi que alguns olhos se tivessem fechado, para não se abrirem mais durante a noite, na rubrica precedente. Pobre teatro! Pensando bem, as suas andanças igualam as de Ulisses. E este, ao menos, ainda chegou a porto de salvamento.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 5: Variedades**

No programa de Variedades colaboram Pollo Villa com Adelita, parelha de baile; Los Menendez, acrobatas; Gigi Raffles and Ledy Valery, imitadores; os cançonetistas Rosa Morena e Simone de Oliveira, e, ainda, o Trio Odemira.

● **Às 22 e 45: Cavaleiro da Casa Vermelha.**

Trata-se do 5.º episódio desta série, numa realização de Claude Barma segundo o romance de Alexandre Dumas, com Annie Ducaux e Jean Dessally. Produção RAI-RTF — Pathé Cinema.

O CONJUNTO JOÃO PAULO seguiu hoje para Moçambique onde vai dar uma série de espectáculos

Seguiu hoje para Moçambique, por via aérea, o Conjunto João Paulo que, a convite da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, vai realizar uma série de espectáculos naquela província ultramarina, integrados nos festejos da Queima das Fitas, simbólicamente promovidos por aquela associação.

Embora tivesse recusado vários contratos para a Metrópole, devido á necessidade de se prepararem para os próximos exames, os elementos do Conjunto João Paulo aceitaram o convite da associação tado o significado da viagem e por terem oportunidade de actuar para as Forças Armadas naquela província. Merece relevo o facto de, na sua digressão, o conjunto dar espectáculos para os soldados em locais como Mueda e Vila Cabral, que normalmente não são incluidos nos itinerários dos nossos artistas.

Acompanha os elementos do conjunto o seu empresário e director artístico, sr. José Farinha.

Em BENFICA DO RIBATEJO o intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO, «DIARIO DE LISBOA» é vendido por

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Produção — Americana.
Realização — Ronald Neame.
Intérpretes — Robert Mitchum e Carrol Baker.
Género — Aventuras (romantico).
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Panavision» e «Technicolor».
Classificação — (12 anos).

No Politeama

Título — «A maldição do rubi negro».
Produção — Alemã.
Realização — Manfred Köhler.
Género — Aventuras (policial).
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — «Ultrascope» e colorido.
Classificação — 12 anos.

Começa amanhã o ciclo de cinema norte-americano

Começa amanhã, nos cinemas São Luiz e Alvalade, por iniciativa da Casa da Imprensa, o ciclo dedicado á cinematografia dos Estados Unidos e que compreende os seguintes filmes: «Esplendor na Relva» (Elia Kazan); «O Gabinete do Dr. Caligari» (Roger Kay); «O Mundo Maluco» (Stanley Kramer); «Os Quatro do Texas» (Robert Aldrich); «A Velha Casa Sombria» (William Castle); «Tempestade sobre Washington» (Otto Preminger); «Emboscada Fatal» (Budd Boetticher); «A Vida é um Jogo» (Robert Rossen); «Cinderello dos Pés Grandes» (Frank Tashlin); «Amor sem Barreiras» (Robert Wise); «O Gigante» (George Stevens); «A Solteira e o Atrevido» (Richard Quine); «Quando Ela era Ele» (Vicente Minnelli); «A Dama de Xangai» (Orson Welles); «A Maldita, o Gato e a Morte» (Roger Corman); «A Pantera Cor-de-Rosa» (Blake Edwards); «Prisioneiros da Noite» (John Cassavetes); «O Homem que Matou Liberty Valance» (John Ford); «O Desconhecido do Norte Expresso» (Alfred Hitchcock); «Corações na Penumbra» (Richard Brooks); «Arrebatamento» (Stanley Donen); «O Milagre de Ana Sullivan» (Arthur Penn); «O Quimono Misterioso» (Samuel Fuller); «A Noite de Iguana» (John Huston); e «O Mais Perigoso Homem Vivo» (Allan Dwan).

«Pobre Bitô!», de Anouilh sobe esta noite à cena no Teatro Vasco Santana

A Companhia Teatro-Estudio de Lisboa apresenta hoje, á noite, no Teatro Vasco Santana, a sua segunda peça desta temporada: «Pobre Bitô!». É seu autor o consagrado dramaturgo francês Jean Anouilh — e certamente que o publico, que sempre tem acorrido ao teatro de Entrecampos, não deixará, mais uma vez, de se congratular com a estreia de uma peça destinada a uma carreira triunfante.

Espectáculo distinguido com um subsídio da Fundação Gulbenkian, «Pobre Bitô!» é uma das obras mais controversas de Anouilh. Recorrendo á Revolução Francesa para aclarar certas ambiguidades do mundo actual (tema predilecto deste autor), escreveu uma peça moderna, irreverente, cheia de ritmo e interesse O publico, na verdade, não lhe ficará indiferente — e os aplausos serão espontaneos.

Esta peça marca ainda a estreia, em teatro, de dois apreciados nomes das nossas artes plásticas: António Charrua e Fernando Conduto, autores da «maquette» do cenário, executado por Reinaldo Martins.

A Filarmónica Avoense celebra o I centenário

Foi no ano de 1866, portanto há cem anos, que em Avô, risonha povoação do concelho de Oliveira do Hospital, se fundou esta prestimosa colectividade. Por tal motivo desloca-se amanhã á capital, pela primeira vez, a fim de visitar os naturais daquela povoação radicados em Lisboa. A chegada, ao Campo de Santana, está prevista para as 18 horas.

Integrado no programa do centenário, haverá um espectáculo na Casa das Beiras, no sábado, com começo ás 21 e 30. No domingo, efectua-se um almoço de confraternização entre naturais daquela localidade.

A Filarmónica vem acompanhada de muitos excursionistas daquela povoação.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr ABILIO MONTEIRO

ADEGA

MESQUITA
Telef. 328307

AMANHÃ, 20 DE MAIO

A partir das 20 horas a sua sala encontra-se reservada para um jantar de confraternização

SIEMENS

À NOITE — Fados e Guitarradas — Folclore — pelos artistas privativos desta casa.

E' feito na Província, mas não é um jornal da Aldeia...

«NOTÍCIAS DE SINTRA»

E' o mais moderno quinzenário português com colaboração variada e de alguns valores europeus destacados

Peça uma assinatura para:

Notícias de Sintra
Largo Dr. Virgílio Horta, 4 — SINTRA

Está à venda em Lisboa nas tabacarias dos Restauradores e do Rossio

A MALDIÇÃO DO RUBI NEGRO

UMA EXTRAORDINÁRIA AVENTURA EM BANGKOK, A CIDADE MAIS EXÓTICA E MISTERIOSA DO ORIENTE!

A EXCITANTE FESTA DOS ELEFANTES GUERREIROS!
A LUTA FEROZ ENTRE O HOMEM E A FERA!
EMOÇÃO! AUDÁCIA! MISTÉRIO! AMOR!

UMA REALIZAÇÃO DE **MANFRED KÖHLER** COM

Thomas Alder ☆ Horst Frank ☆ Chita Ratana ☆ Peter Castern

EM ULTRASCOPE COLORIDO

HOJE — MOVIMENTADA ESTREIA
SONORO FILME — MAIORES 12 ANOS

POLITEAMA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«Les Monstres Sacrés», no S. Luiz

A temporada do «Festival de Teatro Parisiense» do S. Luiz (que João Ortigão Ramos transformou já pela persistência e regularidade, numa tradição mundana e num acontecimento teatral que responde, pelo menos, á curiosidade de certo tipo de publico), terminou ontem, com um espectáculo de indiscutíveis méritos, em que dois factos avultam e lhe deram particular interesse e significado: o talento de Jean Cocteau e a presença de Arletty.

Arletty, que o cinema de Carné tornou numa figura mundialmente famosa e prestigiada, é uma actriz que teve o talento de criar, no teatro — o seu verdadeiro ofício — um estilo muito especial de representar, sem aparente esforço e uma personalidade forte que não trai, contudo, o desenho fundamental da personagem. Nunca actuara em palcos portugueses pelo que a sua presença, nesta «comédia patética», como ela própria lhe chamou, e nas condições emocionantes de recuperação e de luta com a doença, foi ainda mais impressionante.

Apesar de certos condicionalismos, quase imperceptíveis, a que teve de recorrer a encenação, no sentido de possibilitar a sua actuação, Arletty representou com a desenvoltura de uma actriz consumada, vencendo brilhantemente as dificuldades e superando, sem custo aparente, as exigências da personagem de «Esther».

«Les Monstres Sacrés» é uma comédia que nos dá, com brilho e indiscutível interesse, as várias facetas do «feiticeiro» Cocteau: a sagacidade, a originalidade, o talento literário, o espírito mordaz com que procura destruir, simultaneamente, o convencionalismo do teatro e da vida burguesa.

Pondo os actores a tentar representar, na sua própria vida privada, os «grandes dramas», ou as «grandes tragédias» do palco, Cocteau aflora, ainda, os sentimentos humanos no que neles há de mesquinho ou de generoso, de egoista ou de altruista. E nessa «dupla representação», põe frente a frente os mitos e as «ideias feitas» sobre gerações triturando-as e pulverizando-as a seu bel-prazer.

Cada qual joga o seu grande jogo nos bastidores. Mas Cocteau, aceitando os dados convencionais, baralha-os e deles retira, não as consequências vulgares, mas as soluções inesperadas de uma realidade humana em que o drama e a comédia parecem jogar ás escondidas, por detrás das atitudes «teatrais» com que o ser humano quase sempre procura mascarar a sordidez da sua fraqueza e do seu egoismo mais ou menos legítimo...

Ao lado de Arletty, Huguette Hué, na jovem ambiciosa, e Yves Vincent, o «grande actor» que desiste do papel de «grande sedutor», completam o «triangulo amoroso» ao invés, tão convencional ou verdadeiro como o seu contrário.

Nestes três excelentes artistas se apoia o fundamental desta peça hábil, talentosa e viva, muito embora Suset Maïs tenha obtido, com os seus processos um tanto caricaturais, efeitos cómicos seguros. Completam o elenco, em intervenções mais ou menos episódicas, Nicole Chollet, Philippe Chauveau e Cathy Folon.

O publico gostou e aplaudiu, com merecido entusiasmo. Parece-nos, no entanto, que Arletty — por tudo — teria merecido uma chamada especial, que lhe desse a compensação do seu diário sacrifício. Uma mulher assim corajosa e uma actriz que assim sobrevive, merece especial carinho

Daqui lhe enviamos as nossas palmas — pelo seu passado e pelo seu heróico presente.

A encenação, de Henri Rollan, eficiente e adequada ás circunstancias, tem a valorizá-la dois cenários apropriados e sugestivos de Christian Bérard.

«Les Monstres Sacrés» deu, assim, ao «Festival de Teatro Parisiense», um fecho digno, oportuno e valioso. — *M. de A.*

Quatro grandes na corrida de domingo no Campo Pequeno

É uma ocasião unica, para o aficionado que tenha acompanhado a temporada destes quatro ases do toureio, a corrida do próximo domingo, pelas 17 e 30, que reune Manuel Conde, Mestre Baptista, Mondeño e Armando Soares, bem como um lindo curro de oito toiros separados na ganadaria famosa dos Herdeiros de Pinto Barreiros.

Manuel Conde, com todo o seu ímpeto e bravura indómita e com responsabilidades que lhe acarretam os seus triunfos recentes de Cádis, de Marbella e de Cascais, este em 24 de Abril passado; e o fulgurante Mestre Baptista, astro de primeira grandeza, consagrado novamente há pouco no Campo Pequeno numa tarde inolvidável, que lhe valeu o aplauso unânime da crítica e do publico.

Os *diestros* não valem menos. Reaparece-nos o enigmático, marmóreo, Juan Garcia «Mondeño», que entre o hábito religioso e o *traje de luces* parece aspirar sempre á perfeição e á sublimidade. Em arenas espanholas tem cortado orelhas e escutado ovações que só lhe acrescentam ainda mais o prestígio. Quanto a Armando Soares, que volta do México, aureolado de êxitos, após uma temporada brilhante, há que ter em conta a sua vontade constante, o seu valor e saber.

Uma bela tarde de toiros em perspectiva, tanto mais que as pegas estão a cargo dos destemidos e briosos Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, comandados por Joaquim Capoulas.

Dezanove orelhas cortadas e quatro saídas triunfais em ombros, eis o resumo da brilhante temporada de Armando Soares no México

Ministério da Marinha

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE ESCRITURÁRIOS DE 1.ª CLASSE

Faz-se público que pelo espaço de 30 dias a contar de 28 de Abril findo, se encontra aberto concurso, nesta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, para o preenchimento de vagas de escriturários de 1.ª classe existentes no quadro do pessoal civil, bem como das que ocorrerem nos próximos dois anos. A esta categoria, que é de ingresso no grupo «Pessoal de Secretaria», corresponde o vencimento mensal de 1 750$00.

As condições do concurso constam do Aviso publicado no Diário do Governo n.º 100 — II série — de 28 do mês findo, e encontram-se patentes na 5.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, Ministério da Marinha, Praça do Comércio, Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Direcção-Geral da Marinha,

O DIRECTOR-GERAL

Francisco Gouveia Spínola

C/Almirante

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE MONITORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje até ao dia 30 do corrente, concurso para preenchimento de 5 vagas de Monitor.

Os Monitores a admitir ocupar-se-ão de Formação Profissional, nas seguintes especialidades:

— Soldadura Mista
— Serralharia Mecânica (com prática de Torno, Freza e Ajustagem).
— Electricidade de Baixa Tensão
— Electricidade Automóvel

Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos ser «Operários Altamente Qualificados» nas respectivas especialidades, dando-se, todavia, preferência a diplomados pelas Escolas Industriais e possuir, pelo menos, 5 anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames.

Os candidatos poderão ser classificados, consoante as provas que prestarem, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 3.800$00, 3 500$00 e 3.300$00.

Os transportes em comboio para Lisboa serão pagos. Pelos dias de prestação de provas receberão os interessados 100$00 diários.

Para informações detalhadas devem os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52 em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES em 15 de Maio de 1966.

O DIRECTOR

Eng.º António Corrêa de Aguiar

COMUNICADO

COGNAC OTARD, S. A.

— CHÂTEAU DE COGNAC —

(Cognac – FRANCE)

tem a satisfação de informar que concedeu a distribuição, em exclusivo, para todo o território português, dos seus produtos à Firma:

VINALDA, LIMITADA

RUA SOUSA MARTINS, 9-B — LISBOA

TELEFS. 5 49 97 E 5 85 28

COMUNICADO

CHAMPAGNE TAITTINGER

(Société Anonyme au Capital de 15.000.000,00 Fr.)

Reims – FRANCE

cumpre-lhe informar que nomeou, para todo o território português, em exclusivo, distribuidora dos seus conceituados produtos, a Firma:

VINALDA, LIMITADA

RUA SOUSA MARTINS, 9-B — LISBOA

TELEFS. 5 49 97 E 5 85 28

COMUNICADO

VINALDA, LIMITADA

RUA SOUSA MARTINS, 9-B — TELEFS. 5 49 97 5 85 28

LISBOA

lembra à sua estimada clientela a relação das marcas com que trabalha — todas conceituadíssimas mercê dos seus afamados produtos, a saber:

— as que constam dos comunicados ao lado:

Cognac OTARD — O único, tão apreciado em todo o Mundo, que é envelhecido sob as seculares abóbadas do Castelo de Cognac, berço do Rei Francisco I, de França.

Champagne TAITTINGER — Produzido na privilegiada região de França, nomeadamente, nos domínios tradicionais dos Condes de Champagne, e legítimo orgulho da produção da especialidade.

— e ainda aquelas que já representa há longos anos:

COCKBURN'S — Vinhos do Porto e aguardentes tratadas.

CAVES IMPÉRIO — Vinhos de mesa e afamados Espumantes.

H. M. BORGES — Vinhos da Ilha da Madeira.

REBOREDO — Vinhos Verdes da região demarcada.

LONG JOHN — Whisky escocês (corrente — 5 anos; de Luxe — 8 anos; Special Reserve — 12 anos).

SEAGER'S — «Dry Gin» de Londres.

CARLSBERG — Cerveja Dinamarquesa.

A PRESIDENTE DO M. N. F.

visita esta tarde a Corporação da Indústria

A sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino, mais uma vez empenhado na campanha «Uma hora voluntária de trabalho» a favor dos soldados portugueses em serviço nas províncias do Ultramar e de suas famílias, é hoje recebida na sede da Corporação da Indústria, onde fará uma exposição sobre a obra realizada durante os cinco anos de existência do M. N. F. e sobre a necessidade de obter os meios necessários ao prosseguimento da actividade daquela organização de assistência

REVISTA «SOL»

Sob a direcção dos srs. drs. Fernando Pires de Lima e Virgilio Dantas começou a publicar-se uma nova revista — que se denomina «Sol» — e que se consagra á divulgação de assuntos relacionados com as belezas naturais do País, a sua cozinha e os seus vinhos, o seu folclore e outros motivos turísticos.

A apresentação gráfica é excelente, tem boas gravuras e uma bela capa a cores.

Em três linhas

Por despacho ministerial foi mandada extinguir a instituição «Posto de Assistência Social do Casteleiro», do concelho do Sabugal.

///

Foi hoje publicado o decreto que manda considerar feriado oficial o dia 28 do corrente.

Conselho Técnico da Industria

O sr. eng.º António Caldas de Almeida foi exonerado de vogal do Conselho Técnico da Industria, sendo nomeado em sua substituição o dr. Pedro Monteiro Maury.

A cultura do lúpulo

Foi hoje publicado, pelo Ministério da Economia, um decreto a determinar que a cultura do lúpulo apenas seja autorizada nas zonas do País que, em virtude das suas características ecológicas, ofereçam possibilidade de obtenção de produtos de alta qualidade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

A construção do museu regional de Vila Franca de Xira

O «Diário do Governo» publicou a planta da parcela de terreno desafectada do domínio publico do Estado — para ser exclusivamente utilizada para fins de turismo, recreativos e análogos, designadamente na construção de um museu regional —, situada na área de jurisdição da Administração-Geral do Porto de Lisboa, em Vila Franca de Xira, com a área de 3.19 ha, confrontando de sul a nascente com o rio Tejo e pelos demais lados com terrenos afectos á Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Segundo a portaria dos Ministérios das Finanças e das Comunicações, já publicada na folha oficial, esses terrenos regressam ao domínio publico do Estatuto donde são desafectados e, bem assim, os edifícios, obras ou benfeitorias neles existentes, sem direito a qualquer indemnização, por simples despacho do ministro das Comunicações, se a uns ou outros for dado um destino diferente daqueles que são definidos no diploma.

Abastecimento de água a povoações do País

Continuam os municípios do País, em comparticipação com o Ministério das Obras Publicas, empenhados em intensificar as obras de abastecimento de água aos grandes e pequenos aglomerados populacionais. Assim, começaram, há dias, os trabalhos de construção do sistema de distribuição de água aos novos bairros do Rocio e da Trindade, na praia da Luz, em Lagos, os quais estão a beneficiar de importantes obras de urbanização.

Também Faro do Alentejo, no concelho de Cuba, vai passar a ter água ao domicilio. As respectivas obras iniciaram-se recentemente com a colocação — como na primeira empreitada — de tubagem Lusalite.

Também com o emprego do referido material, vão começar os trabalhos relativos ao abastecimento de água ao domicilio, na vila de S. Bartolomeu de Messines, no concelho de Silves.

O 14.º Aniversário da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Presidido pelo conselheiro dr. Albino dos Reis, efectua-se no próximo domingo o almoço anual de confraternização dos sócios da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, e com o qual se celebra também o 14.º aniversário da fundação desta associação regionalista.

QUE SABOROSA! dizem elas

e eu digo: **PLANTA É A GARANTIA DE LHES SERVIR SEMPRE O MELHOR!**

Planta VITAMINADA MARGARINA

a mais saborosa
a mais pura
a mais fresca

Sirva Planta! Em torradas ou em simples fatias de pão, só Planta lhe garante a completa e constante satisfação do paladar.
Planta, a par da sua saudável riqueza natural, mantém sempre o mesmo delicioso sabor, sempre a mesma frescura delicada, sempre a mesma absoluta pureza — qualidades que todos apreciam e que Planta garante intactas até à sua mesa na embalagem 100 % estanque.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

FIMA 65 PL 02

COMUNICADO

Os vossos cabelos vão perdendo a juventude?
Tem que pintá-los?
Estão a tornar-se secos?
Oleosos em demasia?
Tem seborreia?

Trate imediatamente dos vossos cabelos para eles recuperarem e voltarem á juventude, pois que só estes tratamentos darão a saude total dos vossos cabelos.

Torna-se, pois, indispensável atacar o mal por meio de um tratamento eficaz como o aconselhado e praticado com o maior êxito pelo CABELEIREIRO GOUVEIA, em numerosos casos de calvícies precoces e antigas, uma vez que os tratamentos até agora aplicados não têm tido limitações de idade ou de sexo. Acautele, portanto, o seu cabelo e não consinta em que por descrença no remédio ou conselhos da preguiça, se lhe perca esse precioso adorno que em todos os tempos foi elemento de beleza e preservativo da saude.

CABELEIREIRO
GOUVEIA
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES, 19, 1.º-Dt.º
Telef. 5 64 34 — LISBOA

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE UM AJUDANTE DE FARMÁCIA

AVISO

Por este aviso se torna publico que está aberto concurso para admissão de um ajudante de farmácia do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, pelo espaço de 30 dias, a contar de 14 do corrente mês (data em que foi publicado no Diário do Governo), perante este Hospital.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha, todos os dias úteis, das 11.00 ás 17.00 horas.

Secretaria do Hospital da Marinha, 16 de Maio de 1966.

O DIRECTOR,
Hortênsio Ferreira da Fonseca
Capitão-de-mar-e-guerra médico naval

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

NUMISMÁTICA

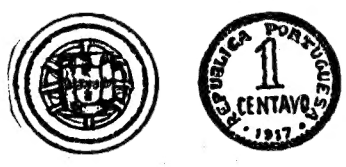
COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 1.ª REPUBLICA PORTUGAL METROPOLITANO

SÉRIE IV (Bronze; ou latão) — QUANTIA N.º 3—DATAS N.os 7 a 10.

1 CENTAVO

(BRONZE OU LATÃO)

ESCUDO NACINAL



(Gravuras de «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

LEGISLAÇÃO

— LEI n.º 679, de 21-IV-1917, que modifica as disposições do decreto-lei de 1911 sobre moeda divisionária de *bronze-níquel* (que não chegou a circular); e cria em substituição, as moedas de *cupro-níquel* de *4 centavos* (II série — Figura da Republica) e as de *bronze* de *2 e 1 centavos* (IV série — Escudo nacional).

— LEI n.º 950, de 28-II-1920, que substitui a liga de *bronze* (960 Cu+20 Sn+20 Zn), das moedas de *2 e 1 centavos* criadas pela lei n.º 679, passando a nova liga a ser 960 Cu+40 Zn (latão) (IV série — Escudo nacional).

★

ALGUMAS CARACTERISTICAS

LIGA METÁLICA: 960 Cu+20 Sn+20 Zn ou 960 Cu+40 Zn (ver NOTA).
PESO (aproximado): 3 gramas.
DIAMETRO (aproximado): 20 milímetros.
SEM SERRILHA.
EIXO: normalmente VERTICAL.

CLASSIFICAÇÃO

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):
Por épocas: 1.ª Republica.
Por séries: IV.
Por quantias: 3.
Por datas: 7 a 10.

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA

1.ª R — IV — 3 — 7 a 10.

QUATRO DATAS

1917
1918
1920
1921

1.ª NOTA — As moedas de *bronze* desta série têm as datas de 1917 e 1918 (só as quantias de «*2 centavos*» e «*1 centavo*»), e a sua liga metálica é a seguinte: 960 Cu+20 Sn+20 Zn.

As moedas de «*latão vermelho*» desta mesma série têm as datas de 1920, 1921 e 1922, sendo possível existirem algumas moedas de 2 centavos e 1 centavo em *bronze* com a data de 1920. (Liga metálica do «*latão vermelho*»: 960 Cu+40 Zn).

2.ª NOTA — Ainda não conseguimos obter a prova de ter circulado alguma moeda de *1 centavo* com a data de 1922. Esta prova poderá ser a guia de remessa de moedas de 1 centavo com esta data da Casa da Moeda para o Banco de Portugal ou qualquer documento existente na Casa da Moeda ou no Banco de Portugal comprovando a circulação de moedas de *1 centavo* com a data de 1922.

JESSA COSTA MOREIRA

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 19. — É o seguinte o texto do boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de oito a catorze de Maio corrente e hoje divulgado.

«Durante este período, o inimigo actuou sem consequências sobre aldeamentos nas fronteiras de norte a sul, com predominancia junto da fronteira leste, onde se processava a rendição de diversas guarnições em vias de regresso á Metrópole.

Os bandoleiros não obtiveram quaisquer resultados positivos, apesar de terem flagelado com insistência, por dias consecutivos, sobretudo a povoação de Medina Boé.

O inimigo também flagelou Buruntuma e Cheche. Nesta ultima localidade, os terroristas sofreram um morto e foi capturado armamento, contando-se outras baixas prováveis, no conjunto destas acções.

Registaram-se ainda outras acções esporádicas dos bandoleiros: um engenho explosivo, colocado pelo inimigo no itinerário de En-

(Continua na 19.ª página)

O ENCERRAMENTO do 2.º ciclo de lições sobre «Sociedades Anónimas»

A lição de encerramento do 2.º ciclo de lições sobre «Sociedades Anónimas» que está a decorrer no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuar-se-á amanhã, ás 11 horas.

O director do Instituto, prof. dr. António Armando Gonçalves Pereira, abordará o tema «Reformas urgentes e indispensáveis do nosso regime legal das Sociedades Anónimas».

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO

FINAL DA «TAÇA DE PORTUGAL», EM FUTEBOL

no dia 22 de Maio de 1966

Partidas de Cais do Sodré das 14-07 h. ás 16-56 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 22 do corrente são feitas alterações aos horários em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Comece o seu dia com frescura...

...usando Old Spice After Shave Lotion, que cicatriza os pequenos golpes e evita a irritação da pele. Use Old Spice After Shave, que com a sua frescura masculina, o faz sentir orgulhoso de ser homem.

A venda ùnicamente nas perfumarias autorizadas por Shulton — New York.
Representante Exclusivo
Eng.º R. J. Arié — R. Rodrigues Sampaio, 30 C-6.º, Esq. — Tel. 4 23 23 — Lisboa

CRÓNICA MATINAL...

O PASSEIO A PÉ, DA MENINA RICA...

por GRACIETTE BRANCO

Ela estava habituada a sair, unicamente no seu carro, guiado pelo impecável motorista. Saía todos os dias, pois sempre encontrava que fazer.

Era necessidade? Era prazer? Era hábito?! Nem ela própria o poderia definir claramente. Saía... mas quando ia encerrada no seu carro, vendo a paisagem a correr em sua volta — as ruas, as praças, as avenidas, aliás tão suas conhecidas — já não encontrava qualquer pequena parcela de novo encanto, que a impulsionasse com prazer...

Em certa manhã de Maio, fixou com mais intensidade, o belo quadro da cidade, que corria, veloz, no *écran* dos vidros do seu carro, e observou que a multidão que passava — raparigas, crianças, homens e mulheres — levava no olhar um brilho de vida, e um beijo de sol, que ela afinal não sentia!

Devia ser agradável sair da gaiola do seu rico «Mercedes», e pisar o chão em passadas ligeiras e firmes, sentir nos cabelos a frescura do vento, sorrir á liberdade dos seus movimentos, ter autonomia nos gestos, abarcar a vida e a cidade com o olhar liberto dos vidros do carro, contactar com a multidão e viver a vida das gentes que cruzam a cidade, em todas as direcções!...

E os autocarros! — aqueles bonitos autocarros de dois andares, verdes, limpos, vistosos, cheios de gente descontraída, que formam «bichas» e entram, lentamente, em busca dos seus lugares...

Sentiu que a imaginação lhe despertava num natural entusiasmo de pessoa jovem, e achou graça ás «bichas», ás raparigas que saíam, felizes, carregadas com os seus embrulhos e cujos cabelos esvoaçavam ao vento, livremente, cruzando as ruas e passando, em grupos, quando o sinaleiro abria os braços para permitir a passagem dos peões! Afinal, que agradável ser peão!...

Ela nunca o fizera, nunca atravessara a rua ás ordens de um homem fardado, de grandes luvas e capacete brancos!

Quando o carro passava, ficava-se a olhar as pessoas que atravessavam as ruas, apressadamente, em passinhos miudos, sujeitas ás leis do transito, mas levando, no olhar, a chama alegre da libertação e a vitória magnífica, que inspira respeito, da compreensão optimista de saber vencer a vida...

Ela ali estava, atirada para as fofas almofadas do seu enfatuado e idiota «Mercedes», já farta da silhueta do seu «chauffeur», cheio de contumélias...

Lá fora, havia vida, havia sol, havia os olhares dos pares que se cruzam, havia a simpatia da Humanidade irmã, havia movimento, emancipação, fraternidade!

Olhando os autocarros, viu rostos que sorriam, caras simpáticas de pessoas presas á engrenagem da vida, cumprindo os seus destinos com esforço, com o valor do próprio trabalho e a glória da sua responsabilidade pessoal.

Sentia que a cidade se dava, inteiramente, a esses seus filhos que com ela privavam de perto, em corpo e alma e que, para ela, apenas representava paisagem, ausente de emoção e amor...

Os jardins de Lisboa! Os miradouros de Lisboa! Os parques de Lisboa!... Nunca os cruzada a pés firmes, nunca sentira, no seu corpo, nas suas mãos, no seu rosto, a brisa que agita as árvores dos jardins, nem nunca colhera — nas ardências do sol — o benéfico e carinhoso abraço das sombras setinosas das acácias primaveris...

No estrangeiro, sim!... Adorava passear nos parques floridos de Londres, quando Maio desponta... Adorava o Bosque de Paris, o Jardim das Tulherias... Sentia-se feliz, passeando no Retiro de Madrid... Em Itália, na Suíça, os seus pés caminhavam em passos firmes e não

(Continua na 18.ª página)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Vasco de Sousa

PORTO, 19.

Na sua residência, Rua dos Crisântemos, 57, faleceu, esta madrugada, o sr. Manuel Vasco de Sousa, de 69 anos, director-geral, adjunto, do Banco Borges & Irmão e administrador da Companhia de Seguros «Atlas», pessoa muito conhecida e considerada. Era casado com a sr.ª D. Alzira Paulino Vasco de Sousa e pai do sr. Fernando Vasco de Sousa.

O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 11 e 30, no cemitério de Paranhos.

FUNERAIS

D. Sara Maria Barbosa Viana de Castro

Com grande acompanhamento, efectuou-se esta manhã, da capela do Resgate, á Rua dos Anjos, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Sara Maria Barbosa Viana de Castro, viuva, de 78 anos, ontem falecida.

Senhora muito distinta, encontrava-se doente há longos meses e de nada valeram as intervenções cirurgicas a que foi submetida. Estimada pelas suas qualidades de carácter, de inteligência e de cultura, deixa fundas saudades em quantos a conheceram.

D. Sara Maria Barbosa Viana de Castro era mãe da sr.ª D. Sara Dulce Barbosa Viana de Castro e do sr. António Barbosa Viana de Castro e irmã da conhecida pintora D. Maria Emília Barbosa Viana e do juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, aposentado, dr. Barbosa Viana.

Por expressa determinação da extinta não se fizeram participações. Esta manhã foi celebrada missa de corpo-presente.

Eng.º Salvador de Sá Nogueira

Da sua residência — Quinta de Santa Matilde — para o cemitério de S. Marçal, em Sintra, efectuou-se, hoje, o funeral do sr. eng.º Salvador de Sá Nogueira, que ontem faleceu no domicílio. Incorporaram-se no préstito numerosas individualidades oficiais e particulares e os funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa, cujos serviços encerraram, da parte da tarde, atendendo ao facto de o extinto ter sido administrador-geral daquele departamento.

O sr. eng. Salvador de Sá Nogueira foi figura de relevo no meio portuário e a ele fica ligada a grandiosa obra de renovação e actualização do porto de Lisboa. Possuía altas condecorações, tais como as Ordens Militar de Cristo, de Avis, a Legião de Honra, a do Império Britânico, medalha de ouro do Instituto de Socorros a Náufragos, a medalha de prata de comportamento exemplar e a de ouro da Cruz Vermelha Portuguesa. Distinto oficial da Marinha, era diplomado pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa e obteve, posteriormente, o grau de doutor engenheiro na especialidade naval e de mecânica na Régia Scuola Navale Superiore de Génova.

Assistente do I.S.T., de 1914 a 1915, fez parte do corpo de engenheiros construtores navais e prestou serviço no antigo Arsenal da Marinha, antes de exercer o cargo de director da Cordoaria Nacional, a partir de 1927. Pouco depois foi nomeado administrador-geral do Porto de Lisboa e, mais tarde, presidente do respectivo conselho de administração, cargos que abandonou em 1959.

O sr. eng.º Salvador de Sá Nogueira, que na Marinha, ao longo de uma brilhante carreira, atingiu o posto de capitão-de-fragata, nasceu na cidade da Praia (Cabo Verde), em 29 de Abril de 1889. Tinha, portanto, 77 anos. Casado com a sr.ª D. Beatriz da Costa Gonçalves de Sá Nogueira, era pai dos srs. eng.º António José Gonçalves de Sá Nogueira e do dr. Rodrigo César Gonçalves de Sá Nogueira.

D. Amália de Sousa Coutinho de Queiroz

Faleceu a sr.ª D. Amália de Sousa Coutinho de Queiroz, de 87 anos, natural de Lisboa, proprietária, viuva, mãe do sr. José de Queiroz Vaz Guedes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 61-62, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Raul de Almeida Pinto

Faleceu ontem o sr. Raul de Almeida Pinto, de 65 anos, natural de Lisboa, funcionário publico, casado com a sr.ª D. Noémia Rosa Alves da Silva de Almeida Pinto e pai do sr. António Jorge Silva Almeida Pinto.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje, da Avenida Julio Diniz, 22-1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Anselma Saraiva de Azevedo

Por iniciativa da sua família, celebra-se amanhã 20. missa do 30.º dia, em memória de D. Anselma Saraiva de Azevedo. O piedoso acto está marcado para as 18 e 30, na igreja de Santa Isabel.

D. Maria Elisa Policarpo Manso Ferreira

Mandada celebrar por seu marido, António José Ferreira, reza-se amanhã, pelas 12 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) missa do 30.º dia pelo eterno descanso de sua saudosa esposa Maria Elisa Policarpo Manso Ferreira.

Mário de Sampayo Ribeiro

A família do musicólogo Mário de Sampayo Ribeiro manda celebrar amanhã, ás 19 e 30, na igreja dos Mártires, ao Chiado, missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma.

ASSEMBLEIA GERAL DO CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS

Na segunda assembleia geral extraordinária do Clube Português dos Publicitários, efectuada na Casa da Imprensa, foram concedidos poderes á direcção para a obtenção imediata da sede do clube.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes suplentes, tendo sido eleitos os srs. Silva Bastos, dr. André Rafael Correia, José Carlos Ari dos Santos, Cunha Belém, Vítor Barroso e Vítor Silva.

Para as comissões foram eleitos, respectivamente, para a decoração e instalação da sede, os srs. Carlos de Oliveira Rafael, presidente; Sebastião Rodrigues, Fernando de Almeida, António Garcia, arquitecto Sena da Silva e José Rocha; para a cultural, os srs dr. André Rafael Correia e José Carlos Ari dos Santos, presidentes; eng.º Sousa Monteiro, Domingos Lopes, Pedro de Carvalho e Belo Coelho; para as actividades recreativas, os srs. António Costa Mota, presidente; dr. Raul Calado, Jorge Morato e D. Eutímia Rodrigues; para as relações publicas, o sr. Álvaro Guerra, presidente, estando por nomear os restantes membros; finalmente, para a comissão de fundos, os srs. Vítor Barroso, presidente; Cunha Belém, Artur Agostinho, D. Maria de Lurdes Modesto, Luís Filipe Lagrifa e dr. Varatojo.

A direcção do clube estabeleceu depois um programa de actividades a desenvolver, destacando-se a obtenção de uma sede própria para o clube, para a qual já foram realizadas diligências, a concessão de bolsas de estudo, de aperfeiçoamento profissional, por sorteio entre os associados, para as várias especialidades abrangidas pela profissão, a realização de uma exposição de artes gráficas e fotopublicitária, de conferências e colóquios sobre os diversos sectores da publicidade, cursos de formação proficcional, a criação imediata de uma biblioteca técnico-artística, recreativa e cultural, a edição de um boletim informativo, fornecido gratuitamente aos associados, a criação do Museu da Publicidade, a obtenção de descontos especiais para os sócios do clube junto do comércio, o seguro colectivo de assistência médica, os descontos em produtos farmacêuticos e a inclusão na sede do clube dos serviços de restaurante, de bar, de barbeiro, com manicura e engraxador, de sala de convívio, etc.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

TRIBUNAIS

Condenado a 10 meses de prisão

COVILHÃ, 19. — Em processo correccional, foi julgado Manuel Duarte Junior, de 60 anos, casado, residente nas Minas da Panasqueira, deste concelho, acusado de, com fins inconfessáveis, ter oferecido dinheiro e guloseimas a nove crianças. A questão arrastava-se há dois anos.

Ouvidas as testemunhas de acusação e de defesa e os advogados drs. Antunes Ferreira e António Esteves Landeira, o juiz da comarca, dr. António Manuel Tavares dos Santos, condenou o réu a 10 meses de prisão correccional, no imposto de justiça de 800 escudos e nos acréscimos legais.

AQUAZUL*

Escolheu os mais belos locais do

ALGARVE*

para construir casas, apartamentos e hoteis.

Tem projectos para grandes e pequenos investimentos.

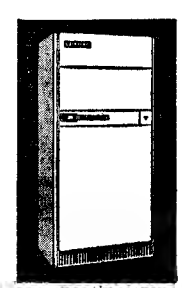
Vale a pena conhecer esses projectos.

*

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS

PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D.—TELEF. 538595
LISBOA



AMBRA

O FRIGORÍFICO SENSAÇÃO.

PREÇOS DESDE **2990$00**

REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânia, 98-A B, Tel. 5 93 37/8-LISBOA-1

As corridas da Fórmula V

vão realizar-se entre nós por iniciativa do A. C. P.

No intuito de fomentar o automobilismo de competição no nosso País, a comissão desportiva do Automóvel Club de Portugal (comissão desportiva nacional) pensou criar uma fórmula de iniciação e aperfeiçoamento de pilotos de corrida, acessível á maioria dos adeptos nacionais. Estudadas as soluções possíveis, concluiu que a Fórmula V apresenta o máximo de vantagem.

Para tornar publica a sua decisão convidou para uma recepção os representantes dos órgãos informativos, a qual se efectuou, ontem á tarde, na sede daquela colectividade.

Receberam os jornalistas, os directores srs. eng.º Ribeiro Ferreira e drs. João Ortigão Ramos e Freitas Branco.

O dr. Ortigão Ramos esclareceu as razões que levaram o A. C. P. a adoptar a Fórmula V, nomeadamente as da utilização de peças standard de baixo preço e a circunstância de as restrições do regulamento da fórmula não permitirem modificações essenciais que tornem frágeis os motores. «Na regulamentação respeitante a suspensões, pneus, transmissões, etc., a comissão desportiva nacional teve também em vista que a Fórmula V não possa transformar-se numa competição financeira».

Revelou, depois, que nos programas das provas de Cascais, em 22 e 24 de Julho; do Porto, em 12 e 14 de Agosto; no 5.º Circuito de Montes Claros, em 2 e 3 de Julho; no 13.º circuito internacional de Vila Real, em 9 e 10 de Julho; e no 11.º circuito de Vila do Conde, em 27 e 28 de Agosto, serão incluídas corridas da Fórmula V, adoptada, aliás, já na grande maioria dos países europeus.

Aos jornalistas, finalmente, foi dada a oportunidade de observarem dois carros da referida fórmula (um chassis e um completo) cujas características são descritas no respectivo regulamento. Dispõe de um motor com 1300 c. c. de cilindrada, podem atingir a velocidade horária de 160 a 170 quilómetros. O seu custo é de 65 contos.

O aspecto da publicidade foi também objecto de estudo por parte da comissão desportiva nacional que projecta a regulamentação da publicidade nos automóveis durante as competições, projecto, aliás, que não pode estender-se a todas as provas já que, inicialmente, se tem em vista canalizar a contribuição publicitária para os certames que exigem maior financiamento, como por exemplo nas provas do campeonato nacional de «rallyes» e em todas de velocidade. De resto, «não parece conveniente a extensão da publicidade desde já ao campeonato nacional de regularidade, atendendo a que os moldes deste têm fundamentalmente por objectivo (como transparece da sua regulamentação) a defesa de um amadorismo tão puro quanto possível».

ACTIVIDADES DA PROCURADORIA

dos Estudantes Ultramarinos

O Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos encerra as actividades deste ano lectivo no próximo domingo, com uma sessão no Tivoli, ás 10 horas, em que serão exibidos o filme «Becket» e as curtas metragens «Num mar de moliço» e «Moçambique 65», para a qual foram convidados os ministros do Ultramar e da Educação Nacional e outras entidades.

Seguir-se-á um piquenique, num dos parques municipais de Sintra, onde, em recinto adequado, haverá um interessante programa de variedades, com a actuação de um grupo regional do Minho, do Conjunto «Os Rocks» e de Helena Rocha, Lili Tschiumba e outros.

As inscrições para o piquenique, que tem estado a suscitar o maior interesse entre os estudantes, continuam abertas na sede da Procuradoria, na Avenida da Republica, 84, 6.º.

Reuniões científicas

Colégio Internacional de Cirurgiões

Decorrerá em Taormina, Itália, o Congresso Bianual da Secção Italiana do Colégio Internacional de Cirurgiões. Para tomar parte na importante reunião científica, desloca-se áquela cidade italiana numerosa delegação do referido Colégio de Cirurgiões, a qual participa também em reuniões científicas expressamente organizadas em todos os principais países que encontram no itinerário da sua deslocação. Assim, realiza-se em Lisboa, organizada pelo dr. António Gentil Martins, uma dessas reuniões, na qual tomam parte membros portugueses e estrangeiros do referido Colégio. Na reunião de Lisboa, que se efectua no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, amanhã ás 9 e ás 11 horas, apresentam comunicações o dr. Curtis Rosser (Dallas), dr. Paiva Chaves (Lisboa), dr. António Gentil Martins (Lisboa), dr. F. P. Fitzgerald (Londres) e prof. J. A. Taiana (Buenos Aires). Além das referidas comunicações haverá, também intervenções cirurgicas e visita aos serviços do I. P. O.

Colóquio sobre o Pâncreas

Amanhã e no dia 21, realiza-se, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria), das 9 e 30 ás 13 h., um Colóquio sobre Pancreas.

Serão conferencistas os drs. David Dreiling, do Mount Sinai Hospital, e Henri Sarles, da Faculdade de Medicina de Marselha, que vieram propositadamente a Portugal, para participar neste Colóquio a convite do Serviço de Propedêutica Médica da referida Faculdade, que o organizou. A deslocação destes cientistas e a organização do Colóquio foram integralmente subsidiadas pelos Laboratórios JABA, uma das industrias farmacêuticas portuguesas.

Constam do programa deste Colóquio as seguintes conferências, seguidas de discussão: amanhã, «Fisiologia da secreção pancreática», pelo dr. David Dreiling e «Patofisiologia da inflamação pancreática», pelo dr. Henri Sarles; no sábado, «O diagnóstico das doenças pancreáticas», pelo dr. Henri Sarles e «Terapêutica da doença inflamatória aguda e crónica do Pancreas», pelo dr. David Dreiling.

Aproveitando a estada em Portugal destes cientistas foi organizado, também, um Ciclo de Conferências, versando o mesmo tema, nas Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto e na Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, conforme já foi noticiado. A ultima destas conferências tem lugar amanhã, ás 22 h., na Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, com o seguinte programa: «As lesões experimentais pancreáticas provocadas por regimes alimentares ricos em gorduras», pelo dr. Henri Sarles e «A regeneração pancreática», pelo dr. David Dreiling.

SUNBEAM TIGER E HILLMAN IMP

VENCEDORES DO RALLY DAS TÚLIPAS

Conduzindo um Sunbeam Tiger, o «volante» Peter Harper conquistou o primeiro lugar na sua classe (mais de 2500 c.c. GT) do «Rally» Internacional das Tulipas, que terminou na Holanda ao fim de 2800 quilómetros através de cinco países, colocando-se também no terceiro lugar da classificação geral.

A vitória assume tanto maior valor quanto é certo que no difícil e internacionalmente famoso «Rally» — que inclui 23 provas complementares em circuitos de corrida e em rampas de montanha — participaram os mais potentes carros europeus e alguns dos mais conhecidos «volantes» desportivos. Alinharam á partida 117 concorrentes que atravessaram a Holanda, Bélgica, Luxemburgo, França e Suíça.

Como já vai sendo tradicional, o Hillman Imp foi também «vedeta» do «Rally», pois conquistou o primeiro, segundo e terceiro lugares na sua classe (mais de 1150 c.c. GT), respectivamente, com as equipas I. D. Lewis e Timothy Bosence, Nicholas Rowe e Stuart Turner e Simon Heijndijk e Nol Martini.

Durante a mesma semana outras vitórias foram alcançadas pelo Sunbeam Tiger, como no «Rally» de Montanha da Áustria, em que conquistou o primeiro lugar e a medalha de ouro de velocidade, e na Taça de Maracay (Venezuela), primeiro na classificação da sua classe.

motor
Publica-se às 5.as-feiras

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

VAUXHALL
101-S

Um carro equilibrado e seguro. Poder de flexibilidade do motor. Excelente comportamento na estrada. À opção, pode ser também agora equipado com motor DIESEL.

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 45-A e 45-C
TELEFONES: PPC 53717 22/3/4

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE ANGOLA

LUANDA, 18. — (L.). — O comando-chefe das Forças Armadas de Angola distribuiu o boletim informativo relativo ao período de 10 a 16 de Maio corrente, cujo teor é o seguinte:

«As Forças Armadas em Angola mantiveram apertada vigilancia das fronteiras e desenvolveram intensa actividade operacional, especialmente nas zonas de refugio onde os bandoleiros se acoitam.

As forças navais levaram a efeito acções de patrulhamento e de vigilancia fluvial, marítima e terrestre nas zonas á sua responsabilidade, cooperando, também, com as forças terrestres.

As forças aéreas realizaram acções independentes de patrulhamento e reconhecimento, e de apoio e cooperação com as forças de superfície, assim como missões de transporte.

Da actividade das forças terrestres destacam-se as operações efectuadas nas regiões de Mata Sanga, Rio Suege, Rio Mujolo, Miganda, Quiangala, Serra do Quitoque, Serra do Uige, Camabatela, Rio Luquengue e região do posto de Anduri.

As forças militarizadas, designadamente do corpo de voluntários e milícias, deram a sua costumada e eficiente colaboração e protecção, assegurando a actividade rural.

Em consequência da acção das nossas forças, os terroristas sofreram várias baixas, entre mortos, feridos e capturados, a destruição de alguns locais de refugio e a captura de diverso material.

Contra a actividade das nossas forças registaram-se algumas reacções e flagelações, nomeadamente nas regiões de Camabatela e de Hinda, e, ainda, duas flagelações sem consequências, uma a trabalhadores da fazenda Três Marias, e outra a uma viatura civil no itinerário Ucua-Sassa.

As nossas forças sofreram cinco feridos, havendo ainda a lamentar dois feridos civis.

Mais de meia centena de indivíduos fez a sua apresentação ás autoridades».

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

ção, para que façam as sugestões e críticas que entendam justas (que aliás, também os leigos podem, e, em certa medida devem, dar), com vista á sua forma definitiva, o que será mais necessário para o novo diploma entrar em vigor?

Primeiro, ele terá de ser apreciado, discutido e aprovado pela Assembleia Nacional, ou — no caso de a aprovação ser pedida fora do período das sessões daquele órgão legislativo — pelo Governo. Depois, terá de ser promulgado pelo Chefe do Estado e publicado no «Diário do Governo».

● Um lapso de tempo para que a lei seja conhecida

Mas, em regra — seja que neste caso, e por todas as razões, deve ser respeitada — a lei não entra imediatamente em vigor após a sua publicação. Há um período de tempo (a chamada *vacatio legis*) destinado á divulgação do conteúdo da lei e durante o qual, continua em vigor a lei antiga, apesar de a nova lei já estar promulgada.

Este período pode ser maior ou menor, consoante, é claro, a amplitude da nova legislação — e, portanto, o tempo que se entenda necessário para que venha a ser conhecida (pois, salvo casos excepcionais, a *ignorancia da lei a ninguém aproveita*). No que respeita ao Código de 1867, ele foi publicado no *Diário de Lisboa* (como então se chamava o jornal oficial) entre 5 de Agosto a 21 de Setembro de 1867, e só veio a entrar em vigor a 22 de Março do ano seguinte. A »vacatio legis» foi, portanto, de seis meses. E pensamos não ser arriscado prever que a do futuro Código será de um lapso de tempo mais ou menos equivalente. Portanto, não porece possível — de acordo com esta previsão — que o novo Código Civil entre em vigor, mesmo que tudo se processe com a maior rapidez, antes dos fins do ano de 1967.

E se não houvesse declaração especial em contrário — o que seguramente não se verificará — quando come'ará a vigorar o novo Código? Neste caso, aplicar-se-ia o princípio geral de acordo com o qual (Decreto 22 470, de 11 de Abril de 1933), a lei começa a vigorar:

1.º) No Continete cinco dias, na Madeira e Açores quinze dias, com excepção das ilhas de Flores e Corvo em que o prazo será de quarenta dias, depois de publicado no «Diário do Governo».

2.º) Em Guiné, Macau, Timor, nas ilhas de Santiago e S. Tomé e nos distritos das capitais de Angola e Moçambique cinco dias, e nos restantes territórios de Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique trinta dias depois de publicadas no respectivo «Boletim Oficial» (como é sabido cada província ultramarina tem o seu «Boletim Oficial».

3.º) Nos países estrangeiros, sessenta dias depois da sua publicação no «Diário do Governo».

De notar ainda que as leis entram em vigor nas províncias ultramarinas, independentemente da sua publicação nos respectivos «Boletins Oficiais», quando nelas se declarar que se aplicam a todo o território da Republica, devendo, em tal caso, os prazos acima referidos, serem contados a partir da publicação no «Diário do Governo».

Datas de publicação de alguns dos nossos principais Códigos e outros diplomas legislativos:

Código Administrativo	**1940**
Código Civil	**1867**
Código Comercial	**1888**
Lei das sociedades por quotas	**1901**
Sociedades de Seguros 1907, 1929 e	**1932**
Letras, livranças e cheques (Lei uniforme)	**1934**
Código das Custas	**1962**
Código de Processo das Contribuições e Impostos	**1963**
Código de Processo Civil	**1961**
Código Penal	**1886**
Código de Processo Penal	**1931**
Estatuto Judiciário	**1962**
Leis de Família	**1910**
Legislação sobre inquilinato:	
Decreto 5411	**1919**
Lei 1662	**1924**
Lei 2030	**1948**
Decreto 5781 (Águas)	**1919**

● Os autores de alguns dos principais trabalhos do ante-projecto

Foi de tal maneira grande o numero de juristas que, ao longo destes vinte e dois anos, colaborou nos trabalhos de elaboração do novo projecto de Código Civil — e colaborou das formas mais diversas, desde a preparação da doutrina de base, até ás sugestões e críticas, e á revisão substancial e, até, meramente formal, literária, linguística — que impossível se nos torna dar todos os seus nomes: e isto partindo do princípio que seria viável fazê-lo, sem o risco de cometer omissões mais ou menos graves.

Limitar-nos-emos, pois, a dar a indicação dos autores de alguns dos principais trabalhos sobre o novo projecto: trabalhos publicados inicialmente no «Boletim do Ministério da Justiça», e saídos, posteriormente, em separata. Entre os estudos de ordem geral e sobre a parte geral destacam-se os dos prof. dr. Pires de Lima, dr. Rui Alarção (assistente da Universidade de Coimbra), prof. dr. Ferrer Correia, prof. dr. Manuel de Andrade, dr. Campos Costa (ajudante do procurador-geral da Republica) e prof. dr. Mário Julio de Almeida e Costa. Em matéria de «obrigações» a maior parte dos trabalhos pertencem ao prof. dr. Adriano Vaz Serra, presidente da comissão revisora, que é autor de cinquenta e três publicações, que, só por isso, dão á sua obra um volume que a aproxima da mais vasta da literatura jurídica portuguesa. De realçar ainda, neste campo, a colaboração dos profs. drs. Pires de Lima, Ferrer Correia e Galvão Teles. No que respeita aos «direitos das coisas», os estudos mais numerosos são os dos profs. drs. Pires de Lima e Pinto Coelho, e em «direito de família» os dos profs. drs. Braga da Cruz, Gomes da Silva, Pires de Lima, doutor Passos Jorge e dr. Manuel Gonçalves Pereira (ajudante do procurador-geral da Republica). Em «Sucessões», finalmente, destacam-se os etudos do prof. dr. Galvão Teles.

● Necessidade de adaptação do Código de Processo Civil

O novo projecto chama de novo ao Código Civil a parte substantiva do regime de provas, além de introduzir diversas alterações á lei processual em vigor. Desta forma, acontece que o Código de Processo Civil precisa de ser adaptado ao novo regime do projecto, tendo, para esse efeito, sido já nomeada uma comissão constituída pelos srs. conselheiros Eurico Lopes Cardoso e Ferreira Pedrosa, dr. Rodrigues Lufinha, director-geral de Justiça, dr. Campos Costa, ajudante do procurador-geral da Republica, e desembargador Avala Chaves.

Salliente-se, como curiosidade, que é a lei processual civil a que tem sido mais actualizada entre nós, ao nível da codificação. Assim, depois do Código de 1876, tivemos já, neste século, o Código de 1939, que ficou a dever-se sobretudo ao labor intenso do prof. dr. José Alberto dos Reis, e o Código de 1961, de cujo projecto foi autor o conselheiro Lopes Cardoso — que agora, como vimos, faz igualmente parte da comissão encarregada de proceder á sua adaptação.

A SEGUIR:

Depoimento do prof. dr. Afonson Rodrigues Queiró, director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Banquete na embaixada de Espanha em honra do embaixador americano

Com a assistência dos embaixadores do Chile e do Uruguai, o encarregado de Negócios da Irlanda, almirante Lopes Alves e esposa, Fortunato de Almeida, Paulo de Barros e outras individualidades, o embaixador de Espanha em Lisboa, prof. Ibañez-Martin, e a sr.ª condessa de Marin, ofereceram ontem, no edifício da Embaixada, um banquete em honra do embaixador dos Estados Unidos e sr.ª de Anderson.

Foram trocados brindes pelos respectivos chefes de Estado e pela prosperidade de ambos os países.

Explosão de uma bomba no Parlamento do Canadá

OTTAWA, 19 — (F. P.) — Segundo os primeiros resultados do inquérito, a pessoa morta pela explosão de uma bomba no terceiro andar do edifício do Parlamento canadiano, foi o próprio autor do atentado.

A Polícia indicou que um indivíduo, de uns 60 anos, tinha saído do sector reservado ao publico, com um embrulho debaixo do braço, para ir aos lavabos. A explosão deu-se pouco depois. Supõe-se que a bomba lhe explodiu nas mãos quando tentava despoletá-la.

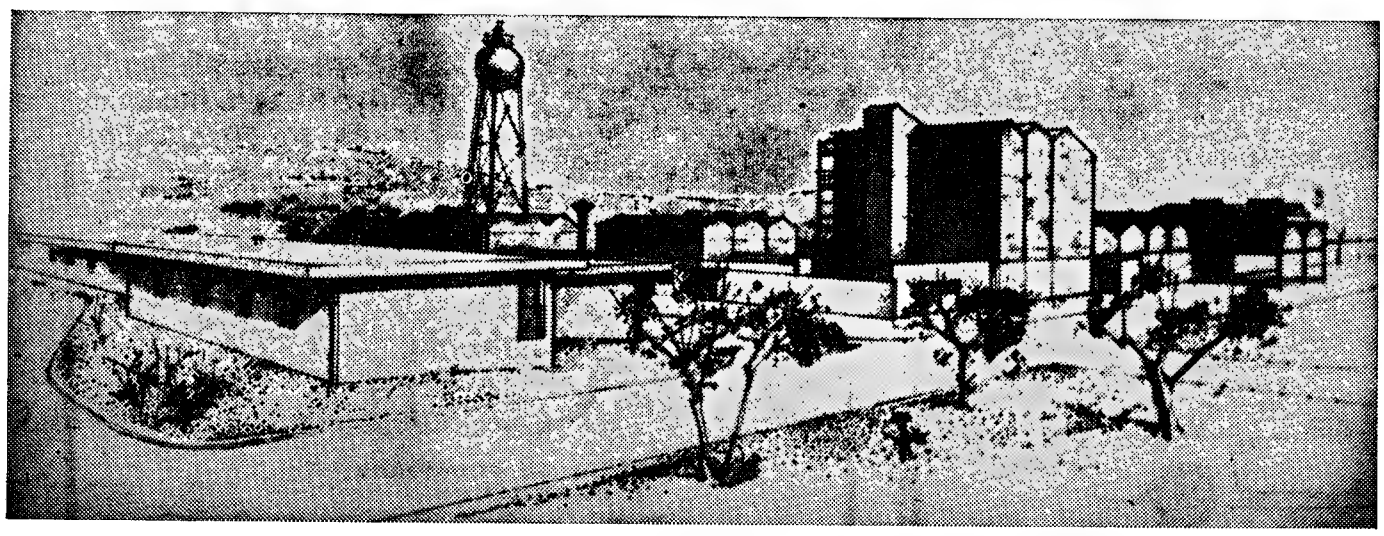
Depois de uma suspensão de 45 minutos, a Camara dos Comuns continuou os seus trabalhos, mas o publico não pôde ir para a tribuna que lhe estava reservada.

Profabril

Centro de Projectos Industriais

Av. Infante Santo 36 Lisboa-3 Portugal • Telef 67 61 61 End Teleg «Profabril-Lisboa»

Delegação no Porto Rua do Breyner, 343 • Telef 3 46 09



A colaboração da PROFABRIL na fábrica de fibras sintéticas da FINICISA — FIBRAS SINTÉTICAS, S. A. R. L., correspondeu ao projecto completo das instalações, baseado nas especificações de processo recebidas da ICI FIBRES, LIMITED, à aquisição de equipamentos, à montagem de equipamento mecânico e de tubagens, e à coordenação e inspecção das diversas empreitadas

A. SILVA & SILVA — INDÚSTRIAS E COMÉRCIO, S. A. R. L.

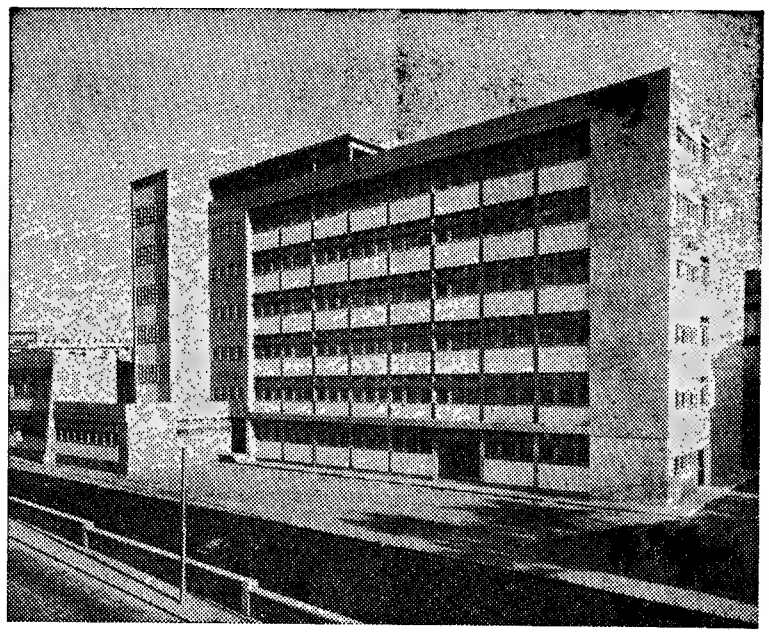
Sede — Seixal
Telefone — 221 85 40 (5 linhas)
— CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS;
— FABRICAS DE CERAMICA, CARPINTARIA, SERRAÇÃO, SERRALHARIA E METALIZAÇÃO.

Executaram a empreitada geral de construção dos Edifícios Fabris, Escritórios, Laboratórios, Portaria e Instalações do Pessoal.
Em colaboração com as seguintes Empresas:
— FAMETAL — Estruturas e coberturas metálicas.
— FONSECA & SEABRA, LDA. — Instalações de águas quentes e frias.
— PROGEL — Instalações eléctricas.

Os passes da Sociedade Estoril vão ser modificados

A Sociedade Estoril vai proceder á substituição dos actuais passes do caminho de ferro de Cascais, á medida que os actuais (que têm ou tinham a validade de 5 anos), forem caducando. Assim, esta substituição far-se-á a partir do próximo mês de Junho. Os que estão ainda dentro do seu prazo continuarão a vigorar.

Os novos passes são de forma diferente, do tipo de bilhete de identidade de clube — género dos usados pelo Belenenses e Benfica — com fotografia ao lado, nome, numero da assinatura e zonas e do outro lado, com uma carteirinha para o bilhete do mês. Terá um formato aproximado de 10×6 centímetros.



No próximo mês, o sr. almirante Américo Thomaz desloca-se ao Porto para presidir a vários actos inaugurais, tanto na cidade como em concelhos, limítrofes. Dentre as inaugurações a que procederá, destaca-se o Hospital da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, unidade construída em linhas modernas, extremamente funcional, cuja gravura mostra uma perspectiva de uma das suas fachadas. A inauguração do novo estabelecimento hospitalar que, com as suas 125 camas, servirá o concelho em quase todas as especialidades, está prevista para o dia 23 de Junho

Um sistema de revisão de p que garanta ao empreiteiro a justa remuneração do se

foi hoje pedido ao ministro das pelo Grémio dos Industriais da

Os Grémios Regionais dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Sul e Norte, representados pelos presidentes das suas assembleias gerais e pelas suas direcções, foram recebidos, esta manhã, pelo ministro das Obras Publicas, a quem entregaram um estudo elaborado pelo primeiro daqueles Grémios e a que o segundo deu a sua inteira concordancia, sobre o momentoso problema da revisão do preço contratual das empreitadas.

Procedeu á entrega do estudo o sr. prof. José Belard da Fonseca, presidente da Assembleia Geral do Grémio que o elaborou. «*Em Portugal* — disse — *uma das principais bases de legislação de Obras Publicas é ainda a consignada no artigo 71 do Decreto de 9-5-1906* — a inviabilidade do preço da empreitada quaisquer que sejam, durante a execução das obras, as variações dos custos dos materiais ou da mão-de-obra. Numa época de estabilidade de preços, podia aquele princípio ser aplicado sem quaisquer inconvenientes: era, até, simples e cómodo. Actualmente, esse princípio não pode ser seguido, dado a falta de mão-de-obra. Aplicá-lo seria pôr em grave risco a sobrevivência da nossa classe. O estudo que apresentamos a V. Ex.ª talvez contribua para a solução de tão momentoso problema».

O texto da representação

O estudo entregue ao sr. eng.º Arantes e Oliveira e que, como dizemos, foi elaborado pelo Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Sul, abre com as seguintes palavras:

«Um dos problemas mais delicados que os empreiteiros vêm, de há alguns anos, defrontando, é o do agravamento do custo dos trabalhos pela elevação, mais ou menos acelerada, do preço dos materiais e da mão-de-obra.

A questão reveste-se de tamanha acuidade, projecta-se na vida das empresas com tal impacto, que este grémio, no cumprimento dos deveres que estatutária e legalmente lhe incumbem, não podia deixar de proceder ao seu estudo e de vir junto de V. Ex.ª, em quem sempre encontrou compreensão inexcedível, equacioná-lo e pedir providências».

Entrando na análise do princípio da invariabilidade dos preços, a representação assinala que «a invariabilidade do preço da adjudicação só poderia admitir-se se e na medida em que esse preço cobrisse o risco de agravamento do custo da obra, contendo, para o efeito, quando o entendesse necessário o empreiteiro, verba que este reputasse suficiente.

«Poderá dizer-se que, pondo a lei a cargo do adjudicatário a variação do custo dos materiais e da mão-de-obra, conhece ele o risco que assume e, ao apresentar a sua proposta, não só o aceita sem ofensa de preceitos de interesse e ordem publica, mas também pode incluir no preço apresentado verba destinada a cobri-lo.

«E', em princípio, assim.

«Simplesmente, mesmo os esquemas teóricamente irrepreensíveis nem sempre se ajustam ás realidades.

«No caso vertente, e antes de mais, o risco é de difícil, se não mesmo impossível, ponderação, visto ter por objecto fenómenos cuja emergência e projecção dependem de uma gama complexíssima de factores. E o empreiteiro não se encontra, manifestamente, até pela sua preparação, em condições de o estimar, ainda que com uma grosseira margem de erro. Ninguém ignora os delicados problemas que suscita o comportamento dos preços e dos salários numa economia capitalista e a impossibilidade em que os técnicos e os políticos se encontram (pelo menos na fase actual dos conhecimentos económicos e sociais) de o prever e dominar. Platónico seria pretender que os empreiteiros fizessem o que os governos não conseguem.

Este facto — *inviabilidade de apreciação do risco* — constitui, a nosso ver, argumento decisivo para a rejeição do esquema hoje consagrado na lei portuguesa».

A indústria de construção civil caminha para o seu próprio aniquilamento

Mas outros factos, de não menor relevancia, acrescem para invalidar o princípio da invariabilidade dos preços, conforme em seguida se

O 20.º aniversário do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa celebra-se amanhã em Lisboa

Para celebrar a passagem do 20.º aniversário da criação do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, reunem-se amanhã num almoço de confraternização os seus membros correspondentes com residência na Metrópole, entre os quais se contam o almirante Sarmento Rodrigues, fundador do Centro, professores drs. Marcello Caetano e Raul Ventura, outros antigos membros do Governo, oficiais da Armada e do Exército, professores universitários, jornalistas e funcionários da Guiné.

O Centro de Estudos, criado em 1946, conseguiu conquistar rápidamente, mercê do nivel científico dos trabalhos publicados em «Memórias» e nos oitenta numeros do seu «Boletim Cultural», lugar de grande relevo na Metrópole, no Ultramar e no estrangeiro, colocando-se, assim, entre os mais importantes organismos de investigação da Africa Portuguesa.

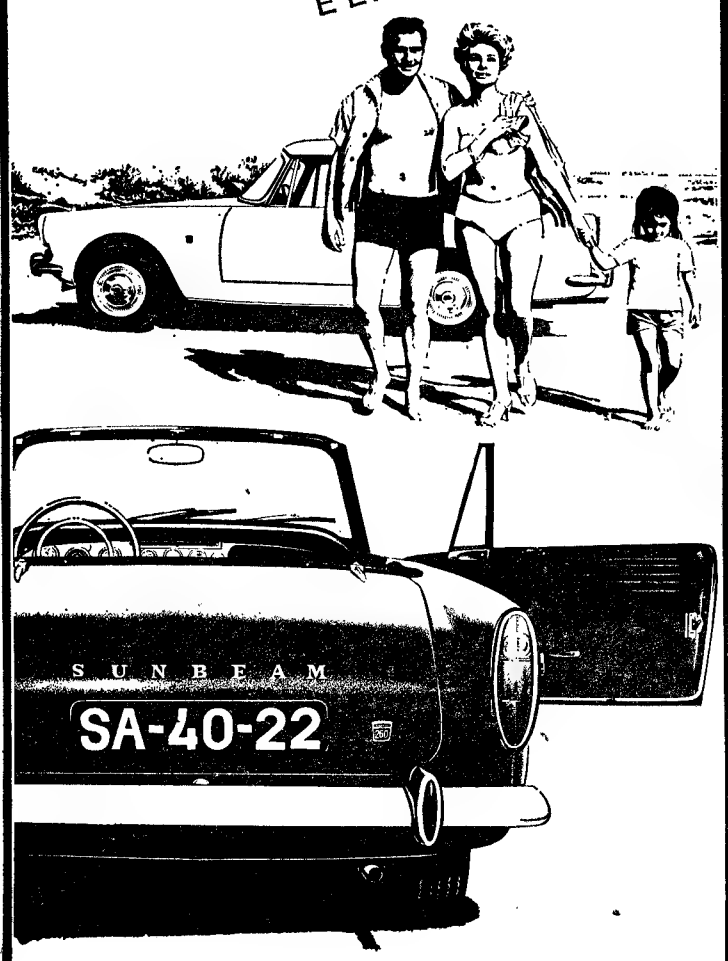
Entre os seus colaboradores mais activos, contam-se o comandante Teixeira da Mota, verdadeiro impulsionador das investigações no domínio da sociologia e da etnologia, os profesores Cruz Ferreira e João Tendeiro e alguns funcionários administrativos.

O almoço é, também, de homenagem ao fundador do Centro.

PARA OS QUE VIVEM A VIDA

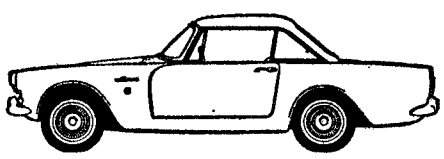
SUNBEAM

E' EVASÃO



Jovem e desportivo para os momentos de alegre convívio familiar, sóbrio, elegante e potente para o dia-a-dia da sua vida profissional, SUNBEAM é o carro que lhe oferece uma revigorante evasão.

Sunbeam Alpine - Motor de 4 cil. com 1725 c. c. -100 c.v.
Sunbeam Tiger - Motor V8 com 4226 c.c.-164 c.v.



Bancos e painel de instrumentos concebidos por técnicos em carros de competição.
Coluna de direcção, bancos e pedais ajustáveis para adaptação confortável às necessidades do condutor.

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S.A.R.L.
SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES • RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 - LISBOA

HILLMAN — HUMBER — SUNBEAM — SINGER — COMMER — KARRIER

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Ourivesaria da GUIA
...GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
FUNDADA EM 1878

VARANDA·DO CHANCELER
RESTAURANTE E CERVEJARIA
EM ALFAMA
a abrir brevemente

FEIRA DO
Constitua a sua biblioteca benefic
das 17 às 24
AVENIDA DA LI

ZEBÚ
MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

AOS ALFAIATES E REVENDEDORES DE
CORTES DE TROPICAL DOS MELHORES FABRICANTI
Av. 5 de Outubro, 56 – LISBOA
PREÇOS DESDE 450$00

preços

u trabalho

Obras Públicas
Construção Civil

xpõe no estudo entregue ao minis-
o das Obras Publicas:
«Na situação actual do mercado
e obras publicas — situação que,
resto, por circunstancias várias,
rgiu e vem a agravar-se há al-
uns anos — verificam-se fenóme-
os de concorrência que tornam
ràticamente impossível a inclusão
as propostas de qualquer verba
margem para cobertura da
ctual variação dos preços dos
ateriais e mão-de-obra.
Por outro lado, instalou-se no
ctor um numero considerável de
mpresas sem estrutura técnica,
ministrativa e financeira adequa-
, as quais, não sabendo apreciar
sequer medir e orçamentar um
ojecto, ignorando os encargos
rigatórios que uma obra neces-
riamente implica, não sabendo
ogramar racionalmente um tra-
lho nem antever o condicionalis-
o em que a sua realização se pro-
ssará ou os meios que exige, par-
ndo do princípio de que o artifí-
o e a astucia lhes permitirão co-
ir todos os desequilíbrios orça-
entais que porventura venham a
rificar-se — se apresentam aos
ncursos com propostas baixíssi-
as, que a industria séria, entran-
em linha de conta com todos
factores relevantes, não pode
em deve) acompanhar.
A estas empresas vêm juntar-se
ais algumas, porventura bem or-
nizadas técnica e administrativa-
ente, mas (talvez por virtude da
tuação que analisamos) em pre-

— Este vosso estudo — disse o ministro das Obras Públicas — em muito contribuirá para a solução do problema que cá vos trouxe. Os industriais da construção civil são os «braços direitos» do Ministério de que sou titular

cária situação financeira — e ei-las todas jogando, muitas vezes, com mais uma adjudicação, ainda que a preço inferior ao custo, para aguentar um calamitoso estado de coisas e adiar, sabe-se lá se á custa dos fornecedores, do pessoal e dos donos das obras, o colapso iminente.

Esta conjuntura do sector (já demasiadamente duradoura e que, a não se tomarem urgentemente medidas apropriadas, pode assumir carácter estrutural e conduzir á ruína definitiva da industria portuguesa de obras publicas) impõe ás empresas idóneas, para não se verem remetidas a uma inactividade suicida, a prática de preços baixos, porventura insuficientes para cobrir os custos.

E assim, afinando todos, dentro dos mais puros princípios da concorrência, pelo diapasão dos empreiteiros improvisados ou insolventes, a industria se depaupera dia a dia e caminha, a passos largos, para o seu próprio aniquilamento.

Como poderiam, pois, as empresas incluir nas suas propostas qualquer verba ou margem para prevenir um futuro e incerto agravamento de custos, — se já se vêem forçadas a excluir delas, no todo ou em parte, o seu lucro normal e, quantas vezes, encargos presentes e certos?

Tudo o que vimos de dizer infirma, no plano prático, o princípio da invariabilidade dos preços».

O interesse público aconselha a abolição do princípio da invariabilidade dos preços

A representação demonstra, depois, a inconveniência daquele princípio, mesmo numa conjuntura normal do mercado:

«Com efeito — diz — ele implicaria então um auto-seguro feito pelas empresas contra o risco de variação do custo dos materiais e da mão-de-obra. E sendo-lhes impossível avaliar com um mínimo de rigor esse risco, todas se acautelariam inserindo nas suas propos-

(Continua na 23.ª página)

Novos quadros do pessoal dos hospitais civis

Foram remetidos á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», os quadros de pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, do Hospital Escolar de São João do Porto e dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Os quadros, juntamente com o do Hospital de Santa Maria, publicado em 10 de Janeiro ultimo, foram elaborados de acordo com o Decreto-Lei n.º 46 309, de 27 de Abril de 1965, com o objectivo de uniformizar categorias e remunerações e, sobretudo, de integrar o pessoal que, ao longo de muitos anos, tinha sido admitido fora dos quadros e sob diversos regimes legais.

Estruturados num esquema comum, os novos quadros apresentam, em quase toda a extensão, uniformidade de nomenclatura e de remunerações, tornando assim mais fácil a correspondência de lugares e situações em todos os hospitais centrais. Salvaguardaram-se, todavia, as características próprias de cada estabelecimento e atendeu-se ao nível de evolução dos seus serviços.

Na reforma, teve-se presente a grande melhoria que para o pessoal resulta de ver fixados, em termos seguros, a sua situação e o seu estatuto, e, bem assim, a estabilidade que deste facto se espera que resulte para o funcionamento dos serviços.

Manifestações artísticas em estabelecimentos de ensino

BRAGA, 19 — Promovido pelos alunos do curso nocturno da Escola Comercial e Industrial, efectua-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, no ginásio daquele estabelecimento um sarau recreativo.

Também no sábado, ás 17 e 30, no ginásio do Conservatório Regional, será dada uma audição de peças de Diabelli, em que colaboram os alunos da classe de piano da professora Maria Carolina Castelo Branco Vaz Pimentel.

O MUNICÍPIO DE MAFRA PODERÁ CONTRAIR UM EMPRÉSTIMO DE 8000 CONTOS

MAFRA, 19. — O Conselho Municipal de Mafra, na sua ultima reunião, deliberou, entre outros, os seguintes assuntos: aprovar a elevação das remunerações dos assalariados, aprovar a criação de um lugar de desenhador de 1.ª classe e a cedência gratuita ao Clube Desportivo de Mafra de um terreno para construção do seu ginásio-sede, aprovar a deliberação da Camara relativa a um empréstimo de 8000 contos destinado ás obras de abastecimento de água ao concelho e tomar conhecimento das diligências em curso para o aproveitamento da nascente «Santa Marta», na Ericeira, e respectivo balneário.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O Chefe do Estado

ssiste hoje, à noite, inauguração do pavilhão imnodesportivo o Estádio Universitário e Lisboa

Com a presença do sr. Presiden- da Republica, é inaugurado hoje, 21 e 30, o pavilhão gimnodespor vo do Estádio Universitário de sboa.

Trata-se de uma obra com carac- rísticas que a podem qualificar mo unica no nosso meio (é aliás primeira de um conjunto do mes- o tipo), toda concebida com o jectivo de possibilitar a prática n boas condições, *durante todo ano*, de diversas modalidades ao aior numero de desportistas.

As pessoas convidadas a assistir vem ocupar os seus lugares até 21 e 15.

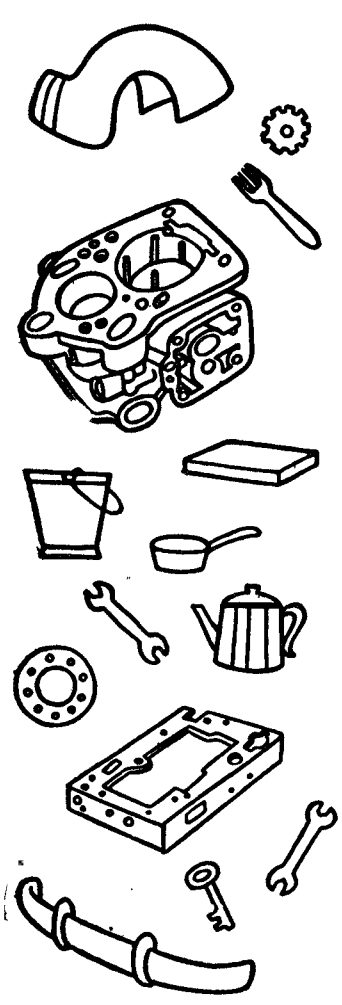
ZEBÚ

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

LIVRO
iando dos preços reduzidos
horas
BERDADE

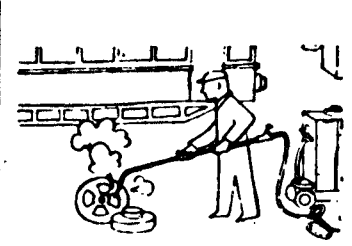
TECIDOS
ES INGLESES
CADA CORTE

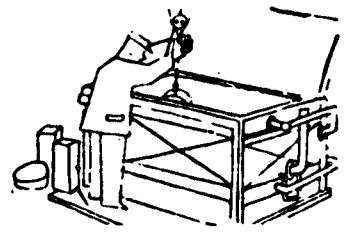
Schering

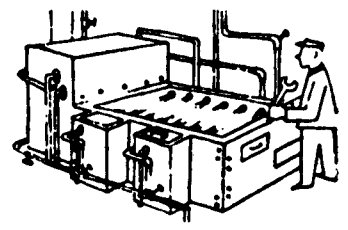


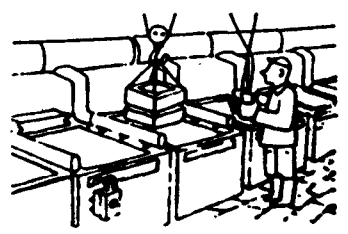
GALVANOPLASTIA
Instalações completas
para a indústria

RECTIFICADORES
PRODUTOS QUIMICOS
ANODOS









Representantes Exclusivos
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
ARMANDO HALPERN, LDa.

Rua António Pedro, 8 LISBOA
Rua S. Dinis, 503 PORTO

Telf. 59095 (3 linhas) Telf. 40897

FILIAL EM ÁGUEDA
RUA CABEDO E LENCASTRE, 54

UMA NEGRA FICOU BRANCA POR TER USADO UM CREME DE BELEZA...

JOHANNESBURG, 19. — (R.) — Uma mulher africana, que afirma ter ficado branca durante algum tempo depois de ter usado determinado creme de beleza, exige dos fabricantes uma indemnização de 2000 «rands» (cerca de 80 contos).

Julia Mzangwa exige esta indemnização á Neotone South Africa Ltd., fabricante do creme de beleza «Parasol». A africana declara ter ficado desfigurada e pouco apresentável, ter sofrido dores e perdido o emprego.

A queixosa declarou ontem, no Supremo Tribunal, que, em Dezembro de 1963, comprara três tubos daquele creme. Quinze dias depois, quando tinha usado tubo e meio, a pele começou a ficar irritada, fazendo-lhe comichão, ao mesmo tempo que lhe apareciam manchas brancas na cara. As manchas brancas começaram a alastrar até que a cara ficou quase completamente branca. O embranquecimento alastrou até ao peito, fazendo-a sentir-se tão envergonhada que abandonou a casa onde trabalhava como doméstica desde 1960.

Julia Mzangwa afirma que a sua cara regressou á normalidade em Março do ano passado, mas não vê jeitos do peito melhorar.

O dr. S. Gordon, dermatologista, declarou que, após um exame á queixosa, ficou convencido de que a causa da alteração da pele era o creme de beleza, o qual continha uma substancia que provocava a despigmentação.

GIBRALTAR CONTINUARIA A SER UMA BASE BRITÂNICA SE FOSSE CEDIDA À ESPANHA

— PROPUSERAM OS ESPANHÓIS NAS CONVERSAÇÕES QUE DECORREM EM LONDRES

LONDRES, 19 — (R.) — Novas propostas espanholas, destinadas a conseguir que a Grã-Bretanha desista da soberania sobre Gibraltar, estão hoje a ser cuidadosamente estudadas nesta capital, por funcionários britânicos.

Em troca, a Espanha concederia á Grã-Bretanha o direito de utilizar a colónia como base militar, sob certas condições.

As propostas espanholas, apresentadas na sessão inaugural das conversações ministeriais anglo-espanholas nesta capital, incluíam, também, uma oferta de garantir os direitos dos 30 mil habitantes que vivem presentemente em Gibraltar. Contudo, nada dizem acerca dos seus descendentes.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Michael Stewart, indicou que a Grã-Bretanha não tinha quaisquer duvidas acerca dos seus direitos legais sobre Gibraltar nos termos do tratado de Utrecht de 1713, que cedeu o rochedo perpétuamente a este país.

Afirmou, porém, que as propostas espanholas eram sérias e exigiam consideração cuidadosa.

CASTIELLA DEVE REGRESSAR AMANHÃ A MADRID

Stewart rejeitou, também, firmemente vários dos argumentos espanhóis e sugeriu que seria mais fácil para a Grã-Bretanha considerar as propostas se esse país acabasse com todas ou com parte das restrições fronteiriças agora impostas aos habitantes de Gibraltar.

Funcionários britânicos disseram que as conversações, convocadas por uma moção de Dezembro passado da Assembleia-Geral das Nações Unidas, continuariam ao nível de funcionários. A data para o seu recomeço tinha ainda de ser fixada.

O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, que apresentou ontem as propostas do seu país, projecta regressar amanhã de avião a Madrid.

Castiella referiu-se a Gibraltar como um símbolo e Stewart replicou: «Para nós é, também, um símbolo — um símbolo da nossa honra e boa-fé para com o povo que lá vive».

«O sr. Castiella perguntou-me como nos sentiríamos se algum território como Land's End ou as ilhas do canal estivessem sob ocupação estrangeira. Se os habitantes das ilhas do canal não desejassem ser britânicos não os obrigaríamos a sê-lo.»

A Grã-Bretanha aprendera que não dava lucro manter subditos rebeldes sob o Governo de alguém. Talvez o Governo espanhol tivesse prestado insuficiente atenção aos sentimentos dos gibraltinos.

Ao referir-se a considerações militares, Stewart disse que o sr. Castiella declarara que os espanhóis estavam preocupados com os riscos devido á proximidade da base britânica.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico considerou que qualquer inimigo potencial da N.A.T.O. estaria mais preocupado pelo pacto da Espanha com os Estados Unidos do que com o estatuto de Gibraltar. Sugeriu, então, que se perguntasse a Castiella se pretendia que a N.A.T.O. prosperasse, a sua resposta seria, provàvelmente, afirmativa.

Luta em Da Nang

(Continuação da 1.ª página)

entre as tropas governamentais e os rebeldes, pouco depois de ter o primeiro-ministro Cao Ky avisado os budistas de que pretende acabar enérgicamente com a rebelião na cidade.

Os monges responderam com a ameaça de que lançarão fogo a si próprios se as tropas enviadas por Cao Ky pretenderem entrar nos pagodes.

Houve dois mortos e diversas pessoas feridas, incluindo uma rapariga que caiu aos gritos junto de um pagode, a sangrar.

As balas zuniram em volta dos pagodes de Tinh Hoi e Pho Da, «ilhas» de resistência até agora poupadas pelos fuzileiros sul-vietnamianos.

O tiroteio durou mais de uma hora, informando o jornalista Leon Danile que as tropas governamentais colocaram cinco tanques junto ao pagode principal, mas não os utilizaram contra os rebeldes, recorrendo apenas ao fogo de armas ligeiras e ao lançamento de granadas.

Entretanto, Cao Ky demitiu de comandante militar das cinco províncias setentrionais o general Huynh Van Cao, ainda ontem empossado no cargo, e este procurou refugio na base dos fuzileiros americanos, nos suburbios de Da Nang.

VAN CAO RECUSOU-SE A OBEDECER A ORDEM DE ATACAR

SAIGÃO, 19 — (R.) — Segundo notícias dignas de crédito recebidas nesta capital, tropas leais ao Governo de Saigão receberam hoje ordem para atacar forças rebeldes que se mantêm em dois pagodes de Da Nang.

Contudo, o general Van Cao recusou-se a cumprir a ordem e foi exonerado do seu comando.

TELEGRAMA DE INDIRA A HO CHI MINH

NOVA DELHI, 19 — (F. P.) — O povo vietnamiano deve ter liberdade para decidir o seu futuro por meios democráticos, sem pressões ou intervenções estrangeiras — declarou Indira Gandhi, num telegrama de felicitações enviado a Ho Chi Minh, por ocasião do aniversário natalício do presidente do Vietnam do Norte.

O chefe do Governo indiano exprimiu, por outro lado, a sua «simpatia profunda» e a sua «aflição» pelas «perdas sofridas» no trágico conflito que destroça o Vietnam.

ENSAIO DO «VIDEOFONE» ENTRE DUAS CIDADES

MONTREAL, 19 — (F. P.) — Foi realizada ontem entre Montreal e Toronto uma experiência de comunicação pelo «videofone» (aparelho combinando a televisão e o telefone).

O presidente da Camara de Montreal, Jean Drapeau, e o seu homólogo de Toronto, Philip Givens, conversaram durante alguns instantes um com o outro, podendo ver cada um deles a imagem do seu interlocutor no pequeno écran do respectivo aparelho.

Um informador da companhia Bell do Canadá, que realizou a experiência, declarou ser ainda necessário resolver certos problemas técnicos antes de se iniciar a exploração comercial do novo processo.

Mais um satélite

BASE AÉREA DE VANDENBERG, 19 — (A. N. I.) — Um satélite transportado por um foguetão «Scout» foi ontem lançado da base aérea de Vandenberg.

JÂNIO QUADROS EDITOR

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — O ex-presidente do Brasil, Janio Quadros, cujos direitos políticos foram cassados por dez anos, em Abril de 1964, fundou uma editora nesta cidade. Depois de ter publicado os seus livros, um curso prático de língua portuguesa e uma literatura brasileira, Janio, resolveu dedicar-se por completo a actividades editoriais.

Congresso da Associação Tipográfica Internacional

MAYENCE, 19 — (F. P.) — São hóspedes, até ao dia 31, da Associação Tipográfica Internacional, 200 escritores europeus. A associação iniciou, ontem, o seu congresso em Mayence, terra natal de Gutenberg.

Paralelamente com os trabalhos do congresso que versarão problemas jurídicos e técnicos postos pela impressão e reprodução de documentos de qualquer natureza, duas exposições mostram ao publico os segredos e as possibilidades da tipografia, assim como as suas aplicações artísticas.

PORMENORES DO ACORDO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — O acordo entre o sindicato dos tipógrafos e a nova sociedade de publicação «World Journal Tribune» prevê, nomeadamente — segundo Bertram Powers, presidente do sindicato — o pagamento de cinco semanas suplementares como indemnização dos 400 tipógrafos que vão perder o emprego em consequência da fusão de dois jornais nova-iorquinos.

Rowers precisou que esta indemnização custaria á sociedade 320 mil dólares, que se tinha comprometido a pagar ao sindicato um total de 913 mil dólares.

O LÍBANO SEM JORNAIS

BEIRUTE, 19 — (F. P.) — Hoje, o Líbano está inteiramente privado de jornais. Uns quarenta diários de língua árabe, francesa, inglesa e arménia suspenderam a publicação em sinal de luto pelo assassínio do director-proprietário dos «Al Hayat» e «Daily Star», Kamel Mruwe, que foi a enterrar ontem. O presidente da Republica e o primeiro-ministro fizeram-se representar no funeral, acompanhado por numeroso publico.

Terceiro dia de debate sobre a Rodésia no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 19 — (R.) — O Conselho de Segurança entra hoje, á tarde, no terceiro dia do seu debate sobre a Rodésia, sendo ainda duvidoso o seu resultado.

Fontes diplomáticas disseram que era incerto se os Estados africanos, que pediram a sessão e apresentaram uma proposta solicitando á Grã-Bretanha para empregar a força e bloquear a Rodésia por ar, terra e mar, se submeteriam a apelos ocidentais para não tomarem nova acção nesta altura.

Delegados britanicos, americanos, japoneses e neo-zelandeses declararam ontem ao conselho que seria melhor ver o que acontecia nas conversações de Londres entre funcionários britanicos e rodesianos e aguardar os efeitos do embargo contra o envio de petróleo e outras sanções impostas ao regime.

As mesmas fontes disseram que existia certa divisão entre delegados africanos sobre a forma de agir. Alguns estavam dispostos a submeter as suas propostas a votação e sujeitarem-se a uma derrota quase certa, mas outros estavam prontos a ser mais pacientes e a evitar divisão no Conselho.

Bebe-se

SKOL

em todo o mundo!

a CERVEJA Internacional - agora em Portugal!

O PASSEIO A PÉ, DA MENINA RICA...

(Continuação da 11.ª página)

havia sombra amorosamente calma e perfumada de jardim, onde ela não passeasse, livremente, na ardente e liberta plenitude da sua mocidade...

De Lisboa, porém, pouco ou nada conhecia! O carro esperava-a para apertar o seu corpo, para envolver o seu corpo, como um casaco justo, onde os seus movimentos se tolhiam...

Descia á porta das lojas, das casas de chá, das amigas, dos teatros, dos cinemas... Mas o prazer de saltar para um autocarro, de disputar um lugar, de atravessar as ruas, de se cruzar com a gente, de encontrar olhos e rostos dessa multidão desconhecida, apressada e laboriosa — tudo lhe era vedado, por um snobismo familiar, por um hábito social, que a impedia de saborear e sentir a palpitação da sua própria cidade!

Sentia mesmo que Lisboa lhe era hostil, que se magoava pela sua indiferença, quase lhe negando o seu abraço materno...

A cidade só se entrega plenamente, áqueles que a conhecem de perto, que a amam, que contactam com ela, áqueles a quem dá o seu sol, as suas sombras, os seus jardins, as suas ruas, as suas montras — áqueles que lhe querem com amor simples e natural e não seguem sempre engaiolados nos seus preciosos carros, como receando pisar a terra-mãe e apreciar o valor dos seus encantos.

★

E, em certa fresca manhã de Maio, resolveu dispensar o carro, perante a surpresa do motorista e a desaprovação da família...

Saiu da sua bela residência, vestindo um casaco de passeio e calçando sapatos de meio salto. A manhã sabia a sol, a flores, á Juventude da Vida...

Na sua alma nascia uma estranha sensação por se ver misturada com a «foule» e por reparar — com certo espanto — que ninguém se preocupava com a sua presença...

Depois de muito andar, de atravessar jardins, parques e alamedas, depois de respirar, deliciada, a plenos pulmões, encontrou-se descendo a avenida, tranquilamente, gloriosamente, pisando os asfaltos e os mosaicos, tomando intimidade com a sua cidade...

Como tudo era belo, e como tudo lhe pertencia, visto assim de tão perto!...

Gente azafamada seguia em todas as direcções, cumprindo vários destinos...

Ela ia sem rumo certo, mas desejava andar ao acaso, seguir em frente, realizar-se em sinceridade, dando vida ao seu mais íntimo desejo: ser a gente que passa, a gente ignorada e despretensiosa, que se move livremente, em todas as direcções, impulsionada pelas necessidades da existência.

Ergueu a cabeça para as árvores, para o céu azul e começou a nascer-lhe um sorriso na boca habitualmente cerrada...

Subitamente viu-se entre a mole de gente que esperava o sinal para atravessar a rua...

O sinaleiro, imperturbável e rígido, dava passagem aos carros e a multidão ia-se avolumando... Apanhou um encontrão, que achou engraçadíssimo e, por fim, ás ordens do sinaleiro, lá foi, levada naquela onda humana, que rápidamente se dispersou em todas as direcções...

O seu olhar passeava pelos prédios, pelas montras, achando uma novidade rara, absorvente, em tudo quanto via!

A meio dos Restauradores olhou em volta e, pela primeira vez, sentiu que a cidade era sua.

Apeteceu-lhe abrir os braços e colher as pombas que quase lhe pousavam nos ombros...

Afinal, que linda era Lisboa, a sua Lisboa, vista assim de perto, sentindo-lhe o contacto, o rumor, a alma, a palpitação ardente das suas raizes seculares!...

Andando sempre, num passo que se tornava mais rítmico, mais firme, chegou ao Rossio, seguiu pela Rua do Ouro, bisbilhotou as montras e encontrou-se no Terreiro do Paço, á beirinha do Tejo, fascinada com o voo airoso das gaivotas branquinhas...

Oh!... Que linda, que alegre, que pura e graciosa era a sua cidade...

Andara tanto e não se sentia cansada!

Fixou, alegremente, alguns olhos que se encontraram com os seus, sorriu ás crianças, ás raparigas — e nunca, como nessa manhã, sentiu tanta confiança em si, na vida, nas suas capacidades de acção, na humanidade, na harmonia da sua consciência, na gente que levava a alegria nos olhos, pela própria força e segurança do seu labor e da sua independência!

Estava longe de casa, não lhe apetecia «engaiolar-se» num taxi, mas ignorava quais eram os autocarros que seguiam para a Praça de Londres!

Como sentia que o seu espírito se abria numa rajada de calor humano e da fonte vivificante da solidariedade, perguntou a uma simpática mulher do povo:

— Por favor, diz-me qual o autocarro que vai para a Praça de Londres?

A mulher voltou-se e olhou com uma expressão natural e franca, aquela rapariga bonita e janota.

— É o 4, minha menina. — respondeu.

— Muito obrigada! — exclamou ela.

E ficou a pensar... «Minha menina»!... Que engraçado! Pareceu-lhe que nunca ninguém lhe dissera: «Minha menina»!... E que bem lhe soava aos ouvidos da alma, aquela simples e encantadora expressão!...

Havia uma «bicha» enorme, na Praça do Comércio e ela «encaixou-se» alegremente ao lado de toda aquela multidão, onde também se viam senhoras bem vestidas e distintas, e homens de certa categoria social.

Um rapagão disse-lhe, sem cerimónias:

— Passe lá para trás! O seu lugar não é aqui!

— Desculpe! — respondeu ela, com um fresco sorriso, obedecendo prontamente...

Quando o «monstro» verde surgiu, sentiu que tudo se agitava, na defesa instintiva da sua vez ...Até ela própria sentiu nisso um novo prazer...

E lá foi, entrou também, subindo para o primeiro andar, mais alegre, mais divertido, mais perto do sol e dos ramos das árvores...

A viagem processou-se alegremente. Pediu um bilhete para a Praça de Londres e pagou, apenas, 1$56!! Que engraçado era tudo aquilo!...

O carro seguia, lentamente, contornando esquinas — e os automóveis, tão pequenos, lá em baixo!... Habitualmente, ela passeava no seu «Mercedes» negro, e a viagem não tinha graça alguma!... Atrás de si, chilreavam crianças e, em sua frente, duas raparigas riam ás gargalhadas, falazando em voz baixa... Alguns senhores liam os seus jornais e as senhoras conversavam, levando agarrados os seus embrulhos das compras matinais... Também se viam algumas expressões preocupadas, que, no entanto, se aligeiravam, na embriaguez da claridade solar...

Os lagos do Rossio tinham reflexos de oiro e as próprias rosas, cravos e gladíolos, que as mulheres vendiam, á beirinha deles, estavam impregnadas de luminosidade, na frescura das suas maravilhosas florações...

Oh!... Que bela manhã, passara, gastando apenas quinze tostões!... É que fora um divertimento da alma e a alma pode enebriar-se gastando pouco dinheiro...

E Lisboa lá ficara, cheia de sol, de vida, da verdadeira vida plena de luz, de movimento, de amor!...

Sim, porque amor não é função de sentimentos de coração apaixonado por seres humanos... É também a abençoada claridade espiritual que se infiltra nas almas, docemente, mercê do contacto fraterno dos filhos de uma cidade, mercê da compreensão de índoles, de temperamentos, de caracteres, de destinos, de mivimentos, que são o sangue e os nervos da vida e nos revela o sentimento da grande família do mundo.

Agora, sim, sentia que a cidade se lhe dera inteiramente, sem disfarces ou indiferenças, que era sua, bem sua, que a prendera num grande abraço maternal, que fizera uma descoberta maravilhosa — não só da cidade mas de si própria — e que o sol, as árvores, as colinas, as avenidas e a claridade de Lisboa, são as mais belas do mundo!...

GRACIETTE BRANCO

«DIÁRIO DE LISBOA»

O comissário do Turismo, eng.º Álvaro Roquete, enviou ao «Diário de Lisboa» um cativante ofício de agradecimento ao nosso jornal pela colaboração prestada á promoção do «Abril em Portugau» e pelo relevo dado á actuação da delegação portuguesa na Assembleia Hispano-Luso-Filipina de Turismo, realizada em Madrid, e aos trabalhos do Seminário da O. C. D. E., sobre políticas de desenvolvimento do Turismo, que decorreu no Estoril.

— O director-geral da C. P. agradeceu amávelmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a reunião das comissões técnicas da União Internacional de Caminhos de Ferro, que decorreu recentemente em Lisboa.

UM VIGARISTA BURLOU UM INVÁLIDO

PORTO, 19.

Internado, como inválido, no Asilo Portuense de Mendicidade, o sr. Francisco Gomes da Mota, foi autorizado, em 24 de Abril, último, a sair para dar uma volta pela cidade. Estava na Praça da Batalha, quando foi abordado por um desconhecido, que lhe disse ser da sua terra e que viera ao Porto descarregar uma camioneta de madeira. Não recebera, porém, o dinheiro do frete, e por isso, necessitava de algum dinheiro. Pediu, então ao inválido que lhe emprestasse determinada quantia, a qual lha entregaria no dia imediato, e ainda um garrafão com vinho. Confiante no desconhecido, o sr. Gomes da Mota passou-lhe para as mãos 300$00 — que era todo o seu dinheiro.

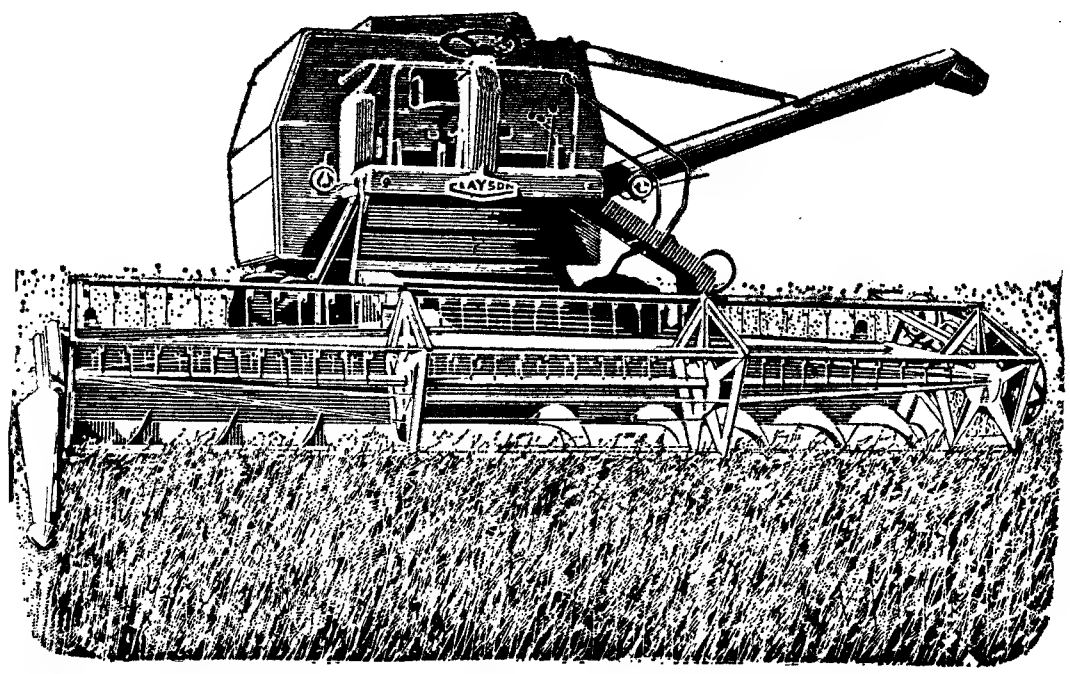
O vigarista nunca mais apareceu — e foi apresentada queixa á P. S. P.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

NEW HOLLAND

CLAYSON

UNIDOS PARA MELHOR QUALIDADE



M 89 CLAYSON com 3,00 metros de corte

M 133 CLAYSON com 3,60 metros de corte

M 135 CLAYSON com 3,60 ou 4,20 m. de corte

M 140 CLAYSON com 4,20 ou 5,40 m. de corte

COMPARE
INVESTIGUE
EXPERIMENTE

E FICARÁ SEGURO DE ADQUIRIR O MELHOR COMPRANDO

CLAYSON

O MAIS ALTO RENDIMENTO PELOS MAIS BAIXOS PREÇOS

PEÇA AO DISTRIBUIDOR OU AO SEU AGENTE ELEMENTOS SOBRE A NOVA LINHA 1966

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCESSORES LISBOA · PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

(Continuação da 10.ª página)

cheia, foi accionado por uma camioneta civil de carreira, que ficou destruida. Na explosão, tal como divulgou um comunicado especial, encontraram a morte oito civis, naturais da província, entre os quais uma mulher e duas crianças, e ficaram feridas quatro pessoas, todas passageiros da referida viatura. A tabanca de Quenhaque, Oió, foi assaltada, saqueada e incendiada pelos bandoleiros, que raptaram algumas mulheres e crianças. A restante população da tabanca apresentou-se ás nossas forças, pedindo protecção. A tabanca de Embunhe, também foi incendiada. Num rio a sul da província, unidades navais e uma embarcação comercial em serviço de transporte foram intensamente alvejadas da margem, tendo ripostado imediatamente e causado baixas prováveis ao inimigo.

As nossas forças de terra, mar e ar estiveram empenhadas nas suas habituais misões de fiscalização, vigilancia e perseguição aos bandoleiros infiltrados.

Em operações isoladas ou de conjunto, as forças da ordem lograram destacados êxitos sobre os grupos detectados. Salientam-se as seguintes: a sul de Farim, na fronteira norte, foi detectado e destruido um acampamento do inimigo e abatido um bandoleiro. A norte de Farim foi detectado, perseguido e alvejado um grupo inimigo que, em fuga desordenada, abandonou vários artigos, deixando no solo nítidos vestigios de que sofrera baixas. Em Tiliga, Bissorã, foi destruido um acampamento ilegal, capturado material diverso, e causado um morto ao inimigo. A norte de Benli, na fronteira leste, foram destruidas casas de mato do inimigo e capturados documentos e material diverso.

No sul foi destruido um acampamento de bandoleiros e a oeste da região de Cacine as nossas forças removeram abatizes e armadilhas, causaram aos bandoleiros dois mortos confirmados e capturaram armamento. Noutras acções, foram destruidas várias casas de mato, capturado um chefe dos bandoleiros e apreendidas ou destruidas seis canoas utilizadas pelo inimigo nas «cambanças» (travessias) clandestinas.

As forças da ordem detectaram e levantaram alguns engenhos explosivos, colocados nos itinerários.

Durante este período, as nossas forças sofreram em combate cinco mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente publicados. No mesmo período, foram mortos nove bandoleiros, calculando-se em numero elevado outras baixas prováveis dos terroristas».

Dizem os leitores...

Deficiências nos transportes colectivos na Outra Banda

Escreve-nos o sr. Bento Dias Pontes, de Feijó (Almada), a seguinte carta, que remetemos á consideração das entidades competentes:

«*Sr. director:* — Com os meus melhores cumprimentos, peço a publicidade desta carta, pelo que, desde já, muito grato lhe ficarei. É que, havendo no Laranjeiro duas paragens de autocarros: uma privativa da Empresa de Transportes Beira Rio, outra de longo curso, portanto, destinada não apenas ás diversas e restantes empresas, quando de regresso tanto de Feijó como do Seixal, Fogueteiro e outras localidades até Cacilhas. Sucede, porém, no primeiro caso, quanto á paragem indicada em primeiro lugar, que os autocarros de desdobramento, que são da mesma empresa, e vão da Cova da Piedade ao Laranjeiro, apenas servem aquela paragem, deixando na outra, que sómente dista da primeira uns escassos 200 metros, por vezes, 20 pessoas na paragem, quando é certo haver na primeira, em algumas ocasiões, apenas meia duzia de passageiros. E é quando se desfruta o ridículo e lamentável espectáculo. As pessoas que se encontram, então, na outra paragem, para aproveitar aquele desdobramento — que se repete, na parte da manhã, muitas vezes, visto ser a de maior movimento e concorrência —, correm em debandada!... Nesta prova de corrida forçada só os mais válidos e ligeiros chegam a tempo; mas os outros, uns aleijados, outros velhos, outros ainda coxos, e as crianças, vencidos pela impossibilidade, ficam pelo caminho, enquanto o pessoal responsável por este transporte (o condutor, etc.) faz partir a viatura, não dando tempo que os mais impossibilitados utilizem a dita viatura. Porém, isto não sucederia se a referida paragem — a privativa — deixasse de existir, por inconveniente e vexatória! E, assim, aquele desdobramento seria de utilizar a segunda paragem, que é a de longo curso. Para tanto, quanto á inevitável manobra, esta, em vez de ser feita no Largo do Laranjeiro, o que dá lugar á lamentável cena já referida, poderia ser feita do seguinte modo: entrando a viatura pela Rua Dr. António Elvas, a qual tem o seu início no mesmo largo, a 200 metros, depois, virando por uma transversal, que, a 100 metros, liga com a Rua Borges do Rego, e desta que, como as restantes já citadas, é também muito larga, virando, finalmente, para a estrada nacional, e a pouco mais de 100 metro, apenas, da dita transversal, estaria assim automáticamente na paragem desejada como unica

«Entretanto, sucede ainda outro facto digno do mais humano reparo: é que, por não existir a indispensável carreira da obrigação da mesma empresa, Piedade-Feijó, dá-se o mais intragável acontecimento. São muitas as pessoas, ás vezes, cerca de 100, que aguardam, na respectiva paregem (Cova da Piedade), transporte para Laranjeiro e Feijó. Todavia, como já se disse, sem a existência daquela carreira, ali se conservam mendigando algum lugar na primeira camioneta, deixado por qualquer passageiro que, ao acaso, em benefício dos utentes com destino a esta localidade, tenha, por motivo de urgência, utilizado o transporte Cacilhas-Feijó em vez de Cacilhas-Piedade, resultando como já me aconteceu, ver passar cinco autocarros, e muito espaçados, com destino Cacilhas-Feijó, sem deixar ali, Cova da Piedade, qualquer passageiro! Resulta, por fim, sermos obrigados, em vez de, para o Feijó, tomarmos qualquer escassa camioneta de Setubal, para a qual, só podendo servir o Laranjeiro, o bilhete nos custa mais 200 por cento! Verifica-se, pois que há falta de uma carreira de autocarros, Cova da Piedade-Feijó! Para tanto solicitamos a interferência das entidades competentes e mais consideração e respeito pelo publico de Almada!»

Dificuldades nas praias

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — Leitor assíduo do vosso jornal, venho junto de V. expor o seguinte: Possuo um guarda-sol de praia, objecto de muita utilidade, dada a dificuldade em conseguir alugar toldos nas praias próximas da capital durante a época estival. A sua utilização carece, porém, de licença, a obter na A. G. P. L., por meio de requerimento em papel selado, duas fotografias, selo e uma pequena quantia em dinheiro, só válida até á praia de Oeiras, daí em diante até Cascais é nesta vila que se obtém a dita licença. Por outro lado, numa praia piscatória do Algarve não necessitei de qualquer licença e apenas o cabo de mar se apresentou uma unica vez para me cobrar 2$50, e noutras duas praias na mesma região instalei-me á-vontade nada pagando. Há em tudo isto uma evidente falta de uniformidade legal. Não é viável também requerer-se uma licença para cada região que possua uma praia.

«Salvo melhor opinião, a solução estaria em cobrar uma taxa determinada, diáriamente, aos utentes de um guarda-sol, com vantagem para os serviços publicos, que no fim de uma época cobrariam, por unidade, um quantitativo superior ao de uma simples licença, e para os veraneantes, que evitavam incómodos burocráticos e deslocações, que sempre aborrecem quem procura apenas descontrair-se.

«De V., etc., *António Calado*».

A aplicação do novo Regulamento de Trânsito

O sr. Mário da Silva Ferreira, leitor da Avenida dos Estados Unidos da América, enviou-nos a seguinte carta:

«*Sr. director:* A pouco e pouco o novo Regulamento de Transito da cidade de Lisboa tem vindo a ser aplicado nas diversas zonas da capital.

Se esse regulamento tem alguns defeitos, e isso só a prática o dirá concretamente, as entidades responsáveis, depois de ouvidos os técnicos competentes, não deixarão de proceder ás necessárias rectificações.

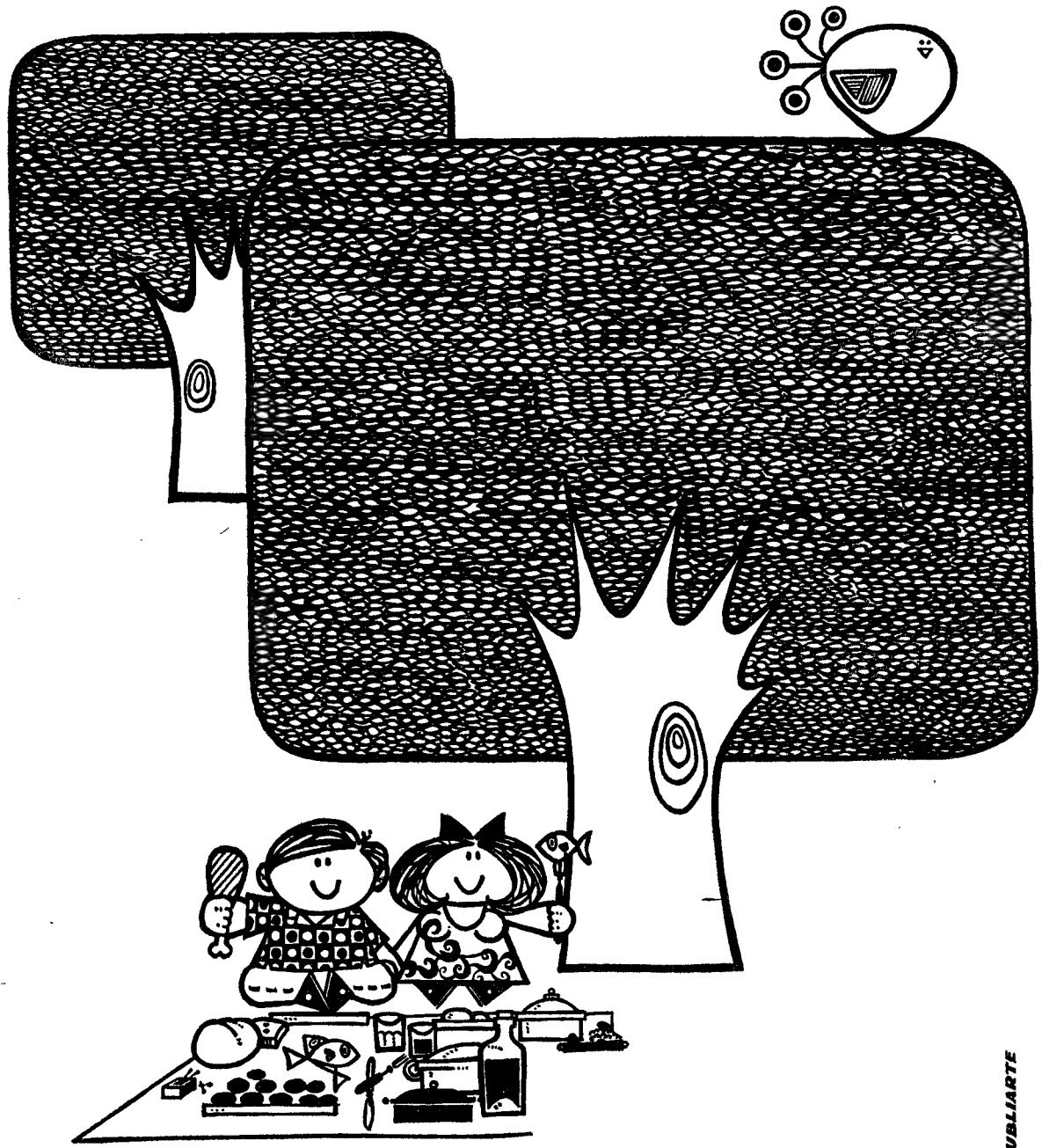
Mas que, nalgumas zonas, não se apliquem alguns dos articulados, apesar de já ter sido anunciado que o citado regulamento já entrara em vigor nesses locais, isso é que é difícil de perceber e descortinar a razão que a tal leva as autoridades.

Assim, como exemplo, poderei mencionar o facto verificado em certas ruas de Alvalade, onde os vendedores ambulantes, na sua luta, chegam a formar, com os seus triciclos, duas e três filas paralelas ao passeio, dificultando o transito e dando um aspecto de sujidade que nada abona o asseio de um dos novos bairros da capital.

Será possível acabar com isto? Que responda quem souber!!»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LEVE A MÚSICA CONSIGO...

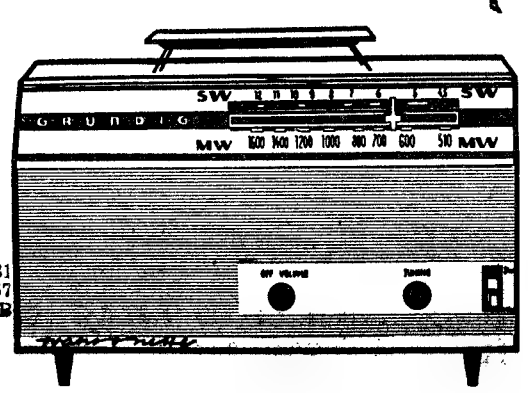


TRANSONETTE
versão para pilhas ..... 1.190$00
versão para corrente ..... 1.390$00

GRUNDIG

Para comemorar a instalação da fábrica Grundig em Portugal apresentamos estes maravilhosos modelos transistorizados a preços populares e a prestações sem encargos

Dardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B



PUBLIARTE

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE OBRA
CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje até ao dia 30 do corrente, concurso para o preenchimento de seis vagas de professor.

Os professores a admitir ocupar-se-ão da Formação Profissional, nas especialidades de:

— Carpintaria de Moldes
— Bate-Chapas
— Soldadura Mista
— Torneamento, Freza e Ajustagem
— Fundição
— Electromecânica

Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos possuir um dos diplomas dos seguintes cursos:

— Institutos Industriais (agentes técnicos de engenharia)
— Escola Náutica
— Escolas Industriais

e possuirem cinco anos de prática industrial.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames.

A escolha final far-se-á depois de um Curso de Formação, através do qual se classificarão os candidatos aceites na 1.ª 2.ª ou 3.ª classes, a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 6 500$00, 5 500$00 e 4 500$00.

Os transportes em comboio para Lisboa serão pagos. Pelos dias de prestação de provas e pela assistência ao Curso de Formação receberão os interessados 100$00 e 150$00 diários, respectivamente

Para informações detalhadas deverão os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52 em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 15 de Maio de 1966.

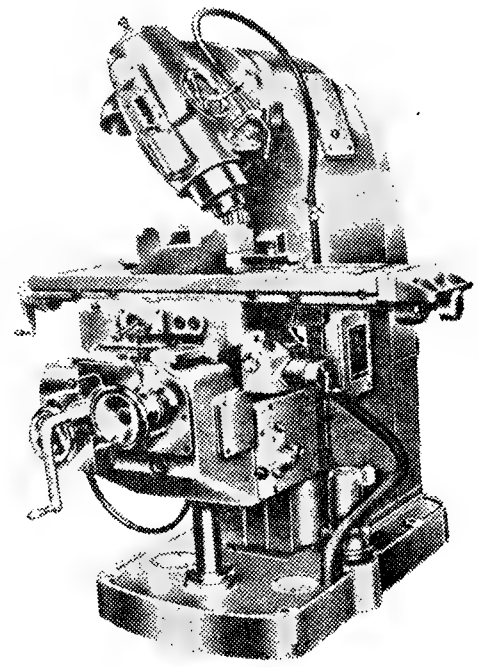
O DIRECTOR

Eng.º António Corrêa de Aguiar

MÁQUINAS-FERRAMENTAS METALEXPORT

POLÓNIA

Bons Preços
Boas Condições
Entregas
imediatas



Numerosas
referências
em
PORTUGAL

GRANDE VARIEDADE DE MÁQUINAS EM STOCK

TORNOS PARALELOS — TORNOS VERTICAIS — TORNOS REVÓLVER — TORNOS AUTOMÁTICOS — FRESADORAS — RADIAIS — MANDRILADORAS — RECTIFICADORAS — PLAINAS — TESOURAS GUILHOTINAS, ETC., ETC.

CIDEX

COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2. — LISBOA
Telefs 49079 e 735307

MEX

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

BASE NAVAL DE LISBOA

Conselho Administrativo

ANÚNCIO

Faz-se publico que está aberto concurso no conselho administrativo da Base Naval de Lisboa, no Alfeite, para a execução da empreitada de fornecimento e montagem de uma central produtora de vapor e respectivos anexos nesta base, nas condições especificadas no caderno de encargos que se encontra patente todos os dias uteis das 10.00 ás 12.00 e das 14.00 ás 16.00 horas e sábados das 10.00 ás 12.00 horas na sede deste Conselho Administrativo no Alfeite.

As firmas concorrentes deverão apresentar as suas propostas até ás 15 horas do dia 5 de Julho de 1966 sendo postas a concurso as três hipóteses relativas ao capítulo B. 7 do caderno de encargos.

Conselho Administrativo da Base Naval de Lisboa, Alfeite, 17 de Maio de 1966

O SECRETÁRIO-TESOUREIRO,
José António de Sousa Silva
2.º tenente a. n.

F R I G O R I F I C O S

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

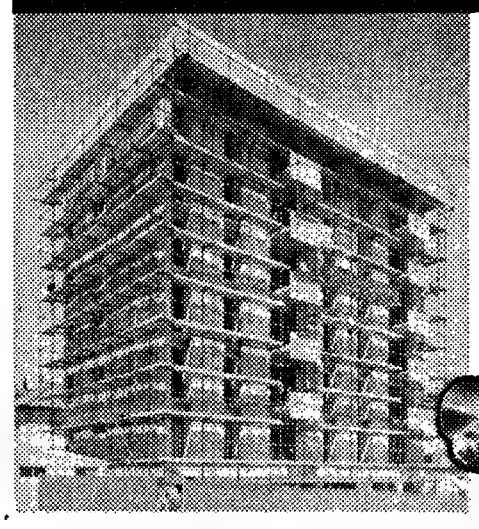
INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

motor SAI AS 5.as FEIRAS

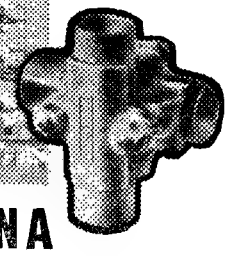
MATERIAL TUBULAR

ENTREPOSE



ANDAIMES
COFRAGENS
TORRES
CONSTRUÇÕES DESMONTÁVEIS

VENDA E ALUGUER



COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 320011 Lisboa
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 24771 — Porto

ALÉM DA QUALIDADE

PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

COMPRE MAIS BARATO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
...MAS SEMPRE COM
GRANDES FACILIDADES

AOS COMPRADORES DE TELE-RECEPTORES, FRIGORÍFICOS, RADIOGRAMOFONES DE MÓVEL, MÁQUINAS DE LAVAR E GRAVADORES

OFERECEMOS UM RÁDIO TRANSISTORIZADO

QUE PODE UTILIZAR EM CASA, NA PRAIA OU NO CAMPO
VISITE-NOS E BENEFICIE DAS VANTAGENS DESTA SENSACIONAL

CAMPANHA DA PRIMAVERA

CASA FIGUEIROA

Rua Macau, 8-B — LISBOA — Telefs. 847835/832556

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

FOTOGRAMAS

O êxito que «A Nave dos Loucos» está a alcançar no cinema MUNDIAL (4.ª semana) é a melhor recomendação para avaliar o elevado nível deste filme. Partindo de um «best-seller» da literatura americana Stanley Kramer (o realizador desta semana) construiu uma obra densa, crítica, ao mesmo tempo terna (o amor é um tema apaixonante) e violenta (no ataque a uma sociedade em decadência). Um dos maiores «casts» de todos os tempos, contribui, primordialmente, para tornar este filme de excepção. O filme do MUNDIAL promete alinhar ao lado dos maiores êxitos da temporada

A expectativa que rodeou a estreia, no EDEN, do filme «Traço Vermelho 7000», a última produção de Howard Hawks, foi amplamente justificada: um filme do velho mestre americano resulta sempre numa obra emotiva, dinâmica e bem estruturada. As corridas de automóveis (um dos pratos fortes da sensibilidade americana), os dramas dos bastidores, adquirem em «Traço Vermelho 7000» uma proporção espectacular, onde a beleza feminina e a virilidade dos corredores são elementos fundamentais

Sarita Montiel é o espectáculo. A popular vedeta espanhola tem, realmente, um publico fiel e vastíssimo, como se pode comprovar pelo êxito do filme «A Dama de Beirute», que continua a sua carreira triunfal no ODEON. Uma história exótica e misteriosa, que tem por fundo todo o fascínio da cidade de Beirute, deu oportunidade ao realizador (Ladislao Vadja) para compor um espectáculo de grande classe, a que o público é extremamente sensível

No «TIVOLI» o filme premiado pela Academia Americana continua a encher a casa, deslumbrando com o seu espectáculo de cor e musica, gregos e troianos. Dezanove semanas se contam já com «Musica no Coração» a esgotar sessões e a contaminar o publico de sã alegria. Julie Andrews alcança hoje um prestígio e uma popularidade que arrasta á sala da Avenida duas e mais vezes as mesmas pessoas. «Musica no Coração» obtem em Lisboa o mesmo sucesso que vem alcançando em todo o mundo — e para o nosso meio, dezanove semanas na sala do Tivoli, é um facto memorável

os filmes de EXITO da semana

O documentário português tem percorrido vários caminhos e muitas aventuras. Tem andado de mão em mão, servindo fins turísticos, industriais, e outros, pouco definidos.

De tempos a tempos, no horizonte do cinema nacional surge um novo documentário... Fernando Lopes ofereceu novas perspectivas com o seu belo filme sobre Évora — uma prova de exame para o bolseiro regressado de Londres, Depois, António de Macedo e Alfredo Trofa pegaram no facho e venceram outras etapas da curta-metragem.

Uma nova perspectiva se abriu agora com «Os Caminhos do Sol», filme de concepção diferente, que servindo o turismo nacional não cai nos errados processos de passar ao celuloide uns lindos bilhetes postais com belas cores e falsas pessoas. O documentário estreado ontem no Império, produzido por Cunha Telles e realizado por Carlos Vilardebó e Augusto Cabrita, revela um novo processo de mostrar o País sem esconder demasiado a sua vida íntima, o seu pitoresco, o seu apego ás salas do tradicionalismo. E' honesto sem deixar de ser aliciante para os olhos gulosos do estrangeiro que gosta de viajar.

A magnífica fotografia de Cabrita reafirma o seu completo domínio na difícil técnica do filme a cores, valorizando notòriamente «Os Caminhos do Sol» — que são, afinal, novos caminhos do documentário português.

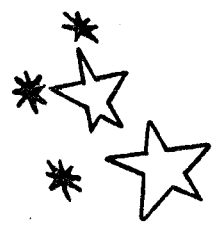
O REALIZADOR DA SEMANA

Dum modo geral toda a obra de Stanley Kramer é polémica. Tendo-se debruçado sobre alguns dos problemas cruciais do nosso tempo, Kramer nunca deixou de expressar claramente os seus pontos de vista. O mundo dos seus filmes se, por vezes, peca por uma certa irrealidade, por outro lado não deixa de criticar (aproveitando-se exactamente da fábula) a decadência, os extremismos, os falsos ídolos, a prepotência. Kramer não se detém, por isso mesmo, numa análise profunda dos problemas (e daí chamarem-lhe superficial), para se preocupar mais com (o que poderíamos chamar) exemplos genéricos. Mas, talvez seja aí que resida o poder fascinante que os seus filmes exercem sobre o publico.

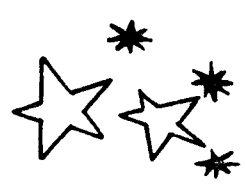
Basta recordar, por exemplo, «Os Audaciosos», ou «A Hora Final» ou ainda «A Nave dos Loucos» (agora em exibição no Mundial), para melhor ilustrar o que acima se diz. Todos eles grandes êxitos. Ou lembrar esse gigantesco «Mundo Maluco» (It's amad, mad, mad world), para verificar que, até por detrás do riso, Stanley Kramer não deixa de mostrar claramente o que pensa do «nosso admirável mundo novo».

FLASHES

Aproxima-se a época das reposições, o que significa, de certo modo, rever algumas das melhores obras que o Cinema já nos deu. Para já temos a garantia do Estúdio e do Eden, que vão apresentar, respectimente, «Relíquia Macabra» (de John Huston) com Mary Astor, Humphrey Bogart e Peter Lorre, e «O Homem Tranquilo» (de John Ford) com John Wayne, Maureen O'Hara, Victor MacLaglen e Barry Fitzgerlad.

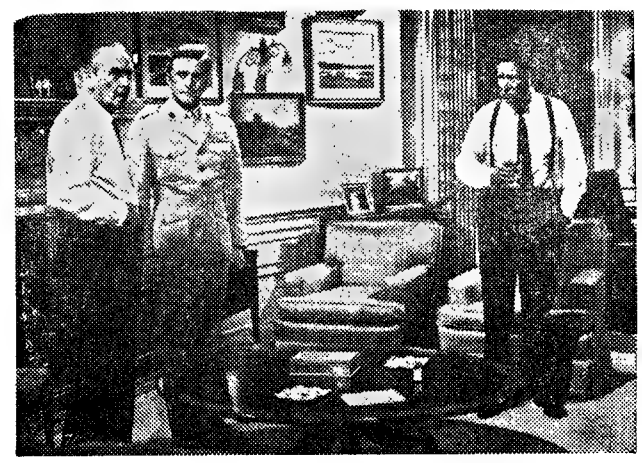


Mais um filme de Aldrich para apresentar brevemente no Monumental. Trata-se de «O Voo da Fénix», a história dramática da queda de um avião no deserto africano, e os consequentes problemas. Um «cast» fabuloso aparece neste filme: James Stewart, Peter Finch, Hardy Kruger, Ernest Borgnine, Dan Dureya e Cristhian Marquand, apenas para citar os mais conhecidos.

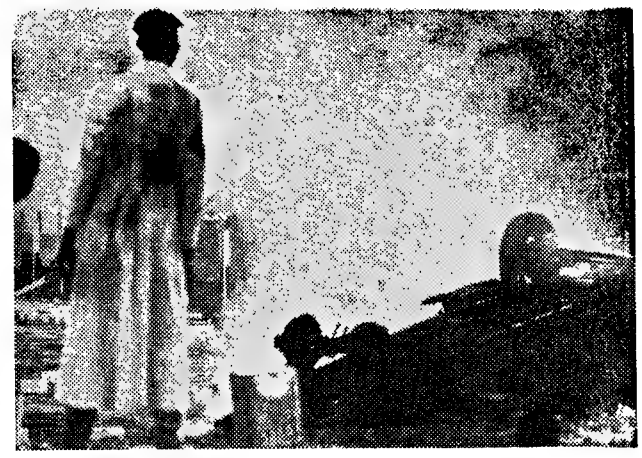


Bárbara Barrie obteve o prémio da Melhor Interpretação Feminina, no Festival de Cannes, no filme de Lanry Peerce, «O Processo de Julie Richards». Esta excelente obra da moderna cinematografia americana, será exibida brevemente num dos principais cinemas de Lisboa.

FOTOGRAMAS



«Sete Dias em Maio» é o título do filme verdadeiramente sensacional que no cinema MONUMENTAL entra agora em 2.ª semana, e que vai marcar, sem duvida, um dos grandes acontecimentos cinematográficos da época. Burt Lancaster, Kirk Douglas, Frederic March e Ava Gardner têm uma interpretação magnífica, nesta história cheia de acção e «suspense», que poderá constituir o drama crucial dos nossos dias

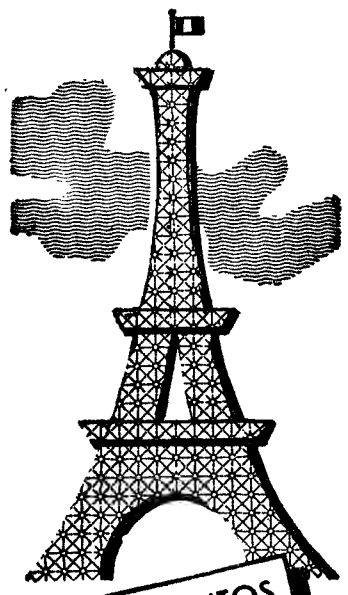


Um filme de Giacopetti tem garantidos á partida, pelo menos, muita controvérsia, muita emoção e, sempre, um enorme êxito. Reveja-se o caso do «Mundo Cão» e constate-se a opinião do publico, que foi unânime em considerá-lo como um espectáculo excepcional. Desta vez Giacopetti debruça-se sobre os problemas africanos, e apresenta-nos no seu já famoso «África, Adeus», toda a verdade, o mistério do Continente Negro. Uma excepcional estreia do IMPÉRIO, que aconselhamos a todos os nossos leitores

O cinema português abandonou, definitivamente, o seu passo balbuciante, graças a um grupo de jovens que, cheios de boa-vontade e muito talento, o fazem caminhar decidido para um nível europeu. A prova mais evidente, e actual, está no enorme êxito que «Domingo á Tarde», de António Macedo, está a obter no ESTÚDIO, onde entrou em 5.ª semana de exibições. A crítica e o público são unânimes em apontar «Domingo á Tarde» como um filme de nível invulgar

os filmes de EXITO da semana

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 118/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no próximo dia 30, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos, uma hasta publica na quad será posto em praça o lote de terreno para construção n.º 1286 situado na Rua António Patrício.

O lote antes indicado faz parte da propriedade situada na Azinhaga dos Corucheus, 6 — actual Rua Aboim Ascenção, freguesia do Campo Grande, que veio á posse da Câmara por escritura de 26/7/49.

Em conformidade com o estabelecido no art.º 57.º do Decreto n.º 43 587 de 8/4/61 fica por este meio notificada a expropriada D. Alice Baceira, residente que foi no Campo Grande. 26 — Lisboa, ou quem se julgar com direito, que naquela hasta publica pode exercer. querendo, o direito de preferência que lhe confere o art.º 58.º do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa, 14 de Maio de 1966.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

SUCESSOS CASTROL

A MAIS RECENTE VITÓRIA

RALLY DAS TULIPAS (HOLANDA-25 a 29 de Abril)

VENCEDOR ABSOLUTO
RAUNO AALTONEN / HENRY LIDDON — EM B. M. C. MINI COOPER «S»

2.º DA CLAS. GERAL
VIC ELFORD / JOHN DAVENPORT — EM FORD LOTUS CORTINA

GRUPO I
1.º — TIMO MAKINEN / PAUL EASTER — EM B. M. C. MINI COOPER «S»

CLASSE E
1. — D. FRISWELL / A. TAYLOR — EM LOTUS ELAN

CLASSE F
1.º — V. ELFORD / J. DAVENPORT — EM FORD LOTUS CORTINA

CLASSE G
1. — B. SODESTROM / G. PALM — EM FORD LOTUS CORTINA

TODOS USARAM O ÓLEO DOS CAMPEÕES, QUE SE NÃO DISCUTE!

Castrol

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 21, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 h e chegada a Faro ás 18 e 55 h; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55 h; a Portimão ás 19 e 06 h e a Lagos ás 19 e 32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 22, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35 h; de Faro ás 20 e 31 h; de Lagos ás 19 e 48 h e de Portimão ás 20 e 13 h, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 h

Mário Luís de Sampayo Ribeiro

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Luísa de Sousa Freitas de Sampayo Ribeiro, Manuel António de Sousa, Freitas de Sampayo Ribeiro e sua mulher, Gonçalo Maria de Freitas de Sampayo Ribeiro e mais família, participam o falecimento de seu marido, pai e parente no passado dia 13 do corrente e que amanhã, 6.ª-feira, pelas 19 h. e 30 m. será celebrada missa do 7.º dia, na igreja de Nossa Senhora dos Mártires (ao Chiado), agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram honrar este acto com a sua presença.

DONA AMÁLIA DE SOUSA COUTINHO DE QUEIROZ

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José de Queiroz Vaz Guedes, sua mulher, filhos, genros e noras, Condessa de Mendia, Dona Maria Gabriela de Sousa Coutinho, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e irmã e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Avenida Almirante Gago Coutinho, 61-62, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ALGÉS

Maria Elisa Policarpo Manso Ferreira

Missa 30.º dia a Agradecimento

António José Ferreira, Maria da Glória Policarpo Manso e mais família participam que amanhã, sexta-feira, dia 20, pelas 12.30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus a Santa Marta será celebrada missa por alma de sua querida e saudosa esposa, filha, irmã e parente

Agradecendo-se a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Este agradecimento é extensivo também áqueles que por qualquer forma se manifestaram durante o seu doloroso transe ou acompanharam aquele ente querido á ultima morada, e que por falta de endereços não se podem fazer directamente.

OS SERVIÇOS FÚNEBRES FORAM CONFIADOS À AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

O problema da revisão do preço contratual das empreitadas

(Continuação da página central)

tas verbas elevadas para a respectiva cobertura.

Feito o somatório de tais sobrepreços, fatalmente se concluiria suportar assim o Estado um encargo muito maior do que o que resultaria de um sistema equilibrado de revisão de preços.

O próprio interesse publico da execução das obras por um custo mínimo aconselha, portanto, *numa conjuntura normal do mercado*, a abolição do princípio da invariabilidade dos preços das empreitadas. E note-se que a conjuntura anormal, em que esta conclusão não seria válida, atinge um outro interesse publico porventura de maior relevo — o da sanidade estrutural da industria — e é intensamente agravada pelo princípio em análise».

O sistema de revisão foi adoptado por generalidade dos países evoluídos

O estudo feito pelo Grémio dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas, tendo assim acentuado «que o unico princípio compatível com as realidades tanto estruturais como conjunturais em causa, com a justiça e com os interesses da industria e do País, é o do reajustamento dos preços das empreitadas em função do agravamento verificado, durante a sua execução, no custo da mão-de-obra e dos materiais», mostra adiante que á mesma conclusão chegou a generalidade dos países evoluídos. Para esse efeito, cita largamente as condições gerais das empreitadas vigentes em França, na Itália, na Bélgica e na Espanha.

A justa defesa de uma indústria essencial para o desenvolvimento do País

«Se já pelas razões apontadas o reajustamento dos preços contratuais aparece como justificável e necessário — a evolução verificada nos ultimos anos no custo da mão-de-obra e dos materiais impõe-no como medida indispensável á sobrevivência da própria industria» — diz a representação. E esclarece:

«No nosso País, passado o período da guerra e do pós-guerra, para que se tomaram medidas especiais, a relativa estabilidade de preços e de salários, verificada até há cerca de 5 anos, fez perder ao problema da revisão a maior parte da sua acuidade e evitou que sobre ele incidisse a atenção dos interessados.

Nos ultimos cinco anos, porém, por razões que transcendem o sector da construção civil, assistiu-se a um progressivo e cada vez mais acelerado agravamento do custo dos materiais e da mão-de-obra.

E daí que a industria, começando a sofrer os desastrosos efeitos dessa evolução, equacionasse o problema, com insistência cada vez maior, junto do organismo corporativo que a representa.

Entendeu este grémio indispensável, antes de pedir ao Governo as providências que se lhe afiguravam impor-se, adquirir um conhecimento tanto quanto possível exacto do comportamento real dos preços da mão-de-obra e dos materiais nos ultimos cinco anos.

Mandou por isso efectuar pelos seus serviços técnicos o estudo de que se junta cópia á presente exposição.

Alicerçado num cuidadoso inquérito, permitiu ele apurar fundamentalmente que:

a) o crescimento real dos salários no período que medeia entre Janeiro de 1962 e Julho de 1965 foi de cerca de 27 por cento (sem entrar em linha de conta com os encargos sociais, que no mesmo período também se agravaram);

b) no ano decorrido de Julho de 1964 a Julho de 1965 o aumento dos salários foi de 12 por cento, situando-se, no primeiro semestre de 1965, em 7 por cento (sempre sem considerar os encargos sociais);

c) a curva representativa dessa evolução continua, pois, a inflectir no sentido desfavorável;

d) no tocante aos materiais, os aumentos de preços, de Janeiro de 1962 a Junho de 1965, foram também da ordem dos 27 por cento, notando-se ainda que no segundo semestre de 1964 e no primeiro de 1965 os agravamentos atingiram percentagem superior á verificada para a mão-de-obra em igual período.

E' manifesto que, em tais circunstancias, devendo o empreiteiro suportar, de acordo com o princípio da invariabilidade dos preços contratuais, os agravamentos de custo dos materiais e da mão-de-obra, a breve trecho se encontra totalmente subvertida a economia das suas propostas, e as obras, tomadas na legitima expectativa de um lucro normal, redundam sistemáticamente em prejuízos, que desequilibram financeiramente e logo arruinam as empresas, por melhor estruturadas que se encontrem.

Conclui-se, assim, pois, que não só os princípios de justiça, mas também a defesa de uma industria essencial para o desenvolvimento do País impõem, através do sistema da revisão de preços e dentro dos limites do razoável, se garanta ao empreiteiro a equitativa remuneração do seu trabalho».

Soluções propostas

Considerando os diversos tipos de problemas a solucionar, a representação termina por sugerir que:

- **No atinente ás obras em curso se adopte, para atribuição aos industriais de indemnização correspondente ao sobrecusto das empreitadas, sistema idêntico ao que se seguiu nos Decretos-Leis n.os 32 432 e 34 073, respectivamente de 24-11-942 e 31-10-944.**
- **No tocante ás empreitadas a adjudicar num futuro imediato — isto é, dentro do prazo necessário para o estudo de um esquema definitivo de revisão de preços —, se incumbam os Serviços de gizar e inserir nos cadernos de encargos ou contratos, as fórmulas que julguem adequadas para cada caso.**
- **Quanto ás obras a adjudicar em futuro mais distante — isto é, para além do prazo dentro do qual se considere possível chegar a uma solução definitiva da questão, se fixem oportunamente na lei os tipos básicos de fórmulas a adoptar para a revisão dos preços, ou na lei se estabeleça o princípio do reajustamento, os limites dentro dos quais ele se aplicará, e algumas regras fundamentais sobre a estrutura das fórmulas, deixando, todavia ás entidades adjudicantes a liberdade de definirem concretamente estas, de acordo com a natureza dos trabalhos e as circunstancias de cada caso.**

Os grémios, pondo em relevo o carinho e compreensão que sempre mereceram ao ministro das Obras Publicas os legítimos interesses da industria, acentuam, finalmente, o quanto o futuro desta depende das medidas que o Governo venha a tomar sobre os problemas que agora lhe são submetidos.

Uma resposta breve — prometeu o sr. eng.º Arantes e Oliveira

O sr. eng.º Arantes e Oliveira afirmou, no final, que considerava os industriais da construção civil como os braços do Ministério — e que, com toda a atenção, se debruçaria sobre o estudo que lhe era apresentado. Desde já o considerava util — e reconheceu, efectivamente a actual instabilidade de mão-de-obra.

— Debruçar-me-ei — afirmou — sobre o estudo que tão oportunamente me apresentam. Breve vos darei uma resposta. Penso, todavia, que o problema não deve ser encarado dramáticamente. Tudo se fará para estimular a mão-de-obra. Haja para isso ambiente de trabalho e de boa compreensão.

Também foi hoje entregue ao Governo o estudo da Corporação da Indústria

sobre a regulamentação da construção civil (obras particulares)

Pelas 12 horas o presidente da Corporação da Indústria, dr. Augusto de Sá Viana Rebello, acompanhado do vice-presidente do Conselho da Secção da Construção, Vidro e Cerâmica, eng.º António Valadas Fernandes, e pelos presidentes das direcções dos Grémios Regionais dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Sul e do Norte, eng.os Brito Pereira e Oliveira Júnior, foi também recebido pelo ministro das Obras Públicas, a quem fez entrega de um projecto de diploma destinado a regulamentar a indústria de construção civil (obras particulares) em bases semelhantes ás que o Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, adoptou no tocante ás obras públicas.

Constitui, como se sabe, velha aspiração do sector industrial em causa a promulgação de um diploma que, fazendo depender de um mínimo de condições técnicas, financeiras e morais, o exercício da profissão, promova o indispensável saneamento desta.

O problema tem merecido o maior interesse do eng.º Arantes e Oliveira, sendo bem conhecidas as diligências que fez para o resolver.

Algumas objecções levantadas no que respeita a esquemas que em projectos elaborados se preconizavam, levaram o ministro a incumbir a citada Corporação de reexaminar a questão e de, com base nos anteriores, estruturar um novo projecto, tendo em linha de conta os pontos de vista até aí expendidos e as legítimas exigências de todos os interesses em jogo.

Foi esse projecto que a Corporação da Indústria agora entregou ao ministro das Obras Públicas, acompanhado de uma extensa nota justificativa das soluções adoptadas.

Nele se prevê a criação do alvará de industrial de construção civil, a conceder apenas ás empresas que comprovem capacidade técnica e financeira e idoneidade moral para o exercício da actividade respectiva. O alvará varia de acordo com a natureza e o valor dos trabalhos a que os requerentes desejem dedicar-se, sendo suspenso ou cassado, nomeadamente, quando deixem de verificar-se as condições em que se baseou a sua concessão.

Estas e outras disposições constantes do projecto revestem, como é evidente, o mais alto interesse, não apenas para a industria em causa, mas também para o publico em geral e a economia do País.

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal empatou com a Itália (1-1)

S. PAULO, 19 — (*Por Dorival Freitas, serviço especial para o «Diário de Lisboa»*) — O mesmo que parecia ir acontecer á Espanha, que ao fim da primeira parte perdia por 0-1, com a Inglaterra, veio a registar-se, afinal, com os portugueses, que chegaram ao intervalo a perder por 0-1 e no segundo tempo, apenas, conseguiram igualar, permitindo, assim, o empate a um golo á Itália. A Espanha, pelo contrário, acabou a vencer folgadamente por 6-1.

Não se pode falar de surpresa, neste jogo com a Itália. A turma portuguesa, desde que perdeu o concurso de Adrião, tem-se mostrado menos rápida na construção dos lances de ataque, já que realiza agora, com série de passagens, o que anteriormente fazia com uma só jogada de Adrião, primoroso a colocar a bola.

Este sistema de jogo, contra uma equipa que disponha de uma defesa rápida e segura e que lance contra-ataques oportunos, é sempre perigoso. E assim foi, realmente, pois os portugueses dominaram práticamente todo o encontro, á excepção dos minutos finais, em que a falta de discernimento já não consentia clareza nos atabalhoados lances de um ataque a todo o custo. E foi neste período que a Itália jogou tudo quanto sabe, defendendo e atacando com a-propósito e criando inumeras sensações de perigo, a que os defesas, algumas vezes, e o guarda-redes Vítor Domingues, em cinco ou seis ocasiões, conseguiram corresponder.

Essencialmente, o sistema de jogo da Itália foi estabelecido para «não perder». O empate sem golos serviria os seus intentos. E como teve a sorte de marcar primeiro, por intermédio de Crotti, no seguimento de um contra-ataque lançado por Zaffinetti, ainda mais cerrada se tornou a sua defesa. Ainda na primeira parte, Livramento, com uma «perdida», e Vaz Guedes, que não transformou uma grande penalidade, poderiam ter conseguido o empate.

Veio a registar-se esse golo dos portugueses logo no princípio da segunda parte: a equipa lusitana entrou a todo o gás, forçando o ataque por todos os processos, e Livramento rematou a contar. Ainda cresceram os ataques dos lusitanos, que tiveram então o seu melhor período. Mas mesmo nessa altura sentiu-se a ausência de Adrião, que em mais de uma vez poderia ter conseguido, com o seu habitual sistema de passar ao ataque e rematar certeiro, resolver um jogo que se tornou angustiante.

Um choque entre Livramento e Lupi, ainda no primeiro tempo, provocou a expulsão temporária de ambos, pois a seguir se agrediram. A decisão do árbitro provocou reparos dos dirigentes e mais jogadores das duas equipas e o encontro esteve suspenso. Foi o unico «caso», num jogo em que o nervosismo dos portugueses, ansiosos por marcar, e o arreganho dos italianos, durissimos a defender, teve numerosas fases de jogo pouco limpo.

Em condições normais, com a aquipa completa, o empate, se se tivesse chegado a registar, não constituiria óbice de maior para os portugueses: estava tácitamente assente que, em condições normais, a vitória do campeonato corresponderia á vitória de uma das equipas, Portugal ou Espanha, capaz de alcançar o título. E Portugal parecia, de início, claramente favorito. Mas a lesão de Adrião modificou o cariz dos vaticínios — e este empate dá á Espanha o primeiro lugar da tabela e a possibilidade de ganhar o título desde que não perca com Portugal; mesmo um empate será suficiente.

Nos outros jogos da jornada, bom resultado da Adgentina (2-0 aos Estados Unidos) e do Chile (6-5 á Holanda), o resultado decidido em cinco segundos finais: um golo de Olthoff, para o empate a cinco, e no ultimo segundo o tento de Carlos Soto que ditou a vitória), dificuldades da Suiça (que chegou ao intervalo sem golos e sofreu o primeiro tento, para depois recuperar para 2-1) e da Espanha (que no primeiro tempo perdia, devido a um solitário golo de Braham, e na segunda parte marcou em cadeia, para terminar com 6-1).

PARA TINTAS Á ÓLEO USE
«eLefante»
«Veado»
A
ALVAIADES
EM MASSA
BRANCO DE TITANIO
E ZINCO
para CAPAS e SUBCAPAS

Vendem-se nas drogarias
FÁB.a J. P. BASTOS
& C.a, LD.a
R. Inst. Virgílio Machado, 6

NOTÍCIAS DE TOMAR

Restaurante típico que desaparece

TOMAR, 19 — Foi adquirido pelo banqueiro Pinto de Magalhães o edifício onde se encontrava instalado um dos mais antigos restaurantes da cidade, «Flor do Nabão». Desaparece, assim, uma casa de velhas tradições, para dar lugar á instalação de uma casa bancária.

Festa do Colégio Nun'Álvares

O Colégio Nun'Álvares, desta cidade realizou a sua festa anual. Houve várias provas desportivas, no Estádio Municipal; garraiada na praça de toiros; baile no ginásio do colégio; teatro e inauguração de uma casa de assistência para os pobres. A piscina para crianças não pôde ser inaugurada, devido a uma ordem dos Serviços Municipalizados, quando se procedia ao seu enchimento. Ficou com água insuficiente para as provas desportivas previstas.

Festas dos Tabuleiros

Prosseguem os trabalhos das comissões encarregadas dos vários serviços respeitantes ás Festas dos Tabuleiros, que se efectuam de 15 a 18 de Julho.

Os festas prometem, este ano, corresponder á grandiosidade tradicional.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

«O Diário do Governo» publica hoje a portaria de confirmação da investidura do sr. D. Luís Pereira Coutinho, eleito em assembleia geral para o cargo de vice-governador do Banco Nacional Ultramarino

Uma camioneta despenhou-se numa ribeira

ÉVORA, 19 — Esta manhã, na estrada de S. Manços a Portel, uma camioneta da Companhia de Algodões de Portugal, com sede em Lisboa, que, transportando algodão, seguia de Castelo Branco para Beja, ao passar pela Ribeira da Azambuja, embateu nas guardas da ponte e despenhou-se na água.

O veículo era conduzido pelo motorista João Marques Mendes, de 40 anos, casado, de Castelo Branco, e nele seguiam também o ajudante de motorista, José Marques da Costa, de 36 anos, de Castelo Branco, e o recrutador de pessoal daquela empresa António Manuel Figueiredo, de 34 anos, residente no Latoeiro.

Ficaram sériamente feridos, principalmente os dois primeiros, sendo todos internados no hospital da Misericórdia.

AERONÁUTICA CIVIL da província de Moçambique

Foi nomeado director da Aeronáutica Civil da província de Moçambique, o coronel-aviador Armando Luís de Sousa Vieira.

DESPORTOS

Os futebolistas juniores de Portugal partiram hoje para Belgrado

Seguiu esta manhã, as 8 e 55, para Belgrado, com paragens em Genebra e Zurique, a equipa nacional de juniores, de futebol, que vai disputar o torneio internacional de juniores, cujo início terá lugar no próximo sábado.

Portugal colocado na série B, defrontará, respectivamente, a Jugoslávia, no sábado dia 21, em Belgrado, a Bulgária, na segunda-feira 23, em Vrsac e a Alemanha Oriental, na quarta-feira, dia 25, em Kragujevac.

Se a nossa selecção ficar apurada para a fase final, defrontará nas meias-finais o vencedor da série D, que inclui a Hungria, Suíça, Turquia ou Russia.

A caravana nacional é constituída pelos jogadores: Damas, Camarão, Belo, Tejana e Rebelo; Brasfermes e Orlando; Lobo, Vieira, Camolas e Rodrigo (esta será a provável selecção) e, ainda, Norberto, Rendeiro, Abrantes, Sérgio e Silva, pelo seleccionador nacional dr. José Maria Canhoto, treinador Mário Wilson, preparador físico prof. Reis Pinto, Médico dr. Silva Rocha, massagista José Rocha e pelos dirigentes da Federação de Futebol dr. Alberto Mesquita, que dirige a caravana, e Alexandre Miranda.

Dos 16 jogadores que seguiram para a Jugoslávia, no avião da Swissair, cinco já foram internacionais e disputaram o torneio em 1965 — Damas, Abrantes, Vieira, Camolas e Rodrigo. Todos eles têm 18 anos com excepção de Tejana, o mais novo, pois completou, agora, 17 anos.

No aeroporto estiveram a despedir-se o presidente da Federação de Futebol, Justino Pinheiro Machado, o dirigente da Federação, Gomes da Silva, e, ainda, Silva Santos, pela Associação de Futebol de Lisboa.

Apesar de não desconhecerem ser rude a tarefa que os espera na Jugoslávia, pois coube-nos, sem dúvida, a pior série do torneio, todos partiram cheios de optimismo e confiantes em bons resultados.

«Se a sorte nos ajudar um pouco, talvez seja possível continuar nas meias finais. É verdade que dois dos nossos adversários estão praticamente a jogar em casa, mas tenho confiança no brio dos rapazes que escolhi para representar o futebol juvenil de Portugal» — estas afirmações foram feitas pelo seleccionador nacional antes do embarque.

Por sua vez Mário Wilson, o treinador, mostrou-se, também, confiante no valor dos seus rapazes, e sublinhou: «Estou certo que não nos deixarão mal. Tudo é possível que aconteça. Uma coisa é certo: — Eles vão jogar com brio e com entusiasmo, para colocar Portugal entre os primeiros e para honrar o bom nome do desporto nacional».

A Selecção Nacional de Juniores partiu hoje para a Jugoslávia

UM DESPACHO

do sr. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos

A propósito da tão falada transferência do jogador Oliveira Duarte, para o Sporting, o sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos exarou, agora, o seguinte despacho:

A organização desportiva tem, entre nós, carácter privado: é uma organização de tipo institucional, dominada por um princípio de autogestão. Ela deve, em princípio, bastar-se a si própria.

Sendo assim, o Estado limitar-se-á a intervir na medida do estritamente indispensável, para imperativamente estabelecer condicionamentos, definir directrizes gerais, esclarecer em caso de duvida o alcance dessas directrizes, combater abusos. Só se substituirá á própria organização desportiva nos casos e na medida em que esta se mostre incapaz de resolver por si os seus problemas ou (o que vale o mesmo) os resolva em termos que devam reputar-se acentuadamente inadequados.

Como se diz no relatório do Decreto-Lei n.º 32 241, de 5 de Setembro de 1942, os poderes de que goza a Direcção-Geral, de que vem o presente recurso, não lhe são atribuídos para ela pura e simplesmente «substituir a organização existente que se formou espontaneamente ou sem intervenção do Estado». São-lhe atribuídos, sim — conforme se salientou nos trabalhos preparatórios da Lei n.º 2104, de 30 de Maio de 1960 —, para serem usados subsidiáriamente, quando da referido organização «se mostre incapaz de resolver os seus próprios problemas».

Tal é a orientação que, por ser realmente a conforme com os princípios e disposição legal, vem sendo constantemente seguida neste Ministério — pelo menos nos ultimos anos.

O despacho recorrido limitou-se a aplicá-la e por isso merece ser confirmado, pelo que efectivamente aqui o confirmo.

Lisboa, 16 de Maio de 1966 — O subsecretário de Estado da Juventude e Desporto a) *Fernando Pinto Serrão.*

VOLEIBOL

Prosseguiram os «Nacionais» feminino e de aspirantes e juniores

Prosseguiram ontem, á noite, os campeonatos nacionais de voleibol feminino e de aspirantes e juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados: *Feminino* — Benfica-C. D. U. L., 3-1 (7-15, 15-7, 15-9 e 16-14); *Aspirantes* — Lisboa Ginásio-Benfica, 2-0 (15-11 e 15-6); *Juniores* — C. N. de Ginástica-Benfica, 0-3

O Técnico é campeão regional de voleibol (seniores)

Resultados da ultima jornada do «Regional» de voleibol, de seniores: I. Industrial-D. Cascais, 3-0 (15-13, 15-12 e 15-10); Técnico-H. de Sintra, 3-0 (15-9, 15-6 e 15-4); Lisboa Ginásio-C. I. F., 3-0 (15-7, 15-3 e 15-4).

O Técnico é o novo campeão regional.

As transferências na ordem do dia

Tal como havia transparecido, o guarda-redes Castro, do União de Lamas, fechou contrato com o Varzim, para passar a representar o clube poveiro, por duas épocas. Entretanto, terá que resolver a situação que criara com o Salgueiros, para ir para aquele clube, do qual recebera até uma certa importancia.

UM «CASO» NO ATLETISMO LISBOETA?

Julgamos saber que o Sport Lisboa e Benfica, considerando a maneira como os seus atletas tem, ultimamente, sido recebidos no Estádio «José Alvalade», por determinado sector do publico, se encontra na disposição de desistir da participação nas competições que ali se realizem, desde que se mantenha o motivo considerado pelos «encarnados».

A direcção do Benfica deve, segundo a informação chegada até nós, eoficiar, hoje, mesmo, á Associação de Atletismo de Lisboa, solicitando providências no sentido de obstar a repetição do facto apontado.

A Educação Física é basilar na formação dos jovens

— corolário do êxito da II Semana do I. N. E. F.

O impulso que o I. N. E. F. vem dando á Educação Física, em multiplas facetas da sua actividade e projecção, constitui iniciativa de apoiar e impõe a melhor colaboração de quantos cuidam da educação moral e física da juventude.

A organização da II Semana da Ginástica, assinalou relevante êxito no prestigioso historial do I. N. E. F., sendo de render ao seu director e á dinâmica equipa por ele capitaneada, o reconhecimento cordial e compreensivo, pela concretização da altamente benéfica e prestimosa homenagem á juventude. Esta, vendo-se acarinhada e compreendida, é generosa, grata e dedicada.

Se fosse necessária a prova desta asserção (a evidência é irrefutável) ela ressaltaria fulgurante, como nova centelha de êxito, das exibições da «Semana».

Centenas de ginastas que se exibiram no Pavilhão dos Desportos, de idades e ocupações diferentes, receberam justo prémio das horas consagradas á sua preparação para a vida, em moldes alheios á ociosidade, ao passatempo, legítimo, após os seus quefazeres diários, tudo para usufruirem os benefícios da educação física.

Classes houve que vieram de longe á «festa da ginástica»: o Clube Náutico do Guadiana, exemplo nunca por de mais a realçar, como projecção do Algarve ao Minho, na dedicação a uma causa, tão sublime, como o são todas as que se prendem com os futuros homens

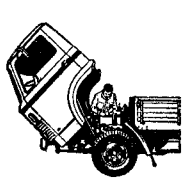
(Continua na página seguinte)

TRANSPORTE MAIS!
TRANSPORTE MELHOR!
TRANSPORTE COM FORD!

Para qualquer tipo de carga, o novo FORD MODELO «D», é o primeiro camião que lhe oferece ao mesmo tempo:

1 - Caixas de carga até 8 mts.
2 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
3 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
4 - Extra segurança na travagem
5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.



Camiões Ford «D» e «K» (cabine normal), à sua disposição nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

Ford

11-03

LISBOA: SOC. COM. ANTONIO BARATA & FILHOS, Lda.-Av. Infante D. Henrique, Lote 311

Vitórias dos quatro primeiros no campeonato regional de handebol de sete

Pela primeira vez, esta época, os jogos do campeonato da I Divisão de handebol de sete foram disputados, num recinto descoberto (Campo de Ourique), mas a noite convidativa fez com que a assistência fosse numerosa

Venceram os favoritos, exactamente os quatro primeiros da tabela classificativa e por margens que não deixam dúvidas sobre a sua supremacia, conforme os resultados seguintes:

Sporting Oriental	28-13
Almada-Técnico	22-14
C. Ourique-Belenenses ...	30-17
Benfica-Varejense	34-15

Marcaram-se 173 golos, «record» do campeonato, o que elevou para 1607 o número de remates certeiros, até ao momento.

Sporting e Benfica não tiveram dificuldades em obter os seus triunfos sem que, no entanto, os seus adversários deixassem de dar réplica, a rodear os encontros de certo interesse.

O mesmo sucedeu quanto ao Almada, embora a equipa não tivesse apresentado o guarda-redes titular e ainda os «internacionais» Hermínio e César!

No jogo principal, os jovens do Belenenses nada puderam contra a equipa da casa (!), com uma capacidade de remate impressionante e um guarda-redes muito seguro.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Sporting	10	9	—	1	234-158	28
C. Ourique ...	10	8	—	2	177-155	26
Benfica	10	7	—	3	268-196	24
Almada	10	6	—	4	215-170	22
Belenenses ..	10	5	1	4	214-228	21
Técnico	10	2	1	7	163-212	15
Oriental	10	1	—	9	175-257	13
Varejense	10	1	—	9	161-231	12

GINÁSTICA

(Continuação da página anterior)

de amanhã que a Pátria deseja sãos e escorreitos.

Santarém, Setubal, o Ginásio Clube do Sul emparceiraram, condignamente, com os sectores escolares, corporativos, militares e clubistas da capital, todos na mira de excelente e prestigiosa representação.

Mestres e alunos podem estar compensados do ror de trabalhos e esforços de mais uma época de actividades ginásticas.

O «Diário de Lisboa» já o acentuou: o resto do País espera por iniciativas semelhantes, pois, da sua realização, perdurará o fermento que irá levedando a mole imensa de jovens, em franca ascensão para a vida.

De lamentar que a todo o País se não tivesse proporcionado a desbobinagem criteriosa e constante das principais exibições do dia a dia da «semana».

Não o filmar ao acaso, mas uma orientada metragem ao alcance de quem podia (e deveria) fazê-lo.

Ao I. N. E. F. coube a magistral apresentação do tema e o publico lisboeta correspondeu, por vezes, com o Pavilhão a transbordar, emoldurando, de apreço e apoio, as jornadas de vitalidade e juventude, a jorros. E as entidades oficiais com a sua prestigiosa presença, foram do melhor apoio.

Iniciativas deste quilate mereciam directa e larga filmagem, facultando a sua visão ás camadas jovens de todo o País.

Seria nova faceta do progresso a bem dos jovens. Continuamos a esperar que o eficiente fomento gimnodesportivo a que o I. N. E. F. tem dedicado a mais esmerada dedicação mereça um dia a melhor compreensão de todos os elementos de informação que o progresso tem posto ao nosso dispor. E não esqueçamos que a Educação Física foi, é e será sempre a base de todas as modalidades do Desporto.

Daí o maior empenho e carinho que as entidades oficiais estão a dedicar-lhe e o novo e valioso contributo que o Instituto Nacional de Educação Física acaba de proporcionar-nos, ao nível nacional, com o maior êxito.

LUIS CORREIA

O XXX aniversário do Desportivo da Mouraria

O prestimoso Grupo Desportivo da Mouraria, com sede na Rua do Terreirinho, 80, e escola privativa na Rua do Capelão, 20, está a festejar a passagem do XXX aniversário da sua fundação. O programa festivo inclui, no próximo domingo, duas manifestações de caridade: será distribuido, ás 12 horas, um bodo a 150 pobres do bairro protegidos pela popular colectividade, seguido de distribuição de vestuário a 30 criancinhas.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de handebol de 7: Comp. Carris-S. C. Cervejas, B. Angola-M. Olaio, Ref. do Ultramar-Liagás e Sorefame-Sacor, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 18 e 45.

— Campeonato nacional de voleibol: Atral-Cim. Tejo e Agricultura-Acta, na Escola Francisco de Arruda, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, II Divisão, 1.ª categoria: C. D. U. L.-Encarnação, no Técnico, ás 22 e 30; V. Jornais-Madre de Deus, no Atl. da Encarnação, ás 21 e 30; Oeiras-Ávila, em Oeiras, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de seniores (conclusão): Benfica-Belenenses, no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

JOÃO PALMA no F. C. do Porto

O ciclista João Palma, que representou o F. C. do Porto, na volta á Espanha, talvez venha a radicar-se no clube azul-branco se o seu clube estiver também de acordo.

Seis boas jornadas HIPISMO em perspectiva no Concurso Internacional de Lisboa

O 55.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa está á porta. Principia já no próximo sábado, prolongando-se até ao dia 29, promovido, como sempre, pela Sociedade Hípica Portuguesa, o que constitui garantia de uma organização cuidada, portanto com todas as condições para valorizar o certame.

Avizinham-se, por conseguinte, seis magníficas jornadas de hipismo, em que os nossos melhores valores da actualidade terão ensejo de competir com alguns cavaleiros estrangeiros de nomeada, que, certamente, não deixarão de se deslocar até Lisboa.

O programa, nas suas linhas gerais, apresenta-se assim:

DIA 21 — Prova Turf Club, nacional, «handicap», destinada a cavaleiros nacionais, montando cavalos que não disputem outras provas deste concurso, tabela A, sem cronómetro, com prémios monetários para os dez primeiros.

Prova Comissariado de Turismo, internacional, com inscrição obrigatória de todos os cavalos que tomem parte no concurso, tabela A, com cronómetro, com prémios monetários para os quinze primeiros.

DIA 22 — Prova Nacional de Juniores, destinada a cavaleiros dos 12 aos 18 anos, tabela A, com cronometro.

Prova Capitão José Beltrão, internacional, percurso de caça, reservada aos cavalos que não tomem parte na prova seguinte.

Prova Ministerio da Economia, internacional, seis barras, com inscrição obrigatoria dos concorrentes que tomem parte no concurso com mais de um cavalo.

DIA 24 — Prova Federação Equestre Portuguesa, internacional, regularidade, com inscrição reservada aos cavalos que não entrem na prova seguinte, sendo concedido o tempo de 1 m. e 30 s.

Prova Ministério do Interior, internacional, duas mãos, com inscrição obrigatória dos concorrentes que tomem parte no concurso com mais de uma montada, tabela A, sem cronómetro, com admissão á «barrage» dos dez primeiros classificados na primeira mão, e com classificação final feita pelo total das faltas dos dois percursos.

DIA 26 — Prova Nacional, destinada a cavaleiros nacionais, montando cavalos que não tomem parte nas provas do concurso internacional corrente, estafeta de três cavaleiros.

Prova Coronel Hélder Martins, internacional, com dificuldades progressivas e regressivas, inscrição reservada aos cavalos que não alinham na prova seguinte.

Prova Ministério do Exército, internacional, potência, de inscrição obrigatória para os cavaleiros que tenham inscrito mais de uma montada no concurso, mas na qual nenhum concorrente poderá montar mais de dois cavalos.

DIA 28 — Prova Direcção-Geral dos Desportos, internacional, com inscrição aberta ás montadas que não tomem parte na prova seguinte, tabela A, com cronómetro.

Prova Sociedade Hípica Portuguesa, internacional, Grande Prémio, apenas com um cavalo por concorrente, inscrição obrigatoria de todos os concorrentes que possuam mais de uma montada inscrita no concurso, e reservada a cavalos que não alinhem na prova anterior, em duas mãos, havendo classificação e prémios separados para cada mão, com classificação final feita mediante a soma das faltas dos dois percursos e em caso de igualdade, desempenhará a soma dos tempos.

DIA 29 — Prova Nacional de «handicap» destinada a cavaleiros nacionais, montando cavalos que não tomem parte nas provas do concurso.

Prova Associação Portuguesa dos Criadores de Cavalos, internacional, com inscrição aberta ás montadas que não tomem parte no Prémio das Nações e no Prémio dos Vencedores, tabela A, com cronómetro.

Prova Almirante Américo Thomaz — Prémio das Nações, internacional, com inscrição reservada a equipas oficiais representadas no concurso, cabendo a taça á equipa vencedora e objectos de arte aos seus componentes. No caso de não haver o mínimo regulamentar de equipas representativas, não se realizará. Em sua substituição, disputa-se a

Prova Internacional Prémio dos Vencedores, com inscrição aberta aos cavalos que não tomem parte na prova anterior, e obrigatória para os cavaleiros que se classifiquem nos cinco primeiros lugares do Grande Prémio e aos três primeiros classificados de cada uma das outras provas, tabela A, sem cronómetro, em duas mãos, com classificação pelo somatório das faltas das duas mãos e pelo tempo da segunda, tendo três taças como prémios.

Monserrate uma nova marca de A TABAQUEIRA

Insista sempre em...
Schweppes

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O pianista José Azaroia e o Conjunto Miguel Alegre; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 35: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1 e 30: Do Estádio de Ibirapuera, S Paulo (Brasil), transmissão do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Itália. No final: fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Transmissão da ópera «O Galo de Ouro»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «O Galo de Ouro»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica sinfónica; 0 e 5: «Trio n.º 9, em mi bemol maior»; 0 e 20: Obras-primas da musica francesa; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 299,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 58: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2:... dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Variedades; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica de Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim de S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Musica regional portuguesa; 21 e 45: Ritmos modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 40, TV Educativa — Francês; 20, Nós as Mulheres — programa de actualidades femininas; 20 e 25, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 35, Sangue na Estrada; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins — reportagem do enviado especial da R.T.P.; 22, Variedades—colaboração da parelha de baile Pollo Villa com Adelita, dos acrobatas Los Menendez, dos imitadores Gigi Roffles and Ledy Valery e das cançonetistas Rosa Morena e Simone de Oliveira, e ainda do Trio Odemira; Cenografia de António Casimiro e realização de Pedro Martins; 23, O Cavaleiro da Costa Vermelha — 5.º episódio (realização de Claude Barma, segundo o romance de Alexandre Dumas, com Annie Ducaux e Jean Dessaly; 23 e 30, TV Jazz; 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24, Meditação; 0 e 05, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Ginstica Infantil; 19 e 40, TV Educativa — nglês; 20, Vigilantes da Floresta — um episódio da série juvenil com Rex Hayon, Syne Yago, Peter Tulhy e Ralph Enderby; 20 e 25, Ao Serviço da Nação, programa das Forças Armadas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins — reportagem do enviado da R. T. P.; 21 e 50, Concerto para Jovens — programa apresentado por Leonard Bernstein que dirige a Orquestra do Carnegie-Hall de Nova York; 22 e 50, Episódio filmado da série «Almas em Suplício» (Twelve O'Clock High); 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança ublica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av do Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Léguo da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av de República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J., lote 48 (388172)
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr de D. Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961)
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 83-B (682610).
CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 75-B (611814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631)
MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zótimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — Frazão, R. da Cruz de St Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Rua Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Central — R de Olivença, 11-B (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — — Est Nacional, 221-B (Tel 224 41).
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1. (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel 22946); Alice — P. de Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

Melhoramentos citadinos e rurais

no concelho de Évora

EVORA, 19 — O município eborense abriu concurso para a construção de lavadouros-balneários nas freguesias rurais de Guadalupe e S. Sebastião da Goteira.

Para a primeira empreitada, foram recebidas três propostas, a mais elevada de 168 554$00 e a mais baixa de 149 880$00.

Para a segunda também houve três concorrentes, sendo a proposta mais elevada de 172 865$00 e a mais baixa de 157 950$00.

Entretanto, a Camara Municipal remeteu á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização o projecto da primeira fase do arranjo de alguns arruamentos do Bairro do Paço de Entre-as-Vinhas, obras orçadas em $71 700$00.

Está já concluido o lavadouro-balneário da freguesia da Graça do Divôr e prestes a terminar — dentro de poucos dias — o da freguesia de S. Manços.

Entretanto, começaram os trabalhos de construção da rede de esgotos em Azaruja.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir — Telef 59288.

Orçamentos grátis

Insista sempre em...

Schweppes

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	—	675$00	680$00
Cons 3 % I. 10	737$00	737$00	738$00
Cons 3 1/2 % I. 10	860$00	857$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.998$00	1.995$00	2.000$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.270$00
Externo 1.ª série car.	—	1.280$00	1.320$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.390$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/1	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	103$50
Gás, Elect 3 3/4 %	930$00	—	930$00
Gás, Elect 4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	—
Gás, Elect 5 %	998$00	—	1.000$00
U E P 3 3/4 %	—	89$00	92$00
U E P 4 % 1945	91$00	90$00	92$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	94$50	94$00	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	—	967$00
H E S Estrela	—	950$00	—
C P 4 1/2 %	—	—	1.018$00
Metropolitano	—	—	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.200$00	1.195$00	1.200$00
Angola	—	—	1.550$00
Espírito Santo	—	12.200$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	4.600$00	4.650$00
Portugal	2.350$00	2.320$00	2.400$00
Ultramarino	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.500$00	1.490$00	1.500$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	6.200$00	6.150$00	6.250$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.400$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	570$00	560$00	575$00
Ag das Neves	—	—	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	840$00	840$00	845$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.560$00	1.600$00
Col. do Búzi	75$00	74$00	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	60$00
Zambézia	—	47$00	50$00
Diamantes	1.166$00	1.164$00	1.170$00
Lobito	570$00	570$00	580$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.300$00	1.380$00
Nac de Navegação	—	1.010$00	1.050$00
Col de Navegação	530$00	500$00	535$00
Port de Celulose	—	—	5.000$00
Port de Pesca	1.005$00	1.000$00	—
Port de Tabacos	339$00	336$00	339$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	3.900$00	3.930$00
Termoeléctrica	1.800$00	1.795$00	1.800$00
Sacor	—	5.210$00	5.250$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	550$00	540$00	550$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	530$00
Eléct das Beiras	—	1.900$00	1.950$00
Gás e Electricidade	433$50	433$00	433$50
H Alto Alentejo	275$00	274$00	275$00
H. E. Cávado	1.375$00	1.370$00	1.380$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.375$00	1.390$00
Nac. de Electricidade	1.700$00	1.690$00	1.705$00
União Eléctrica Port.	257$00	257$00	258$00
H. Douro	1.425$00	1.425$00	1.430$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	170$90	176$00
F. I. D. E. S.	—	117$40	129$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

ESTREIAS DE HOJE

O RENEGADO DA SELVA — no SÃO JORGE

A MALDIÇÃO DO RUBI NEGRO — no POLITEAMA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M 12 anos)

Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
19.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O mais sensacional dos assuntos em 7 dias de tremendo «suspense»!
SETE DIAS DE MAIO
com **Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March e Ava Gardner**
QUINZENA DO NOVO CINEMA INGLÊS
Amanhã (Adultos) 18.30 h.
SÁBADO À NOITE, DOMINGO DE MANHÃ
Dia 23 — Uma Gota de Mel (Ad.)

EDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme em que os motores ficam em brasa e o sangue ferve...
TRAÇO VERMELHO 7000
com **James Caan, Laura Devon e Gail Hire**

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54

HOJE
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O RENEGADO DA SELVA
com **Robert Mitchum** e **Carrol Baker**
Às 15.15 e 18.15: **A Mulher de Palha**
(Adultos)

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

HOJE às 21.30
ESTREIA
Um filme de acção sinistra e apaixonante
A MALDIÇÃO DO RUBI NEGRO
com **Thomas Alder** e **Chitra Ratana**
Vibrante história do roubo de uma jóia que desvenda 3 mistérios
Scope-Color (M. 12 anos)

estúdio 444

Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de **Maleno Malenotti**

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
19.ª SEMANA
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ **Audrey Hepburn** e **Rex Harrison**

ALVALADE

Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
Tony Randall, Burl Ives e Barbara Eden na original comédia
UMA AVENTURA LOUCA

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com **Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer**

CONDES
Telef. 32 25 29

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um vendaval de furiosa acção!
O FILHO DO PISTOLEIRO
(Son of a gunfighter)
com **Russ Tamblyn — Kieron Moor — — Maria Granada**
CINEMASCOPE e METROCOLOR

TERRASSE
Telef. 32 09 17

Às 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
OPORTUNISTA
A DAMA MISTERIOSA

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
Às 15,15 e 21 h.
(M. 12 anos)
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY
O INFERNO É PARA OS HERÓIS

LIZ
Telef. 4 85 60

Às 21 horas
(Adultos)
TURMA BOSSA NOVA
MOGAMBO

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Jacopetti e Prosperi realizaram o melhor e maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

estúdio

Às 15,30, 18,30 e 21,45
(Adultos)
6.ª SEMANA
O filme de **António Macedo**
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia original e engraçadíssima
UMA AVENTURA LOUCA
com **Tony Randall, Burl Ives e Barbara Eden**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme de excepção com **O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot e Eleonora Rossi Drago!**
em 3.ª semana de grande sucesso
A CABANA DO PAI TOMAZ
Eastmancolor **Tela de 70 mm**

AVIS
Telef. 4 71 03

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um festival de gargalhada com **Totó** — o unico agente secreto com ordem para matar... a rir
TOTÓ NA ARÁBIA
em eastmancolor, com dezenas de ondulantes odaliscas!
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
SENSACIONAL EXITO COM SARA MONTIEL
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
Admiráveis canções e bailados
Eastmancolor **(Adultos)**

RESTELO

Telef. 61 03 75
Às 21,30
(Adultos)
Um filme policial de «suspense»
A ESTALAGEM DO TAMISA
com **Joachim Fuchsberger** e **Brigitte Grothum**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: — «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os Gigantes de Roma» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A Casa Encantada» (17 anos).
JARDIM — Às 21:« Dia de férias» (17 anos).
MOSCAVIDE—Às 21: «Yo-Yo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Colosso de Roma» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Barba Negra, o Pirata» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Espião á força» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Luzes da Ribalta» (12 anos).
ROYAL—Às 21: «Genghis Khan» 12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rio Conchos» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
B. V. LOURES — «Baile».
CINE-BÉLGICA — «Ultraje» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A revolta em Batasia» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O obcecado» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Especialista de senhoras» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Escape livre» e «Um estranho nos meus braços» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «O justiceiro dos mares» e «Rafael niño de las mojas» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «Duelo de traidores» e «Um herói do Far-West» (12 anos).

PUBLICAÇÕES

REVISTA «OLIVA» N.º 45

Sob a direcção da escritora Alice de Azevedo, a revista ilustrada de moda e literatura «Oliva», do Porto, tem mantido nos seus 45 numeros já publicados uma orientação cultural que justifica expresso louvor. Na ultima edição distribuida (n.º 45, de Abril 1966) abre a colaboração um emotivo poema da directora da revista intitulado «Sonho de Primavera». Seguem-se a crónica de Hugo Rocha «Recordação de uma visita ao tumulo de Rainer Maria Rilke»; o poema de Amador Resende «Cantinho da Saudade»; a crónica de Jorge Ramos «A Sinfonia da Agua»; o estudo histórico «Os agouros de D. João de Meneses», de Elaine Sanceau»; uma página infantil por Martha Mesquita da Camara; e outras colaborações literárias ou de interesse actual por J. Vieira Santos, Amândio Vasconcelos, Casimiro Mourato, Rollin de Macedo, Magy Lechat, etc.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● «Brèves nouvelles de France», do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Paris.

● «Denmark Exports», edição especial do diário de comércio e de navegação «Borsen».

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 4, referente ao mês de Abril, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Bases da Organização da Defesa Nacional e dos Estados-Maiores (EME - EMA - EMFA); «A actividade terrorista em Moçambique» (ten. coronel Hélio A. Esteves Felgas); «Aspectos Sociológicos dos Fulas da Guiné Portuguesa» (major dr. Joaquim M. B. Ribeiro Simões); Crónicas de Aeronáutica e do Continente Africano e Bibliografia.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

O ultimo numero do boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística abre com um extenso e interessante estudo, em português e francês, sobre o turismo na Metrópole».

«O PROBLEMA AGUDO DA REORGANIZAÇÃO DAS NOSSAS INDÚSTRIAS»

Foi publicado, em separata da revista «Actividades Económicas» o trabalho «O problema agudo da reorganização das nossas industrias», do prof. Guilherme Rosa, membro efectivo da Associação Científica Internacional de Contabilidade e Economia.

«CADERNOS DE DIVULGAÇÃO DIDÁCTICA»

Está publicado mais um numero dos «Cadernos de Divulgação Didáctica»: o trabalho «O programa de Ciências Geográfico-Naturais para a 3.ª classe do ensino primário», por António Henriques Carneiro.

«REVISTA DE MARINHA»

A capa do ultimo numero da «Revista de Marinha» é dedicada á reunião magna de comandos da N. A. T. O., efectuado em Lisboa. E este numero traz, entre outros, os seguintes artigos: «As velas da «Sagres» e outros motivos portugueses n o«Salão da Primavera» do Palais de Chaillot», por Maurício de Oliveira; «A importancia estratégica do arquipélago de Cabo Verde», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «Os cruzadores na Marinha Portuguesa», por Maurício de Oliveira; «A Marinha de Guerra da Alemanha Federal completa 10 anos de existência»; e «A acção da Marinha na defesa do Ultramar».

some... multiplique...

...as suas economias

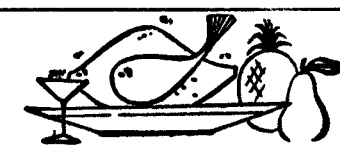
COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

bom apetite



RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã Bacalhau á Cubana
Sábado Caldeirada á Cubana

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE
ALIMENTAÇÃO RACIONAL VEGETARIANA COOK
Encerrado aos domingos
R. Emenda, 110-2.º (ao Camões)
T. 370500 LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DO VARZIM

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Foram vãs as investigações para encontrar a jovem da Nazaré desaparecida em França

TOURS, 19 — (F. P.) — As investigações empreendidas para encontrar a portuguesa, de 19 anos, desaparecida desde sábado passado, em Tours, foram vãs. As investigações decorreram tanto em Paris como no vale do Oise, onde residem alguns amigos portugueses da família da jovem.

Circunstancias da desaparição: dois grupos folclóricos, vindos de Portugal, exibiram-se a semana passada em Tours, na grande-feira. No sábado, o director de um dos grupos apercebeu-se da ausência de uma das suas compatriotas, Maria Elvira de Carvalho Costa, da Nazaré. Pensou-se então que a rapariga teria querido satisfazer o desejo de se encontrar com um membro da família, actualmente em Paris, mas as investigações não confirmaram esta hipótese.

A jovem partiu, de traje folclórico, composto de blusa, sete saias incluindo a saia multicor bordada, e chapéu preto. No hotel onde estava hospedada com os 38 colegas, ficaram as suas malas, com os objectos pessoais.

Maria Elvira é morena, alta, de olhos castanhos e muito bonita. De natureza bastante pueril, nada no entanto deixava prever a sua desaparição. No sábado, estava particularmente alegre, depois de ganhar um urso na Feira.

A Interpol e a Polícia de Tours cooperam na procura da jovem desaparecida.

Os oficiais espanhóis, ao desembarcarem no aeroporto, acompanhados pelo embaixador de Espanha em Lisboa, que os foi esperar

UM GRUPO DE OFICIAIS DA ARMADA ESPANHOLA CHEGOU HOJE A LISBOA

Em avião especial militar, chegou hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, uma missão naval espanhola do Curso de Informações, chefiada pelo almirante Henrique Barbudo Duarte, director da Escola Naval, e constituida pelos almirantes Juan Garcia Frias, Juan Cervera e Cervera, Andres de Benito e José Yuste Pita, pelos brigadeiros Ramiro Pascual Sans e Narciso Garcia e, ainda, por diversos outros oficiais superiores da Armada do país vizinho.

A missão que vem em visita de estudo a diversos serviços da nossa Armada, foi aguardada, no aeroporto, pelo embaixador de Espanha, prof. Ibañez-Martin; pelos adidos naval, aeronáutico e militar, e pessoal superior da Embaixada, e pelo comandante Jaime Lopes, do Estado-Maior da Armada, em representação do almirante-chefe do Estado-Maior, e oficiais superiores da nossa Armada.

O almirante Henrique Duarte disse que «a amizade entre as marinhas de Portugal e da Espanha é cada vez mais forte» e que uma missão da Escola Naval espanhola visita, pela primeira vez, oficialmente na sua história, a Marinha de Guerra portuguesa. E acrescentou:

«Têm vindo muitos oficiais da Escola Naval visitar Portugal e que foram recebidos pela Marinha de Guerra portuguesa, mas esta é a primeira ocasião que chegamos e visitamos a Marinha portuguesa oficialmente.»

A terminar, congratulou-se por estar em Portugal, fazendo votos por que a visita produza novos frutos para a união e a grande amizade entre as armadas dos dois países.

Foi nomeado oficial português de ligação junto do director da Escola Superior de Guerra Naval de Madrid o sr capitão-tenente Andrade e Silva

O almirante Américo Thomaz presidiu à festa anual da «Revista Militar»

Com a assistência do Chefe do Estado, dos membros do Governo das pastas militares, do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e de altas patentes das Forças Armadas, efectuou-se esta tarde, na respectiva sede, no Largo da Anunciada, a sessão comemorativa do 118.º aniversário da fundação da «Revista Militar».

Durante a cerimónia, usaram da palavra os srs. general Ferreira de Passos, presidente da assembleia geral, e almirante Sarmento Rodrigues, da direcção, que fizeram um relato das actividades do ano findo, após o que foram entregues os prémios «Angola» e «Almirante Osório» aos srs. tenente-coronel Hélio Felgas e comandante Guilhermino de Magalhães, respectivamente. Em nome dos laureados pela revista no ultimo ano, falou o sr. tenente-coronel Hélio Felgas, que fez uma palestra sobre a situação militar em Angola.

Juramento de bandeira de cadetes da Academia Militar

O Chefe do Estado dirigiu-se, depois, para a Academia Militar, a fim de presidir á cerimónia do juramento de bandeira dos cadetes dos cursos «Caldas Xavier» e «D João II». À porta de armas, aguardavam-no vários membros do Governo e o comandante da Academia, sr. general Andrade e Silva. Prestou guarda de honra um batalhão de alunos, com bandeira, guião e banda.

A CONVENÇÃO LUSO-ARGENTINA DE SEGURANÇA SOCIAL É ASSINADA AMANHÃ

O subsecretário de Estado de Segurança Social da Argentina, dr. Rabinovitz Hantover, que se deslocou a Lisboa para negociar uma convenção de segurança social entre os dois países, visitou esta tarde, acompanhado do ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, o Instituto de Formação Profissional Acelerada e as casas construídas pela Previdência na zona dos Olivais.

Durante a manhã, as delegações portuguesa e argentina concluiram a revisão do texto final da convenção, a assinar amanhã, á tarde, no Ministério dos Negócios Estrangeiros. O subsecretário argentino e as individualidades que o acompanham visitaram, também, a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes.

VAI SER REVISTA A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA DA BIBLIOTECA JOANINA NA CIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 19.

Um dos mais apreciados monumentos desta cidade, e talvez mesmo do País, é a Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra. A riqueza da sua ornamentação e das suas pinturas e a perfeição da sua talha causam justa admiração a todos os estrangeiros que nos visitam, e muitos há que ali vão mais de uma vez, demorando-se na análise de todos os pormenores, desde as escadas embutidas nas estantes, até aos motivos chineses da sua deslumbrante decoração.

Naturalmente, a Direção-Geral dos Monumentos Nacionais, através da repartição desta cidade, manifesta atenção especial pelo monumento, sendo constante a vigilancia para que tudo se conserve, especialmente depois do restauro em que se empregaram quinze mil folhas de ouro de 24 quilates.

O monumento está, como dissemos, bem conservado, mesmo cuidado, com o pavimento encerado, o que faz realçar os motivos de decoração a pedra preta e branca, o mesmo sucedendo com o riquíssimo mobiliário, principalmente as seis mesas, quatro das quais são de ébano.

Dentro desses cuidados que a Direcção dos Monumentos Nacionais tem pela Biblioteca Joanina, foi agora determinada a revisão de toda a instalação eléctrica, eliminando-se os casos que pareçam poder trazer qualquer acidente, substituindo os projectores e as gambiarras por outros mais modernos e com maior segurança.

Por outro lado, serão também substituidas as lampadas fundidas (e são bastantes), de forma a que mais realce a beleza do monumento quando iluminado.

NOVO EMBAIXADOR DA VENEZUELA

O sr. Presidente da Republica recebe amanhã, ás 11 horas, no Palácio de Belém, em audiência solene para entrega de credenciais, o novo embaixador da Venezuela em Lisboa, sr. dr. Inácio Sucre.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado predominando de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27°; mínima; Montalegre, 4°,4.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 17°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 19°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 16°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; nortada fresca na faixa costeira ocidental para sul do cabo Carvoeiro; possibilidade de nevoeiro e chuviscos, durante a noite, no litoral a norte da foz do Mondego; subida de temperatura, mais acentuada para amanhã.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 21 Ocaso ás 20 e 45*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 27 — Dia 3 — Dia 11

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 9 (0,9 m); 21 e 38 (3,9 m). **Dia 20** — Às 3 e 55 (3,8 m); 16 e 18 (3,9 m). **Dia 21** — Às 4 e 32 (3,8 m); 16 e 58 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 9 (0,9 m); 21 e 19 (1 m). **Dia 20** — Às 9 e 36 (0,9 m); 22 h. (0,9 m). **Dia 21** — Às 10 e 17 (0,9 m); 22 e 41 (0,9 m).

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 268281 (15 linhas)

REABRE EM 28 DE MAIO
O HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 QUARTOS, MAIORIA COM BANHO PRIVATIVO, SALAS MODERNAS, ETC.
(A 1 HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA)
PISCINA DAS TERMAS: Abastecida com água mineral, contendo bicarbonatos de cálcio e sódio, magnésio, fluoretos, brometo e zinco, de efeitos surpreendentes na pele, fígado, rins e bexiga
Água corrente não recuperada à temperatura de 27 graus
BALNEARIOS COM TRATAMENTOS MODERNOS
O MAIOR CAUDAL DE ÁGUAS MINEROMEDICINAIS DO PAÍS
Marcações e informações: telefones 680588 - 651445
e A dos Cunhados, 3 e 6

BEDFORD viva VAN
STATION UTILITÁRIA
UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 407
19 - 5 - 1966

COMENTÁRIO

O fundo e a forma

por **JOSÉ RÉGIO**

I

SOBRE duas ideias fulcrais tenho insistido, que, todavia, me levantam problemas: A arte é expressão. Todo o grande artista é um grande homem, — ou todo o artista um homem invulgar — entendendo-se por *grande homem* o que tem uma personalidade original e rica. No ensaio *Em torno da Expressão Artística* desenvolvi a primeira. Em vários artigos e notas aflorei ou tratei brevemente a segunda. Convicto de uma e outra de estas duas afirmações, nem por isso deixo de ver as dúvidas que suscitam — e como, de certo modo, se contrariam uma á outra.

Que toda a arte está hoje em crise, parece-me indubitável. Abstenho-me de afirmar o que ás vezes pendo a crer: que atravessa um período de decadência, tendo vindo avançando num sentido cada vez mais completo de desumanização. Como hoje sucede, e é natural que suceda, particular relevo assumem nestes períodos as preocupações da forma, o gosto das extravagancias conducentes a becos sem saída, a substituição da inspiração pela técnica, da intuição criadora pelo intelectualismo, e as rebuscas de originalidade que já são ausência da originalidade verdadeira. Muito do que por aí se faz hoje em pintura, escultura, literatura, e, provàvelmente, qualquer arte, não tem probabilidades de ficar senão como documentação de um tempo singularmente perturbado; por isso (ao mesmo tempo o devemos reconhecer) singularmente interessante. As reacções começam aparecendo aqui, além, contra excentricidades que, sendo contrafacção, já não oferecem novidade nenhuma — as grandes criações *excêntricas* são outra coisa! — e contra modernismos que a nada levam senão a um academicismo de novo cariz ou ao caos. Num ou noutro caso, é a própria aniquilação da arte. Pois que outra coisa é falar-se em antiteatro, antiliteratura, etc.? Quer dizer: seria a própria aniquilação da arte, se nestes mesmos períodos de crise

(Continua na página seguinte)

Rogério de Freitas organiza exposições de artistas portugueses no Brasil

Realizações Artis, que, desde a sua fundação, tem cumprido perseverantemente o seu programa de divulgação de alguns dos nossos clássicos (Camões, Gil Vicente, etc.), em edições esmeradas e ilustradas, bem como a divulgação do nosso património artístico em colecções de características singulares no nosso meio, tomaram a iniciativa de organizar, nas principais cidades brasileiras, uma exposição de obras dos artistas portugueses que têm ilustrado essas colecções, como Lima de Freitas, Julio Pomar, Maria Keil, Rogério Ribeiro, Manuel Lapa, Alice Jorge, Sá Nogueira, etc., e das suas edições mais representativas.

Essa iniciativa, que contribuirá para um mais directo e mais eficaz conhecimento da arte e da cultura portuguesas junto do publico brasileiro, tem o patrocínio de várias entidades do Brasil e dos respectivos círculos intelectuais, e está a ser aguardada com muito interesse.

A primeira exposição será efectivada no Rio de Janeiro e, nesse sentido, para lá se deslocou um dos directores de Realizações Artis, o escritor Rogério de Freitas, que, com o seu confrade Leão Penedo, tem sido dedicado impulsionador desta obra divulgadora do património português no campo da literatura clássica e da arte portuguesa desde os seus primórdios até á época actual.

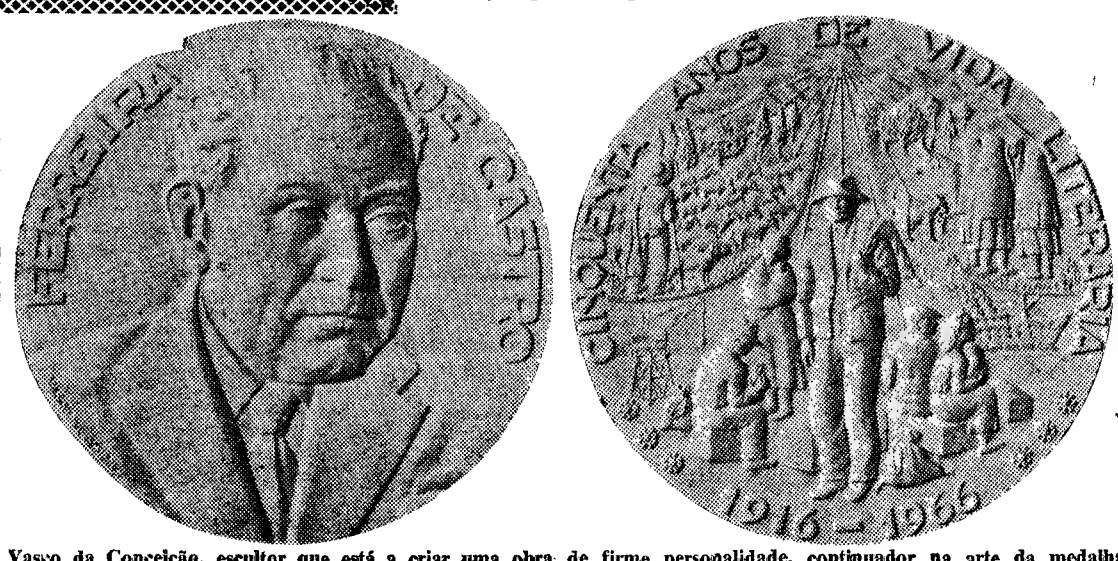
HOMENAGENS A FERREIRA DE CASTRO NO BRASIL

Por informação recebida directamente do Rio de Janeiro tivemos conhecimento de que se realizou em 5 de Maio corrente, na Academia Brasileira de Letras, a anunciada sessão de homenagem a Ferreira de Castro pelo cinquentenário da sua obra de escritor. A sessão foi promovida por proposta do académico e antigo presidente da instituição prof. dr. Peregrino Júnior, actual presidente da União Brasileira de Escritores. No acto de homenagem da Academia proferiram discursos de consagração da personalidade e da obra de Ferreira de Castro, além de Peregrino Junior, os académicos Raimundo Magalhães Junior, Josué Montelo, Eimano Cardim e Barbosa Lima Sobrinho. Na expressão de Peregrino Junior, a sessão da Academia «foi uma bela homenagem do Brasil ao grande escritor que é também um pouco nosso».

Oportunamente será publicada neste Suplemento, por especial deferência da Direcção da Academia Brasileira de Letras, a acta da memorável sessão consagrada ao cinquentenário literário de Ferreira de Castro.

☆ ☆ ☆

A União Brasileira de Escritores vai realizar, brevemente, na Livraria São José, uma das mais importantes do Rio de Janeiro, uma exposição das obras de Ferreira de Castro. Durante a exposição terá lugar um acto público de consagração do autor de «A Selva», anunciando-se que devem usar da palavra nessa ocasião os escritores Thiers Martins Moreira, Jorge Amado e, na qualidade de presidente da União, o prof. Peregrino Júnior.



Vasco da Conceição, escultor que está a criar uma obra de firme personalidade, continuador na arte da medalha da lição admirável de Mestre João da Silva, vai trazer ás comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro o mais oportuno contributo. A medalha consagradora que lavrou, e que se encontra agora em operação de cunhagem, é uma realização magistral, digna do artista excelente que a concebeu e executou e digna do grande escritor, glória da literatura portuguesa contemporânea, que tão expressivamente celebra. As imagens que acima publicamos são a antevisão desse trabalho excepcional — na sobriedade vincadamente significativa da figura do escritor e na composição alegórica do reverso, em que se representa no primeiro plano a figura do Emigrante, tema de livros primaciais de Ferreira de Castro, tendo a envolvê-la as evocações simbólicas de «A Lã e a Neve» e de «Terra Fria». Vasco da Conceição criou nesta composição uma das mais belas realizações da sua arte de medalhista. E Ferreira de Castro, que está a receber as homenagens dos que o admiram, em Portugal, no Brasil, em França, em todo o largo mundo onde a sua obra irradiou vitoriosamente, terá nesta medalha uma das expressões mais perduráveis da consagração que o envolve no cinquentenário da sua admirável carreira literária

Informação das Comemorações

O grupo de escritores e jornalistas que está a promover as comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro informa:

● **Nas «Nouvelles Littéraires» de 14 de Abril passado veio a publico a seguinte mensagem:**

«Quinhentos escritores agrupados no P. E. N. Clube de França associam-se calorosamente á homenagem prestada pelos confrades portugueses ao seu ilustre compatriota Ferreira de Castro, por motivo do seu cinquentenário literário. O primeiro livro do escritor, com efeito, foi publicado em 1916. O grande romancista de «Emigrantes» e de «A Selva», traduzido por Blaise Cendrars, o viajante e artista sem par de «A Volta ao Mundo» e «As Maravilhas Artísticas do Mundo», conta em França muitos amigos que, em numerosas circunstancias, têm podido apreciar a dignidade do seu carácter e a independência do seu espírito. Todos querem exprimir nesta oportunidade a sua admiração e o seu afecto pelo escritor que, em «A Missão», soube compreender tão bem o nosso país e contribuiu tão poderosamente, pelo brilho da sua obra magistral, para a nomeada e a expansão da literatura portuguesa».

● George Day, secretário-geral da «Société des Gens de Lettres», de França, dirigiu a Ferreira de Castro uma mensagem em que se associa ás homenagens prestadas ao escritor, saudando-o como «primeiro escritor português que é também um francês, tão caro aos nossos corações de amigos e de poetas».

● **Ferreira de Castro vai ser recebido em breve pelos seus leitores e admiradors de Vila Franca de Xira, em acto de homenagem que se realizará na União Desportiva Vila-Franquense.**

● Na Feira do Livro, que abriu ontem ao publico na Avenida da Liberdade, vai ser promovido, por iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, um «Dia de Ferreira de Castro», em data a anunciar.

● **Está prevista para Novembro deste ano a inauguração em Oliveira de Azeméis de um monumento ao Emigrante, que será motivo para uma jornada de homenagem a Ferreira de Castro pelos seus conterraneos antes do fecho das comemorações do Cinquentenário.**

DANIEL SUEIRO E O NEO-REALISMO ESPANHOL

por **ÁLVARO SALEMA**

A comunicação do público literário português com a novelística espanhola contemporanea tem sido estranhamente escassa. Se a compararmos com a pressão invasora de outras literaturas, através da torrencial produção de traduções que as nossas editoras têm lançado, podemos considerá-la quase nula. A alegoria é antiga mas é inteiramente válida neste caso: vivemos paredes-meias, pelo imperativo geográfico peninsular, mas vivemos intelectualmente e literàriamente de costas voltadas. Nem as coincidências que aproximam Portugal e a Espanha têm valido contra o distanciamento, que vem de longe, mas assumiu no nosso tempo uma dimensão surpreendente. Contar-se-ão pelos dedos, em Portugal, os leitores de Camilo José Cela, apesar da sua arte de movimentação viva das personagens; de Sanchez Ferlosio, apesar de ter lançado em «Aguas del Jarama» o roteiro para novos horizontes do realismo; de Juan Goytisolo, apesar da fascinadora veemência lorquiana com que sabe transmitir a realidade social hispânica; de Ana Maria Matute, apesar da sua envolvente ternura humana, que tão belamente amolda a força da língua. E Daniel Sueiro? Raros o terão descoberto entre nós — a esse jovem, caloroso e corajoso escritor de raiz galega que trouxe á estirpe dos renovadores do realismo literário espanhol dos ultimos vinte anos uma força singular de descoberta das suas possibilidades.

Os romancistas e contistas espanhóis vieram para um realismo novo como quem se lança á reconquista da vida. Do desespero, do entorpecimento que ficou da tragédia, do vazio e da náusea, não aceitaram o veneno da evasão; não cederam á tentação tão fácil, como disse Jean Bloch-Michel, de considerar «a sua gota de água nacional como um oceano do mundo e a sua própria fadiga como um desespero da humanidade inteira». O realismo, para Cela, para Miguel Delibes, para Jesus Fernandes Santos, para Sueiro, é a expressão literária de um instinto de recuperação. Enquanto outras literaturas se fazem inquinar pela vertigem do abismo existencial, pelo turbilhão sensorialista do «objecto», pelo esforço vão de ressuscitar os automatismos surrealistas sob formas só na aparência renovadas mas igualmente estéreis, os jovens ficcionistas hispânicos vão simplesmen-

(Continua na página central)

ESCAPARATE

Autores estrangeiros

Título — «A Comédia Humana. Os Insurrectos da Bretanha».
Autor — Balzac.
Tradutor — Jaime Brasil.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 513.
Preço — 50$00.

Título — «Djamila Boupacha».
Autoras — Simone de Beauvoir e Gisèle Halimi.
Tradutora — Maria José Marinho.
Editora — Portugália.
Colecção — Documentos Humanos, 14.
Numero de páginas — 256.
Preço — 45$00.

Título — «Hitler», vol. II.
Autor — Pierre e Renée Gosset.
Tradutor — Maria de Lourdes Ludovice Paixão e Maria Adozinda Torgal Ferreira.
Editora — Aster.
Colecção — Grandes Biografias.
Numero de páginas — 590.
Preço — 100$00.

Título — «Os Demónios» (XII).
Autor — Obras Literárias Completas de Dostoievski.
Tradutor — Maria Franco.
Editora — Estudios Cor.
Numero de páginas — 409.
Preço — 40$00.

Título — «Os Demónios» (XI).
Autor — Obras Literárias Completas de Dostoievski.
Tradutor — Maria Franco.
Editora — Estudios Cor.
Numero de páginas — 351.
Preço — 40$00.

Título — «Moral Cristã e Mundo Moderno».
Autor — Sylvester Birgruber.
Tradutor — Francisco Soares.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 247.
Preço — 50$00.

Título — «A Ultima Prova».
Autor — Bill Knox.
Tradutor — Maria Ilda Silveira de Sousa.
Editora — Minerva.
Colecção — Xis, 161.
Numero de páginas — 209.
Preço — 15$00.

Título — «Os Possessos».
Autor — Dostoievsky.
Tradutor — M. F.
Editora — Minerva.
Colecção — Biblioteca Popular Minerva, 47.
Numero de páginas — 202.
Preço — 12$50.

Título — «Este Lado do Paraíso»
Autor — F. Scott Fitzgerald.
Tradutor — Alfredo Amorim.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporanea, 82.
Numero de páginas — 368.
Preço — 45$00.

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Foi distribuído o fascículo 28.º desta condensada e modelar Enciclopédia, que a Livraria Sá da Costa Editora fez traduzir e completar oportunamente para maior interesse e utilidade do publico luso-brasileiro. Em quatro volumes ficará estruturado um instrumento de cultura e de trabalho ao melhor nível internacional do género.

Entre os termos que neste fascículo se destacam pela extensão e a importancia notam-se os de Fisiocracia, Arte Flamenga, Flambert, Flor, Florestal, Foguete, Folclore, Formiga, Fotografia, Fósforo, Fracção e França. O fascículo 28.º, como os anteriores, é copiosamente ilustrado — o que constitui um dos valores fundamentais da edição no seu objectivo divulgador e documental.

«Seara Nova»

Com colaboração variada e sempre atenta aos interesses intelectuais e humanos foi distribuída a edição de Abril de 1966 da revista «Seara Nova» (n.º 1.446). Destacam-se nas páginas da revista os estudos ou artigos «Alguns numeros da estatística económica portuguesa», por Ferreira Ribeiro; «A promoção desportiva e a promoção social», por José Esteves; «Silva Mendes», por Pedro da Silveira; «A Dinamica da mudança sócio-cultural no Brasil», por Florestan Fernandes; «A queda de Berlim», por Cornélius Ryan; «A África dos Coronéis», por Giorgio Signorini; uma crónica literária de oportuno humor, por João Medina; «Cartas de Teixeira de Pascoaes a Suzanne Jevsse»; críticas de livros, cinema e musica; expressivas notas de comentário de actualidades, etc.

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Recebemos a edição de Abril passado (n.º 192) do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, devotadamente mantido e dirigido por Elysio Condé. O mais destacado acontecimento que nas suas páginas se documenta é o 80.º aniversário de Manuel Bandeira de quem publica um poema: «Sou tão feliz!», e a quem se compromete, com o apoio do Governo de Guanabara, a levar ao Recife, em data próxima, para receber a homenagem dos seus conterrâneos e para assistir á inauguração do seu busto e da escola com o seu nome.

Além disso, insere estudos e ensaios sobre o «Romance brasileiro», de Assis Brasil; sobre a «Musica no Rio de Janeiro», de Sérgio Nepomuceno A. Corrêa; sobre o «Jornalista do mês»: Carlos Menezes; sobre «Novo alento para a musica nordestina», de Claribalte Passos e largo noticiário sobre letras, artes e cinema, continuando assim a sua marcha meritória em prol da cultura da língua portuguesa.

O FUNDO E A FORMA

(Continuação da página anterior)

não fermentassem já os germes das criações futuras.

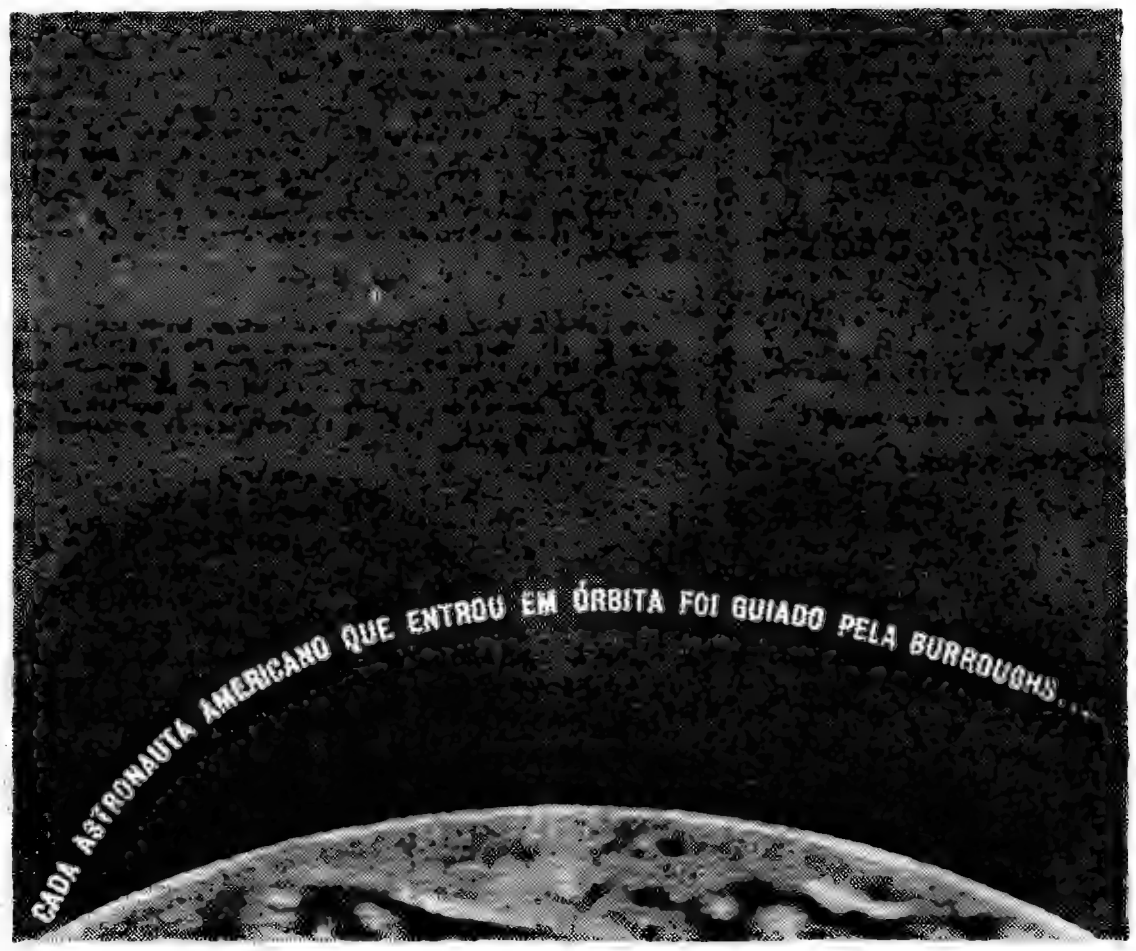
A arte pode atravessar períodos críticos mas não morre — enquanto houver homens. Pois enquanto houver homens haverá portadores da novidade e da originalidade verdadeiras — elementos da contínua renovação da arte e de todo o modernismo válido — novidade e originalidade que não são produtos nem de teorias estéticas nem de cálculos de qualquer ordem. Por outras palavras: A arte não morre porque sempre haverá indivíduos que tenham a necessidade e o poder da expressão, tendo, além de isso, coisas a exprimir que interessem aos outros homens. Artista, pelo menos neste conceito, é pois aquele que tem coisas a dizer, tendo, simultaneamente, a necessidade e o dom de dizê-las. Implica isto o poder de as comunicar aos outros homens, excitando neles quer todas as suas virtualidades humanas, quer a sensibilidade artística subjacente, em maior ou menor grau, em todos os homens. Toda a arte é humana (também em maior ou menor grau) sem deixar de ser arte. Quero dizer: Toda a arte é expressão — mas expressão exige coisa expressa: um conteudo ou fundo humano que enriquecerá tanto mais a obra de arte quanto mais rico for ele mesmo. Decerto é este um conceito que, por um lado, ressalva a humanidade da obra de arte, por outro o seu específico. Desde os tempos da *presença* que venho sustentando tal conceito. Suponho, aliás, não me ser ele privativo entre os chamados *presencistas*.

Ora bem: Tudo que aí fica dito é relativamente simples — na aparência. Basta, porém, reflectirmos um pouco para que tal simplicidade oscile, e uma íntima contradição se nos revele nessa conciliação aparentemente satisfatória: Se a arte é expressão — e a expressão se resume — pouco importará, parece, a coisa expressa. Retomando os termos tradicionais: Se a arte é forma, qualquer fundo serve. O que importa é a qualidade da expressão, não a da coisa expressa. Levando o pensamento ao extremo: O fundo, ou coisa expressa, não será senão um pretexto para a expressão. Que o modelo de um grande pintor seja uma laranja sobre uma tábua, uma árvore num campo, o retrato de um ser humano ou a cena do Calvário — pouco ou nada importa. Não é por pintar isto ou aquilo que o grande pintor é pintor e é grande. Que o herói de uma ficção romanesca seja Raskolnikof, Julien Sorel, o Primo Basílio ou o Malhadinhas — torna-se indiferente. Não é pela escolha da sua personagem que o romancista se revela artista. E até aqui estou eu dentro de uma das afirmações que mantenho por válidas, e certamente de acordo com outros: A arte é expresão. Na expressão é que está a arte. O resto são outras coisas, que podem ser: humanidade, psicologia, moral, filosofia, misticismo, etc., quando não até arremedo de estas nossas actividades.

Ora afirmação é essa que mantenho por válida, que defendi e defendo, sem que, no entanto, me satisfaça plenamente. Quanto mais a tenho vindo considerando, e já ao longo de anos, mais tenho vindo verificando que me provoca uma hostil desconfiança, uma vaga e secreta não-adesão, porventura uma íntima revolta ou uma espécie de remorso, como se a estivesse eu defendendo sem plena sinceridade. Resolver verbalmente os problemas e duvidas — tapar com palavras os alçapões — pode ser um meio a que provisóriamente recorremos todos; mas que nos descontenta desde que sejamos sinceros, e sonhemos ver claro nas questões. E então escrevo, aqui e além, que todo o grande artista é um grande homem, — considerando-o não como artista reconhecido por grande mas simplesmente como homem. Deveria, parece, temperar isto a minha insatisfação, corrigindo o extremismo (o simplismo?) da afirmação anterior. A reflexão, porém, me faz ver que não consegue senão revelar uma contradição difícil de resolver: Se afirmo que a arte é expresão — meramente expressão — volto costas á humanidade da obra de arte, do seu criador e do seu fruidor. Mas se afirmo que todo o grande ou verdadeiro artista é um homem superior como homem — e não por possuir o dom da expressão artística, embora também já só isto o notabilize, mas pela riqueza, complexidade, singularidade da sua natureza humana — nego que a arte seja mera expressão. Isto é: exijo á obra de arte mais do que a qualidade da expressão, pois lhe exijo uma qualidade superiormente humana da coisa expressa. E aqui estou eu acompanhado por muitos, pois, na imensa maioria, os fruidores da obra de arte se não contentam com as suas qualidades específicas de expresão, pedindo-lhe o poder de acordar neles as suas ressonancias e virtualidades humanas. Claro: Sem essas qualidades específicas de expressão, nunca a obra de arte, que deixaria de ser arte, as poderia acordar neles; mas, reduzida a arte a expressão, também tais ressonancias e virtualidades ficariam surdas perante ela, como se a arte deixasse de ser comunicativa e degenerasse em mera técnica. Os *puros* estetas que mesmo assim a pudessem fruir — não passariam, afinal, de técnicos especializados.

Eis a primeira dificuldade com que deparo no meu propósito de ver claramente a obra de arte, e que evidentemente só procuro expor, não ainda tentar resolver, nesta primeira nota sobre o assunto.

JOSÉ RÉGIO



Desde o início da conquista do espaço até ao recente lançamento dos «Gémeos», todos os homens espaciais americanos foram guiados nos seus voos orbitais pelo Computador da Burroughs.
O sistema básico Burroughs dirigiu continuamente homens e mísseis desde o primeiro Atlas ICBM, em 1958. A Burroughs controlou com 100% de precisão os voos tripulados do projecto Mercúrio, os lançamentos para a Lua do projecto Ranger, o projecto Mariner e muitas outras explorações do espaço sideral.
A mesma qualidade e precisão manifestam-se em todos os produtos Burroughs: tanto nos que a N.A.S.A. usa para a conquista espacial como naqueles que levam os dirigentes económicos das empresas a tomar decisões que tornam os seus negócios mais rendosos, progressivos e consistentes.

Em Cabo Kennedy, na sala do Computador de tele-comando da Burroughs, os técnicos controlam o Computador que dirige o lançamento dos foguetões.

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA • PORTO

A edição de Clássicos da Livraria Civilização

Com as características gráficas e a economia das colecções de bolso, mas em criteriosa selecção que visa a trazer ao publico mais largo os melhores valores clássicos de todas as literaturas a *Colecção Civilização*, editada pela Livraria portuense do mesmo nome, tem um mérito de cultura popular que merece especial relevo. A série é já numerosa e tem condições para longa e vitoriosa trajectória.

Entre os ultimos volumes recebidos incluem-se: «Teatro», de Racine, em tradução de Mário Braga (englobando a comédia «Os demandistas» (*Les Plaideurs*) e as tragédias «Andrómaca» e «Berenice»); a novela picaresca de Lesage «O Diabo Coxo»; as «Novelas «Exemplares», de Cervantes; e «Contos Escolhidos», de Maupassant — estes ultimos, também, em tradução de Mário Braga. A singeleza e gosto da apresentação gráfica constituem atractivos adicionais da série que a *Livraria Civilização* está a publicar e que, pelas obras escolhidas, bem merece a irradiação mais larga.

ACTIVIDADE EDITORIAL

Obras novas portuguesas

«À SOMBRA DAS ÁRVORES MORTAS», de MÁRIO VENTURA

Desde 1963, com o seu romance de estreia «A Noite da Vergonha», Mário Ventura assumiu implicitamente o compromisso de construir uma obra de ficcionista. Tudo o que nesse livro se prometia e se anunciava tinha de ser trabalhado literàriamente com a longa paciência que é a primeira qualidade do verdadeiro criador. Três anos decorridos, Mário Ventura reaparece como escritor, arrancado á labuta árdua do jornalismo profissional, com o romance «À Sombra das Arvores Mortas», editado pela Livraria Bertrand. A crítica responsável dirá em que medida o autor caminhou para a sua realização plena e soube vencer os obstáculos que assinalam sempre o caminho do romancista a sério.

MÁRIO VENTURA

O processo romanesco, neste livro, é original e insinuante; o tema, embora se afigure a muitos leitores uma revelação, está enraizado em realidades profundas e graves da vida portuguesa de hoje — as de uma juventude que não encontra um rumo, um ideal pleno, uma missão e que pode cair no pior pelo tédio ou pela incompreensão; o estilo é claro, simples coloquial e comunicante. Como se afirma na apresentação, Mário Ventura trouxe a público «um romance de extrema riqueza na aparente simplicidade, de conteúdo humano tão original como de urgente actualidade».

«NÃO SÓ QUEM NOS ODEIA», de Y. K. CENTENO

Alternando, desde 1961, a poesia e o romance, Yvette Centeno tem vindo a erguer uma obra de escritora que se assinala, desde logo, pela audaciosa personalidade. Sobre a vontade de ser original, vai surgindo, entretanto, a originalidade autêntica, que tem de impôr-se pela matéria literária expressa e não, apenas, pela maneira como se exprime. No romance «Não só quem nos odeia», que a Portugália Editora acaba de apresentar pela colecção «Novos Romancistas», Yvette Centeno consegue realizar uma fórmula romanesca de verdadeira novidade — mais essencialmente poética do que descritiva, mais confessional do que indagadora. E sempre muito interessante, para quem a ajuizar no seu real conteúdo literário, quer esteja expresso quer apenas sugerido.

Uma situação sentimental e vivencial complexa, que se desenrola no clássico trio, é delineada e analisada ao longo do romance breve de Y. K. Centeno com penetrante vivacidade, emoção e forma literária muito livre. «Não só quem nos odeia» assinala um passo de flagrante significação na obra da autora e aponta-lhe um caminho de fecundas perspectivas.

«UM OLHAR PARA O SOL», de ALSÁCIA FONTES MACHADO

Depois de longo e valioso trabalho literário em diversos géneros — sobretudo como publicista de nobres aspirações sociais —, Alsácia Fontes Machado apresenta-se pela primeira vez como contista com «Um Olhar para o Sol», dado á estampa e distribuído pela Editorial Inquérito. Com o pseudónimo de Cristina Alvor tinha a autora dispersado numerosas composições do género em revistas e jornais. É com esta colectânea de vinte narrativas, de temática muito diversa mas ligadas pelo profundo veio de uma intenção humanística sempre presente, que Alsácia Fontes Machado vem demonstrar — e logo de maneira definitiva — a sua qualidade fundamental de contista.

Da índole do livro, no que mais o enobrece literàriamente e humanamente, dá sugestão expressiva Domingos Carvalho nas «duas palavras» de abertura: «Este seu primeiro livro de contos é, no fim de contas, um espelho de si mesma. Todas as histórias são tristes. Tristes como as vidas amarguradas que se acotovelam nas ruas e nos becos pobres, exibindo um sudário de chagas na ânsia humana de sobrevivência. Gente que sucumbe e mal reage, vultos anónimos, predestinados, companheiros de desgraça, sempre vergados ao terrível peso do infortúnio. Não obstante, Alsácia, temos de acreditar na Justiça dos tempos como lenitivo; na reabilitação do Homem como um fenómeno inevitável. Nem tudo está perdido neste «vale de lágrimas». Há esperanças imperecíveis, direitos que se não hipotecam às vicissitudes de uma época indubitàvelmente transitória. É preciso secar as lágrimas e levantar os olhos cansados de chorarem as grandes derrotas, porque as cores do arco-íris se divisam num horizonte dilatado, mensageiro dos dias alegres e das tépidas noites que inspiram poetas e dão alento à mocidade.»

Para muitos leitores, estas palavras serão a chave introdutória no mundo novelístico de Alsácia Fontes Machado — uma escritora que tem a sua personalidade relevante a afirmar na nossa literatura de hoje e de amanhã.

PELA MARCA SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

REEDIÇÕES PORTUGUESAS

«AUTOBIOGRAFIA DE UMA MULHER ROMÂNTICA», de NATÁLIA NUNES

Mais de dez anos tinham passado sobre a primeira edição deste livro de Natália Nunes — uma das personalidades mais expressivamente afirmadas da literatura feminina portuguesa do nosso tempo. A 2.ª edição veio agora a publico, integrada na colecção Contemporanea, da *Portugália Editora*, constituindo expresso testemunho da actualidade perene da obra e da qualidade literária da escritora que obteve há dois anos, com o romance «Assembleia de Mulheres», uma consagração bem merecida.

O memorialismo sentimental, no nível de interesse humano e artístico em que Natália Nunes o situa neste livro, é genero muito raro entre nós. Há ecos de Raul Brandão nas páginas da «Autobiografia», não por influência passivamente recebida, mas por similitude de vivências; e, mais remotamente, é a arte impressiva e comunicante da literatura inglesa, desde as irmãs Bronte a Virginia Woolf, que toma uma expressão bem portuguesa na obra singular agora reeditada por Natália Nunes. Fundadamente escreveu João Gaspar Simões a respeito deste livro: «A «Autobiografia» resume-se nisto: o estudo atento, profundo, angustioso e incansável de uma paixão malograda. E se é certo que o malogro parece da responsabilidade daquele que a inspirou, a verdade é que está na própria heroína, naquela que se julgou mal compreendida e uma vez mais se viu condenada a um *amor impossível*. É com coragem, penetração, segurança e profundeza que Natália Nunes se vota, nas duzentas e tal páginas do seu livro, a compreender a complexidade dos seus próprios sentimentos, nem tão claros como parecem ao homem que a repele nem tão patéticos quanto se nos afiguram nas primeiras páginas da «Autobiografia». E de João Pedro de Andrade, em comentário penetrante, é oportuno reter esta apreciação: «Eis um romance que vale mais por certas páginas fortes e por certos pormenores reveladores do que propriamente como expressão romanesca.

Com a 2.ª edição de «Autobiografia de uma Mulher Romantica» retoma Natália Nunes um lugar de actualidade que lhe é devido na literatura feminina portuguesa contemporanea.

«LIVRO SEXTO» de Sophia de Mello Breyner Andresen

Uma das mais belas criações líricas de Sophia Andresen e da literatura portuguesa contemporanea, «Livro Sexto», acaba de ser reeditada pela *Livraria Morais*, integrando-se como as duas edições anteriores na execelente colecção Círculo de Poesia. A terceira edição de um livro de poemas, a escassos anos das precedentes, é bem representativa do seu êxito e também, neste caso, da sua qualidade. Desta ultima foi testemunho expresso, igualmente, a atribuição a «Livro Sexto», em 1963, do grande Prémio de Poesia. E é grato lembrar aqui, apenas quatro anos decorridos, que tantas coisas preencheram, o que se escreveu quando do aparecimento de «Livro Sexto», augurando-lhe a consagração conquistada:

«Na qualidade poética, na densa e cintilante harmonia dos seus versos e dos seus poemas em prosa, está a escritora em pleno esplendor de estilo. É uma cadência fascinante, suscitadora de sugestões e apelos, a que se prolonga neste livro — uma das mais belas criações do lirismo português contemporâneo». A 3.ª edição é mais um êxito bem merecido da arte singular de Sophia de Mello Breyner Andresen.

«ENCONTRO NO OUTONO» de Ilse Losa

Com a 2.ª edição, agora apresentada pela *Portugália Editora* na Colecção Contemporânea, demonstra-se a receptividade invulgar com que foi acolhido pelo nosso publico literário o volume de contos «Encontro no Outono», de Ilse Losa. Os dons da escritora e a sua temática de interesse humanista são os segredos patentes deste êxito. Uma prosa clara, sensível e delicada; a reconstituição comunicativa de caracteres e a arte na emoção transmitida das situações — representam méritos intrinsecos na arte de narradora de Ilse Losa. Mas, por outro lado, como se acentua justamente na apresentação do livro, a autora «trouxe para a literatura portuguesa as vivências e as angustias de um mundo perturbado e dilacerado pela perseguição, o medo, a suspeita, a cobardia e o desenraizamento perante um passado que a violência destruiu». Com Ilse Losa, a experiência trágica do nazismo e da sua monstruosidade veio vividamente para as nossas letras.

Os contos de «Encontro no Outono», sobretudo o que dá o título ao volume, trazem essa marca literária e humana.

LIVROS NOVOS DE ESTRANGEIROS

«MORTE SERENA» de Simone de Beauvoir

A editorial *Minotauro* iniciou com esta novela de Simone de Beauvoir a Colecção Rosa dos Ventos, prometendo assim a divulgação entre nós de valores primaciais da literatura contemporanea. A tradutora do livro foi a escritora Luísa Dacosta, que o define em breve e expressiva síntese: «Uma narrativa corajosa. Lucida. Séria. Chocante. Breve e intensa como uma dor. Incómoda como um remorso. Humanissima de ternura refreada, de lágrimas reprimidas». Simone de Beauvoir, grande figura das letras francesas neste século, prémio Goncourt de 1954, dá em «Morte Serena» um testemunho flagrante da sua arte de ficcionista que é um requintado fruto de civilização intelectual e de humanismo na nossa época.

«O RATO DA AMÉRICA» de Jacques Lanzmann

Para a Colecção Vária, da *Editora Ulisseia*, traduziram Lauro António e Luísa Lemos o romance «O Rato da América», de Jacques Lanzmann. Comentando a obra, escreveu Claude Roy: «É um livro pleno de emoção e de força, um romance burlesco como «Gil Blas» ou «Viagem ao fim da noite», de Celine». A acção da narrativa desdobra-se á volta do engajamento de operários numa mina de cobre da Cordilheira dos Andes a 1500 metros de altura. Jacques Lanzmann revela-nos, em pinceladas fortes, um quadro preciso e alucinante: a mina bloqueada pelas neves eternas, administrada como se fosse um campo de concentração, as tentativas de evasão periódicas, experimentadas através de um teleférico por homens reduzidos á loucura pela opressão e pelos gelos, que na planície procuram a liberdade — são-nos dados por Lanzmann com um horror que se não encontra nas mais minuciosas construções de Kafka.

BOLETIM «LIVROS DE PORTUGAL»

O boletim mensal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros consagrou a sua edição de Março passado (n.º 87) há pouco distribuida, a João de Deus, cujo retrato figura na capa e preenche algumas páginas de oportuna divulgação da sua vida e obra. Em nota de abertura assinala-se a intensa actividade do Grémio no ano corrente, em matéria de exposições e festivais do livro; e, em outras páginas, dá-se notícia da entrega do Prémio Camilo Castelo Branco a Isabel da Nóbrega, reproduzindo na integra o discurso então proferido pelo presidente do organismo, dr. Luís Borges da Castro, bem como das comemorações do Centenário Literário de Eça de Queiroz realizadas no Rio de Janeiro em 23 de Março.

Ampla informação bibliográfica actualizada completa, como é de tradição, o excelente boletim «Livros de Portugal» de Março passado.

GUEDES DE AMORIM

GUEDES DE AMORIM —UM ESCRITOR DE MISSÃO

por OLAVO DANTAS

Para os crentes e místicos, as verdades que eles anunciam são visíveis e palpitantes como a luz dos astros. Na realidade, os santos e os poetas são almas anunciadoras e a sua palavra é, muitas vezes, o divino raio de luz que ilumina o maravilhoso universo dos jovens. Lendo o livro «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», vemos que os lábios do Voluntário da pobreza só pronunciaram palavras puras e augustas: ele sentia o encantamento de sofrer, quando a dor produzisse efeitos de edificação e resgate. Na alma do Santo, Deus manifestava-se para dar á sua obra um sentido de aperfeiçoamento humano.

E' um denso prazer acompanhar Guedes de Amorim em todas as suas aventuras de espírito. Desta vez ele seguiu os passos do Santo dos humildes para ouvir-lhes a voz nas pedras nuas onde ele dormia ou naqueles recantos de atmosfera mística onde se alongou por vinte anos o seu apostolado. Protestantes, árabes, judeus, indianos e chineses fazem a mesma peregrinação aos lugares tornados santos pela presença do Patriarca Seráfico, de santidade universalmente admitida.

S. Francisco de Assis foi a luz dos tristes que veio ao mundo com uma missão redentora. A sua palavra era de amor fraternal, actuante e objectivo. O santo medieval, mais divino que humano, atingiu o mais alto grau de perfeição a que uma criatura pode alcançar. Mas ele fez, como diz Guedes de Amorim, a conquista quotidiana da santidade, procurando aperfeiçoar-se cada dia; por isso, o autor do livro nos adverte de que os caminhos do Céu começam na Terra. S. Francisco de Assis, novo mensageiro de Cristo, tinha no coração uma fonte inesgotável de amor, pois acreditava que todas as vitórias perduráveis só se alcançam com amor e perdão: ele era exaltada força humana a trabalhar, transbordante de alegria, na vinha do Senhor. Já Aristóteles dizia que a felicidade consiste na actividade da alma virtuosa.

Como diz Guedes de Amorim, baseado na filosofia franciscana, os maiores e mais urgentes problemas, que o homem tem de resolver, estão dentro de si e não á sua volta. «Cada um deve começar por si próprio, corrigindo-se a todo momento, triunfando dos egoismos, deslealdades e rasteiras tendências, sempre na ansia de perfeição». Na verdade, Deus é amor, como está nas Escrituras. A dignidade da vida consiste no sentimento de fraternidade, estabelecendo um traço de união afectiva entre os homens, como base organica da sociedade.

Guedes de Amorim, melhor do que ninguém, poderia escrever sobre S. Francisco de Assis, pois o seu pensamento se identificou com a filosofia do Apóstolo dos Miserandos, não admitindo a guerra a fome e outros flagelos humanos; ele é contra o império do ouro e do lucro, situando-se dentro do socialismo evangélico do Renovador da Humanidade, cuja doutrina poderia fazer uma revolução pacífica do mundo, reduzindo ao mínimo os desesperos económicos e os desnivelamentos sociais. Guedes de Amorim compartilha do pensamento de quem disse que, nas guerras, os próprios vencedores, se são humanos, trazem o coração em ruínas.

Estou de pleno acordo com o autor quando opina que a lição do Apóstolo de Assis ainda é válida nos nossos dias, porque, realmente, a palavra inspirada nunca envelhece. Achava Aristóteles que não se pode chamar *justo* a quem não goza ao praticar a justiça. A verdadeira virtude é um dom divino que nasce no coração: ela, porém, precisa ser traduzida em acção, para dar remédio ao negrume das almas.

A estada de Guedes de Amorim no Monte Alverne, «o lugar mais santo do mundo», encerrou o seu itinerário na geografia franciscana. No Monte Alverne, próximo

(Continua na 7.ª página)

DANIEL SUEIRO

(Continuação da 1.ª página)

te em busca da vida, sua e alheia. e intentam com frescura primaveril uma nova humanização da arte. E como têm atrás de si, desde os picarescos e dos grandes clássicos, uma tradição combativa de adesão ao real, é também uma nova autenticidade literária espanhola que ressurge com o seu novo realismo.

Daniel Sueiro, que nasceu na Corunha em 1931, estudou Direito em Santiago de Compostela e em Madrid, vive profissionalmente como jornalista e tem apenas oito anos de carreira literária. Em 1958 publicou o livro de contos «La Rebusca y otras Desgracias»; em 1960 obteve o Prémio Nacional de Literatura, pela colectânea de contos «Los Conspiradores»; em 1961 apresentou a novela «La Criba», em 1965 os contos de «Toda la Semana» e o romance «Estos son tus hermanos». São de raiz galega, talvez, a difundida e secreta poesia, a atmosfera de nostalgia recalcada, um insistente paisagismo que afloram a cada passo na sua arte de narrador sóbrio e tenso, fincado no movimento real das pessoas e das situações, sem a mínima transigência retórica. Mas a sua força maior é a da compenetração da narrativa, e da forma que lhe dá corpo, com o drama imediato das existências frustes, amarradas á engrenagem do quotidiano mas imprimindo-lhe um sentido pela vontade e pela capacidade de viver. Se há na sua obra a expressão do patético da condição humana, que lhe tem sido atribuída, é por esse talento de captação das evidências dramáticas na vida de todos os dias, pelo não-literatismo com que vê e comunica o que há de sentimento e de alma em cada destino que na observação imediata se revela .

Esse sentido de aprofundamento das coisas simples, essa profundidade real da vida comum que tão dificilmente é transmitida na literatura, confere ao realismo de Daniel Sueiro uma «nuance» rara. É o acorde literário incisivo que se desvenda, nas páginas de «Los Conspiradores», em Juanito, o «pordiosero» dos taxis de Madrid, que não podia sorrir, por maior que fosse a dádiva; ou no carregador que agradece, esmagado sob a carga como um touro cansado, «lo que manden... y gracias, gracias...»; ou nos rivais que se preparam para se matar, em «La noche mas caliente», e que vão em busca das armas, «andando con lentitud, torpemente», como autómatos insensíveis.

A força expressiva do circunstancial consegue Daniel Sueiro revelá-la com finura e intensidade idênticas nas suas narrativas de ambiente urbano, insinuando o sentido tentacular da vida das cidades e a resistência típica do individualismo castelhano, e na ficção de ambiente rustico a que chega como um vento carregado e insidioso o fluxo das paixões ou das esperanças obscuras que são comuns aos homens de todos os quadrantes. Se há um parentesco, apenas referencial, a assinalar na obra de Sueiro, será com Camilo José Cela, na rapidez da fixação do retrato psicológico das figuras pelas situações em que se exprimem e na fidelidade ao real. Mas as afinidades com Juan Goytisolo — sobretudo o de «La Chanca» — não podem iguorar-se neste escritor que tem a visualidade pronta e documental da reportagem e do cinematografismo, mesmo através das descrições mais alongadas. E não será isso de surpreender, sabendo-se que Daniel Sueiro é jornalista e que tem trabalhado assíduamente em cinema.

Na linha que continua em perene renovação do realismo espanhol contemporâneo, o autor de «Los Conspiradores» é um novelista que merece ser lido, para além das fronteiras literárias que insularizam os dois países peninsulares.

ÁLVARO SALEMA

«No atelier de Paris» se intitula esta obra realizada por José Campas, quando bolseiro na capital francesa, e que o artista ainda recentemente expôs. Conserva ela toda a actualidade e força de um pintor que se mantém fiel aos canones em que se aprendeu a sua arte. A figura de «atelier» foi bem dada em seus volumes e planos, com uma certeza de desenho e um colorido discreto e intenso que são a marca do pintor José Campas para o qual os anos parecem não pesar; á beira dos oitenta anos, ainda ele se apresenta neste momento na exposição do Grupo dos Artistas Portugueses, no Palácio Foz

Concurso Literário da Câmara Municipal de Nova Lisboa

Com regularidade mantida desde 1948, a Câmara Municipal de Nova Lisboa promove em 1966 um concurso literário aberto a cinco géneros: conto ou novela; apontamento etnográfico; poemeto; soneto, e quadra. Sendo livre o tema a versar, constituirá motivo de preferência o facto de o trabalho concorrente se referir, directa ou indirectamente, á cidade de Nova Lisboa ou seu distrito. Só são admitidos ao concurso trabalhos inéditos e escritos em língua portuguesa.

Cada concorrente deverá enviar as suas produções compostas de original e quatro cópias, em um sobrescrito contendo exteriormente um pseudónimo, devendo também remeter em outro sobrescrito a sua verdadeira identidade.

O prazo para entrega dos originais termina em 20 de Agosto de 1966, ás 12 horas, devendo os mesmos ser entregues nos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Nova Lisboa, ou ser para os mesmos remetidos (Caixa Postal n.º 53).

Haverá 1.º e 2.º prémios em cada género, de 2000 e 1000 escudos para conto ou novela; 2000 e 1000 escudos para trabalho etnográfico; 1000 e 500 escudos para poemeto e para soneto; e 500 e 250 escudos para quadra.

BOLETIM «LBL»

O boletim bibliográfico «L B L», editado pela organização *Livros do Brasil*, oferece aos seus leitores matérias sugestivas de gosto literário e informação oportuna. A sua mais recente edição (n.º 21) insere uma entrevista com Erico Veríssimo; a crónica de Raymond las Vergnas «A longa viagem de Somerset Maugham»; trechos de Dylan Thomas e de Hemingway; notas sobre Dorothy Sayers, Juan Ramón Jinénez e Pearl Buck; e informação variada e oportuna sobre actualidades literárias em Portugal e no mundo.

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

STAND 19

FEIRA DO LIVRO

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Em algarismos ou por extenso

A crescente quantidade de correspondência para as *Questões de Linguagem* e a natureza especial deste assunto obrigam-me a tratar aqui deste curioso caso. Foi-me ele sugerido por prezadíssimo Amigo e consiste no seguinte: quando devemos usar algarismos e quando devemos escrever por extenso quantidades?

Para começar, diga-se que oficialmente nada há (como, segundo creio, nunca houve) sobre o assunto. Quer dizer: num texto, as pessoas podem indicar quantidades em algarismos ou por extenso sem que, ao abrigo de qualquer determinação mais ou menos oficial, lhes proíba um dos métodos ou lhes indique um deles.

Creio mesmo que este problema nunca foi tratado por um nome responsável. E, no entanto, se quisermos dizer, e como muito bem me lembra o Amigo a quem devo a sugestão destas linhas, que num desastre «houve dez mortos e 243 feridos» só temos duas alternativas: a que usei ou a de escrever o numero de mortos também com algarismos.

A questão apresenta-se particularmente importante para os meios gráficos e o exemplo dado, pelo seu carácter, bem o exemplifica também.

Lembrei-me, por isso, de percorrer jornais portugueses e estrangeiros para observar os critérios seguidos pelas respectivas redacções.

Os resultados não foram famosos, pois na quase totalidade deles a questão apresenta-se de maneira caótica, a ponto de em *Il Messagero* (no numero de 28 de Março ultimo) se encontrar este período bem típico: «Trenta persone sono rimaste ferite, quattro in modo grave... in cui ha spiegato che solo 12 persone hano ricevuto cure mediche, e otto di queste dodici sono state ricoverate in ospedale...»

Repare-se: num sítio 12, mas mais adiante *dodici*...

Dos que pude compulsar, pareceu-me mais regular o francês *24 Heures* que sistemáticamente, nas circunstancias em questão, emprega algarismos, a começar pelo respectivo título. Exemplos tirados do numero de 29 de Março: «304 accidents ont fait 46 morts et 507 blessés»; «un accident a fait 2 morts et 2 blessés graves»; «Ce dernier a effectué 4 kilomètres à pied».

Será este o melhor caminho?

Não me cumpre legislar, mas ninguém pode impedir que eu apresente a minha modesta opinião.

Eu creio que sim, tanto mais que há casos em que habitualmente (e em alguns deles, como vamos ver, não podemos hesitar no caminho) *todos nós* só utilizamos os algarismos: datas, horas, idades, paginação, contas, estatísticas, tabelas, enumerações, percentagens, moradas (rua tal, 14, 1.º dt.), etc.

Reconheça-se, porém, que há uma razão forte, razão provável da anarquia que exemplifiquei com o passo de *Il Messagero*, mas que é um exemplo que todos podemos encontrar em jornais de outras latitudes: o problema do espaço das linhas, sbretudo quando se entrou no capítulo de emendar as «gralhas» surpreendidas pela revisão e para evitar o «recorrer» em períodos grandes Se se cortou uma palavra ou se se cortaram letras, surge um espaço que não pode ficar em branco mas também não convém estar a recompor o período todo Então, se na linha respectiva, na anterior ou na seguinte, há uma ideia quantitativa em algarismo, a coisa pode simplificar-se: sai *15* e põe-se em seu lugar *quinze*. O acrescento de letras ou de palavras impõe a operação contrária: sai *quinze* e aparece *15*. Tudo fica certo, se as condições indicadas se verificarem.

Claro, isto só é possível com numeros cuja denominação seja uma só palavra. Tal prática não se poderia verificar com este caso tirado do nosso «Diário de Lisboa» (de 8 de Abril: «...das nascentes do continente saíram 26 081 859 litros de água mineral e 4 492 424 litros de água de mesa; das nascentes da Madeira saíram 365 953 litros de água mineral...» Tem de ser assim mesmo e só assim...

Ninguém pensa certamente escrever aquelas quantidades por extenso...

Tudo isto, portanto, me leva a sugerir (e salvo melhor juízo) o uso generalizado dos algarismos: há quem o faça, é prático, economiza espaço e, sobretudo, muitas são as circunstancias em que esse é o unico caminho a seguir.

JOSÉ PEDRO MACHADO

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● É num ambiente «meio morno», segundo José Condé, que tem sido comemorado no Brasil o centenário do nascimento de Euclides da Cunha, um dos mais extraordinários e lapidares prosadores da língua portuguesa. Entretanto, dois livros recentemente publicados — uma antologia e uma biografia, esta em nova edição — merecem destaque especial pelo que representam como contribuição para as celebrações de uma das mais importantes datas da vida cultural do Brasil. O primeiro é «Euclides da Cunha — Antologia» (Edições Melhoramentos), de Olímpio de Sousa Andrade, autor, aliás, de uma substanciosa «História e Interpretação de Os Sertões», que em pouco tempo atingiu três edições, após ter sido duas vezes premiada; e «Euclides da Cunha» (Editora Civilização Brasileira», de Sylvio Rabello, sem dúvida a melhor biografia até hoje existente do escritor fluminense. O primeiro, além de reunir, criteriosamente seleccionados, os trechos mais expressivos da obra de Euclides — páginas tiradas de «Os Sertões», «Contrastes e Confrontos», «À Margem da História», «Peru Versus Bolívia» e «Castro Alves e Seu Tempo», assim como de prefácios, relatórios e cartas — foi enriquecido com uma introdução. O livro de Sylvio Rabello — cuja primeira edição, tão bem recebida pela crítica de todo o país, apareceu exactamente há dez anos passados — é um modelo de biografia, de segurança na análise dos factos, de interpretação da vida e da obra de um homem que, como afirma o próprio biógrafo, não foi escolhido pelo destino para as alegrias do mundo, mas para a tristeza — «uma tristeza que acompanhou o menino órfão, tanto quanto o adolescente inquieto e o homem maduro, sempre difícil e estranho, como uma espécie de sentimento de distância do mundo, quando não de desamparo dentro da vida».

● Pierre-Jean Jouve, um dos mais notáveis poetas da França neste século, continua quase desconhecido do grande publico. Em 1962 obteve o Grande Prémio Nacional de Literatura, no seu país, que veio quebrar um longo e insólito silêncio á sua volta. Mas só a iniciativa da editora do «Mercure de France» de reeditar as suas obras poéticas completas — foi há pouco apresentado o 2.º volume, que inclui «La Vierge de Paris» e «Hymne» — despertou mais vivas atenções sobre o autor requintado, sinuosamente freudiano, de «Les Mystérieuses Noces» que foi a mais qualificado lírico da geração de Duhamel e Jules Romains. Alguns escritores modernos, ou mesmo jovens, como Pierre Emmanuel, Yves Bonnefoy e Jean Chambon, têm afirmado o muito que devem a Jouve, como romancista — mas a poesia nova parece tê-lo esquecido, na sua busca inquieta de caminhos sem raízes no passado.

● O «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, em colaboração com o governo de Pernambuco, vai levar o poeta Manuel Bandeira ao Recife, sua terra natal, não só para rever os lugares de origem como para receber, pelos 80 anos que há pouco completou, as homenagens dos seus conterraneos. Uma caravana de escritores o acompanhará, sendo, nessa ocasião, inaugurados a Escola Manuel Bandeira e o seu busto. Prestará assim Pernambuco uma grande homenagem ao maior dos seus poetas. Entretanto, a assinalar o aniversário, a Livraria José Olímpio promoveu três edições de grande interesse: «Estrela da Vida Inteira», que reune toda a obra lírica do poeta, com introdução crítica de Gilda e António Cândido; «Andorinha, Andorinha», colectânea de textos inéditos em livro, coligidos e seleccionados por Carlos Drummond de Andrade; e «Manuel Bandeira em Corpo Inteiro», estudo de Stefan Bacin sobre o escritor.

● A editorial alemã Eugen Diederichs publicou «História da literatura neo-africana», de Janheiz Jahn, que é considerada uma obra exemplar no seu género. O autor, que é hoje um dos melhores conhecedores da vida intelectual africana, publicou em princípios de 1965 uma bibliografia de 360 páginas de literatura neo-africana dos seus inícios até ao presente. Os contactos da África com o Ocidente geraram o fenómeno da literatura neo-africana, pouco conhecida entre especialistas. Jahn analisa na sua obra, sobretudo, a literatura dos povos africanos, dedicando também atenção á literatura afro-americana nas Antilhas, no Brasil e na América do Norte. O autom dedica alguns capítulos á formação e ás estruturas dos «spirituals» e «blues», que também pertencem á literatura neo-africana. A obra de Jahn adquire muito especial valor pelas numerosas citações de poesias africanas que até agora não tinham sido traduzidas para uma língua europeia.

● A imprensa espanhola tem lamentado ultimamente que o Prémio Nobel não distinga com maior assiduidade os valores literários e científicos do seu país, embora já os tenha consagrado por cinco vezes: aos dramaturgos Jacinto Benavente e Echegaray, ao poeta Juan Ramón Jiménez e aos cientistas Ramón y Cajal e Ochoa — estes ultimos compartilhados com figuras de outras nacionalidades. Fala-se agora muito na candidatura do poeta José Maria Pemán — o que não obterá, certamente, a unanimidade de sufrágios dos seus compatriotas nem a dos leitores estrangeiros. Mas a queixa formulada pela imprensa espanhola não seria tão justificada, certamente, se com ela fosse lembrado o facto de que nenhum escritor português, nem mesmo de língua portuguesa, obteve até agora o prestigioso galardão.

● Uma notável iniciativa editorial em França: a Colecção «Les Peintres du Livre», que apresenta em tiragens de três mil exemplares as obras de grandes escritores ilustradas por grandes artistas plásticos. Já se incluem na série «Les Fleurs du Mal», de Baudelaire, ilustrado por Goerg; «Poésies», de Verlaine, com ilustrações de Bonnard; «Le Cantique des Cantiques», ilustrado por Mariette Lydis; «Contes», de Lafontaine, com ilustrações de Fragonard; «Poésies», de Mallarmé, ilustrado por Matisse, etc. As edições assim executadas, apesar do seu preço, têm encontrado largo publico.

● Na série «Nossos Clássicos», da editorial brasileira «Agir», o volume 84.º foi consagrado a José Lins do Rego, cuja antologia abre com uma introdução magistral de Peregrino Junior. Nos limites de uma apresentação do volume, Peregrino Junior atende aos requisitos da biografia sucinta e da apreciação sintética da ficção de José Lins do Rego, notando que o criador de «Fogo morto», «superou, pela imaginação, a memória». Peregrino Junior denomina «epopeia rural do Brasil», a obra de José Lins do Rego e indica a multiplicidade de valores implícitos na criação do grande romancista nordestino.

● Poucas semanas depois da sua estreia absoluta em Zurique, a comédia em duas partes de Friedrich Durrenmatt «Meteor», foi á cena em vários teatros alemães. A estreia na Alemanha realizou-se no Thalia-Theater, em Hamburgo. A realização esteve a cargo de Hans Lietzau. O. E. Hasse interpretou o papel do Prémio Nobel e Poeta Wolfgang Schwitter, o homem que não pode morrer, «apesar de morrer permanentemente». As suas ultimas palavras só são as ultimas por cair o pano: «Quando é que estouro finalmente?». Como declarou Christian Ferber em «Die Welt», a peça é uma «comédia intelectual, cheia de papéis para actores. Teatro excelente, no qual o pequeno nucleo bem duro está exuberantemente e variegadamente empacotado. E o texto é, em todo o caso, variegado».

No «Munchner Kammerspiele», Hans Schweikart encenou a comédia de Durrenmatt com Paul Verhoeven no papel de protagonista.

● Um belo livro, de merecida e oportuna projecção universal: «Voltaire ou la Royauté de l'Esprit», de Jean Orien, editado pela Flammarion. Entre as destruições e negações das correntes literárias contemporâneas, que se dissolvem no instintivo ou no aberrativo, a lição de Voltaire consagrada nesta obra é a da suprema dignidade da inteligência ordenadora e clara, da racionalidade que tudo pode abranger e alcançar, da verdadeira «realeza do Espírito» sobre o que o repudia.

Projecção do livro «Terra Morena»

de César dos Santos no Brasil

Notável êxito de venda e de irradiação tem assinalado a última obra publicada pelo escritor e nosso prezado companheiro de trabalho César dos Santos. No «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, foi ultimamente divulgado o seguinte comentário, em secção literária de notória projecção:

«Neste livro, de quinhentas e cinquenta páginas, escreveu o algarvio César dos Santos tudo o que se poderia escrever sobre as fascinantes terras do Algarve, não se atendo apenas ao aspecto lendário e poético de uma das mais belas regiões portuguesas. Foi aos arquivos e bibliotecas, informou-se de tudo o que era história e lenda, depois percorreu todo o Algarve, visitando-lhe as aldeias, vendo e observando a maneira de viver do seu povo, de quem colheu directamente preciosos dados. E nos forneceu um retrato fiel do Algarve, desde a sua colonização pelos mouros, que aí construiram a lendária «Chelb», ou Silves, a famosa pérola do «Chenchir», até os dias de hoje. E se hoje, o Algarve não incendeia as imaginações, como no tempo dos muçulmanos, a sua paisagem feiticeira ainda comove os visitantes, que se quedam, pasmos, diante de tanta beleza. Mas nem tudo (infelizmente) é beleza e poesia nesta cintilante e calcinada província portuguesa, mas também suor e lágrimas, luta desesperada pela sobrevivência. E aí estão os pescadores, as rendeiras, os cesteiros, os homens que amanham a terra, e que dão o seu depoimento sincero e sofrido. O livro lê-se como um poema, tão impregnadas estão as terras do Algarve de lirismo, desde a remota época de Al-Motamid, rei e poeta mouro. Mas o livro pode também ser lido como estudo sociológico da mais original província portuguesa.»

CÉSAR DOS SANTOS

É grato assinalar o interesse com que tem sido acolhido no Brasil o belo livro de César dos Santos, obra de escritor e jornalista em que se conjugam, como acentua o comentador brasileiro, tão diversos motivos de atracção.

O teatro brasileiro na Alemanha

Vencendo a barreira linguística que tem dificultado a irradiação das literaturas portuguesa e brasileira, alguns autores que as representam estão a conquistar na Alemanha projecção animadora. No «Theater am Elisabethplatz» em Munique foi recentemente estreada a peça «O Testamento do Cachorro», de Ariano Suassuna. Até agora têm sido raras as representações de autores latino-americanos na Alemanha. É tanto mais digno de nota que a peça de Suassuna foi recebida pelo publico com grande entusiasmo. A crítica manifestou-se positivamente. Um crítico escreveu que se tratava de uma «peça popular muito cómica, de humor simples e sentido profundo»; outro falou de uma «forte mistura brasileira de farça e mistério»; um terceiro declarou que a peça «não é absolutamente sentimental, nem completamente inocente e de grande efeito»; um quarto resumiu, finalmente: «Um grande êxito verdadeiramente surpreendente». Espera-se que o sucesso em Munique abra a esta peça o acesso a outros teatros.

POESIA DA INFÂNCIA

Selecção e recolha de *Alice Gomes*

Em versos e desenhos o caleidoscópio vivo da alma da criança

Edição em **off-sett** com ilustrações a cores ● 100 p./50$00 ● Ed. Ulisseia

Uma das obras expostas no Salão de Arte Livre

Salão de arte livre em Paris

No Palácio das Belas-Artes, em Paris, efectuou-se há pouco o Salão da Arte Livre, com menor concorrência, segundo a informação francesa, do que o Salão do ano anterior, mas em nível que mereceu o interesse explícito da crítica. O juri foi, também, mais severo na escolha, com o intuito determinado de valorizar o certame que teve, em outras jornadas, algumas apreciações displicentes.

Entre numerosos artistas franceses, fizeram-se representar, com obras das mais variadas tendências, pintores belgas, espanhóis, gregos e suíços, aos quais foram reservadas salas especiais. O Salão inclui, tradicionalmente, obras de pintores figurativos de diversas correntes, uma secção de escultura e outra de artes aplicadas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Maio de 1936 publicava:

«MÉXICO, 19 — A Comissão executiva do Sindicato dos Caminhos de Ferro foi convocada para comparecer no palácio presidencial. Os grevistas içaram a bandeira vermelha e negra na estação de Colónia, nos escritórios da companhia, nas oficinas e noutros locais. Foram pendurados dísticos a toda a largura das ruas. Tomam parte na greve mais de 50 mil operários».

CURIOSIDADES

● Bebedeira e anestesia

Na antiguidade, a primeira anestesia empregada foi o álcool — ou melhor, as bebidas alcoólicas. Os médicos de então obrigavam o paciente a ingerir uma dose de bebida e operavam-no aproveitando o torpor produzido pela mais olímpica das bebedeiras.

Esse método foi também utilizado no século passado, nos lugares retirados dos grandes centros, onde os produtos custavam a chegar, como no velho Oeste norte-americano e nos pampas gauchos, onde as balas eram extraídas «a cachaça e canivete».

● A Matemática na Biologia

«As calculadoras electrónicas serão no futuro um meio decisivo para o desenvolvimento da Biologia, como o foi no passado para o desenvolvimento da Física» — afirmou o director do Instituto de Investigações Pesqueiras espanhol — pouco antes de partir para Chicago, onde foi reger um curso.

O professor Margelef é considerado como um dos investigadores mundiais mais qualificados no estudo teórico de certos problemas quantitativos relacionados com a Biologia, a fim de encontrar um tratamento matemático dos mesmos.

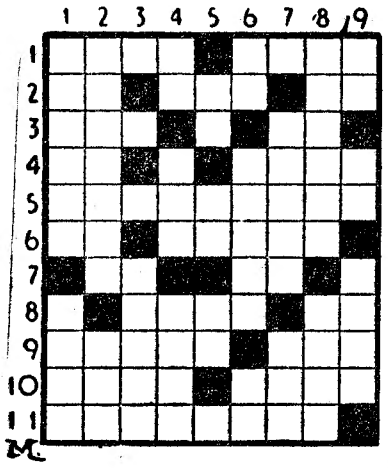
● As cidades-vespeiros

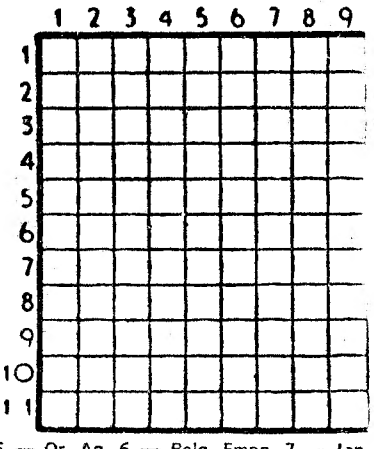
Rezam as estatísticas que 33,3 por cento da população alemã vive nas grandes cidades. Em onze delas, cada qual com 500 000 habitantes e mais, havia em 30 de Junho de 1964, 18,3% dos 58,3 milhões de cidadãos alemães, isto é, um quinto da população.

Nas comunidades com 50 000 a 100 000 almas viveram 6,1%; em comunidades com 10 000 a 50 000, cerca de 70,7%; nas outras comunidades com menos de 10 000 moradores, 42,8% da população.

—...e nunca mais o tornes a utilizar para ir ás compras!

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4107

HORIZONTAIS: — A fim de. O que. 2 — Preposição. Debaixo. No caso de. 3 — Recusa. Novecentos em romano. 4 — Nota de música. Deseja. 5 — Nocivo á saude. 6 — O lado do vento (termo náutico). Afastara-se. 7 — Certo. Porco. 8 — Teço. Existe. 9 — Despachar. Tão grande. 10 — Introduzi. Cantiga. 11 — Amolgaria.

VERTICAIS: 1 — Suspenso. Reputação. 2 — Serenou. Chega. 3 — Em grande quantidade. 4 — Artigo (pl.) Porém. Carril (inglês). 5 — Alternativa. Além. Doutor (abrev.). 6 — Que baste (abrev.) Capital da Republica do Equador. Figura. 7 — Tapo. Prefixo que designa três. 8 — Aperfeiçoa. Cidade da Holanda onde os poderes publicos têm a sua sede. 9 — A mim. Arguida. Amofina.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4106

HORIZONTAIS: 1 — Canárias. 2 — Saciou. 3 — O. Ao Moer. 4 — BOM. Tá. 5 — Ano. Orais. 6 — MOSTO. 7 — Crê. És. Eu. 8 — Excita. 9 — Airosos. 10 — SALTA. Elo. 11 — Éreo. Usas.

VERTICAIS: 1 — Soba. Use. 2 — Cá Onere. Ar. 3 — Acamo. Exale. 4 — Nio Cito. 5 — AO. Romeira. 6 — Rum. ROSTO. 7 — As. Ases. 8 — Apetite. Olá. 9 — Rasou. Sós.

(Provérbio: O BOM MOSTO SALTA AO ROSTO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7952

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Letra grega. 2 — Importune. Animal doméstico. 3 — Coelho pequeno. 4 — Pertences. Agatanho. 5 — Emenda. Nesse lugar. 6 — Tília. Unidade de trabalho. 7 — Artigo definido. Sofrei. 8 — Vão para fora. Mil e cinquenta em romano. 9 — Nomes científicos do terramoto. 10 — Preposição. Língua vernácula indiana. 11 — Atmosfera. Empregamos.

VERTICAIS: 1 — Floresta no interior, longe da costa (Bras.). Deus dos pastores. 2 — Antes do meio-dia. Numeral. Ente. 3 — Forma apocopada e proclítica de vale. Símbolo químico do tálio. Senhor em inglês. 4 — Indivíduo cujas elevadas pretensões resultaram em desastre. Fluido aeriforme. 5 — Repenicaremos. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Fruto silvestre. 7 — Nome de um jogo. Preposição. Consentimento. 8 — Sustento. Lavram. Preposição e artigo definido. 9 — Satélite de Júpiter. Segredo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7951

HORIZONTAIS: 1 — Puas. Colo. 2 — Arga. Avis. 3 — Aal. Vãs. 4 — Radar. 5 — Or. Ag. 6 — Bola. Empa. 7 — Ian. Ião. 8 — Ácaro. 9 — És. Aço. Er. 10 — Oiã. Ana. 11 — Recamadas.

VERTICAIS: 1 — Pá. Sob. Teor. 2 — Ura. Roi. Sie. 3 — Agar. Loa. AC. 4 — Salamanca. 5 — Acém. 6 — Cavaleiro. 7 — Ovar. Mão. Ad. 8 — Lis. Apo. Ena. 9 — Os. Agá. Eras.

EFEMÉRIDES
Maio

- 1681 — Dia 19 — *É inaugurado em França o Canal Midi.*
- 1866 — *Intimação á Áustria e á Prussia para que deponham as armas.*

ANEDOTAS

■ **Num exame de condução:**

— Suponhamos que vinha em sentido contrário o carro da UCAL. Que o tentava ultrapassar o da Ovomaltine... E que atravessava a rua... por exemplo... um padeiro... Que é que o senhor fazia?

— Estacionava e tomava o pequeno almoço.

★ ★

■ Um casal vai de automóvel. Solta-se uma das rodas, que se põe a rolar diante do veículo...

— Acelera! — diz a mulher. — Acelera, que apanhamos a roda!

★ ★

■ **— Acreditas em sortes de prestidigitação?**

— Eu?! Que ideia! — E desapareceu.

FACTOS REAIS

«OS REIS DA ILUSÃO»

13 — *A magia é tão velha como o próprio mundo. Certos hieroglifos decifrados no Egipto, relativos a uma época calculada em 4000 anos A. C., descrevem-nos a execução de um ganso por um mágico, na presença do faraó. O animal foi decapitado, o corpo colocado num canto do salão e a cabeça no outro. A uma ordem do mágico as duas metades puseram-se em movimento, juntaram-se a meio do salão e voltaram a formar um ganso perfeitamente constituído, que começou a gritar com a maior das sem-cerimónias. É fácil de imaginar que muitos feiticeiros, sacerdotes e adivinhos, que exerceram outrora tão grande ascendente sobre o espírito das multidões, não passavam de hábeis ilusionistas. A crendice popular atribuía á intervenção divina os truques mais simples. Esta tendência firmou-se especialmente na Idade Média, época em que a fé corria parelhas com a superstição e a Igreja não teve outro remédio senão aceitar o facto.*

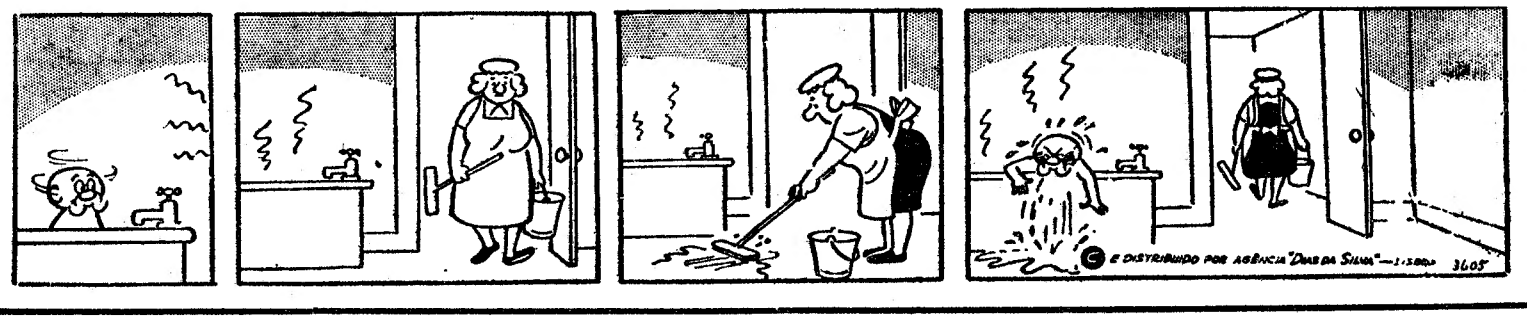
14 — *Um dos primeiros grandes ilusionistas de quem a História reteve o nome chamava-se Joseph Balsamo e foi mais conhecido pelo nome que ele próprio forjou: Cagliostro. Dizia-se nascido sob a Grande Piramide. Pretendia ter sido iniciado pelos sacerdotes egípcios na filosofia e na magia. Afirmava conhecer o passado, o presente e o futuro, fabricar ouro, ter vivido no tempo de Alexandre o Grande e conhecido Pôncio Pilatos. Era admirado e temido. Estava hoje em Londres, amanhã em São Petersburgo, no dia seguinte em Paris. Falava com os mortos. Tinha descoberto num subterraneo, em Frankfurt, um pergaminho manchado de sangue pelo qual os Templários lhe confiavam a tarefa de vingá-los.*

15 — *Mas não passava de um impostor e de um escroque. Nascera em Palermo no ano de 1743 e o pai era um pobre vendedor ambulante. Miserável aprendiz de farmacêutico, devorado pela ambição mas pouco amigo do trabalho, achava bons todos os expedientes para chegar aos seus fins. Fácilmente se ligou nas feiras a malabaristas e a prestidigitadores, que aceitaram ensinar os segredos do ofício a um jovem amador tão dotado e tão inteligente.*

16 — *Assim começou a vida aventurosa de Joseph Balsamo, que casou novo e logo tomou o nome de Cagliostro. Roma, Bérgamo, Savona, Génova, Barcelona, Madrid, Londres — eis algumas cidades onde foi sucessivamente aplaudido. Tinha um ar demoníaco. Queimava um papel e restituía-o intacto: truque infantil, no entanto suficiente para subjugar uma lady ingénua que entregou a Cagliostro todos os seus brilhantes... para serem duplicados de volume! Em Amsterdão, em Bruxelas enganou quem muito bem quis. Em São Petersburgo o médico da «czarina» acusou-o publicamente de charlatão e obteve a sua expulsão do país. Em Paris deu-se ás intrigas. Implicado no célebre caso do colar da rainha, foi encerrado na Bastilha, para ser depois obrigado a deixar a França. Seguiu para Roma, onde o prenderam por vigarices antigas. Morreu na prisão em 1795.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«FÉRIAS TRÁGICAS»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Jean Villaneuve, jovem repórter a passar férias no Tirol, acaba de descobrir Didier Potier assassinado no jardim da «Estalagem da Edelwiss», onde, de regresso da América e repleto de dólares, tivera a ideia de reunir a família. A Polícia interroga as duas irmãs de Potier, a sobrinha, Patrícia, e o noivo desta, Hubert Cachaume. Villeneuve espanta-se com a ausência de Sylvestre, sobrinho do morto. Seguidamente, vai visitar Greta Williams, irmã de uma sua conhecida de Nova York, a bela Marika. Sem notícias de Greta há muitos meses, Marika tinha suplicado a Villeneuve que procurasse saber as causas desse estranho silêncio... Boquiaberta, Greta revela a Villeneuve que nunca deixou de escrever á irmã, de quem também não sabe nada.

13 — Olhava para Greta com surpresa. Que queria ela dizer? Marika contara-me que escrevia regularmente á irmã, sem nunca receber resposta. Greta, por seu turno, dizia a mesmíssima coisa. «Fale-me de Marika, senhor Villeneuve», continuou Greta, «tenho passado tantos amargos de boca por causa dela... Se soubesse!». Contei-lhe o que pudera ver com os meus próprios olhos. Sentada no divã, Greta escutava-me ávidamente. Por vezes um sorriso fugidio iluminava-lhe o rosto triste, que lembrava então o de Marika. «A minha querida irmã...», murmurou Greta. «Eramos pobres, mas felizes... Diz o senhor que Marika está empregada num restaurante? Já me chega...». Depois, como se uma ideia subita acabasse de aflorar-lhe ao espírito, disse em tom agudo: «Vou escrever-lhe amanhã! Mando dinheiro e ela virá ter comigo... a minha casa!». Neste instante preciso a porta abriu-se para deixar entrar um homem sorridente e afável, com os seus sessenta anos. Era Hugo Williams. Greta voltou-se para ele e os olhos pareceram arredondar-se-lhe de terror. Deu um salto e gritou. Mas as forças abandonaram-na, e a irmã de Marika caiu pesadamente no divã.

14 — Era, de facto, Hugo Williams. O americano precipitou-se para a mulher: «Não se afilija», disse-me. «Greta tem destes ataques com certa frequência, é extremamente emotiva. Quando ia a entrar ouvi o senhor falar de Marika. Foi isso que a desnorteou...». Propus retirar-me, mas Williams não foi da mesma opinião: «Não, não», acrescentou, «Greta não me perdoaria! Tanto mais que o senhor lhe trouxe notícias de Marika». Greta acabou por voltar a si e aproveitei para me despedir. Williams insistiu em que eu tomasse uma bebida. Juntou-se-nos então o secretário, Donald Clay Falámos da América, da política e dos negócios. Fui tentando *situar* Hugo Williams. Um homem de negócios, claro, que tinha feito um casamento tardio e parecia apaixonado pela mulher. Williams, como pude reparar, olhava Greta com uma ternura inquieta.

15 — Quando, finalmente, me levantei para ir embora, Williams disse-me em bom francês: «Temos de voltar a ver-nos, Villeneuve... Aprecio imenso o seu país!». Sugeri que tomássemos juntos um aperitivo no dia seguinte. «Entendido!», anuiu Williams, «ao meio dia na estalagem.Têm um vinho do Porto que é uma classe». Aceitei. Mas esquecera por completo o drama recente. De outra forma teria obstado a que Greta se fosse meter no meio daqueles polícias todos, sem contar com a família de abutres, entre os quais, preto no branco, estava um assassino... Veio-me isto á ideia já no meu quarto, mas não me atrevi a importunar novamente os Williams.

16 — No dia seguinte, ao meio dia em ponto, entrei na estalagem. O cadáver de Potier tinha sido retirado para a morgue. Vi no vestíbulo um homem de aspecto estranho, vestido á paisana. «Ora bem, aqui temos nós o senhor detective», pensei. A família Potier estava toda reunida no bar, a beber copos de cerveja. Tudo com um ar de quem não sabe bem como pagar a conta, já que o anfitrião não pertencia ao numero dos vivos. «Estão atrapalhadíssimos», segredou-me o sr. Schlagg. Pergunto a mim próprio porquê. Pois se vão herdar a fortuna do pobre Potier... Esse sim, que foi infeliz. Não merecia uma morte como a que teve». «O senhor Schlagg suspeita de alguém?, perguntei, não sem antes lançar um olhar furtivo aos Potier. «Não lhe sei dizer», respondeu o sr. Schlagg, «a Polícia é discreta, mas creio que Sylvestre Potier não consegue explicar as suas repetidas ausências. Passear sózinho na mata é um alibi muitó fraco...». No mesmo momento vi entrar os Williams. Dirigi-me para eles. Muito pálida e cheia de olheiras, Greta precedia o marido. Passou ao lado da família Potier, que a olhou distraidamente. De repente a senhora Lemoine desatou aos gritos: «Foi ele! O homem que eu vi ontem no vestíbulo ás três da tarde! Foi ele que matou o meu pobre irmão!». E apontava Hugo Williams com o dedo espetado.

(Continua)

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 - 47326

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhesa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Guedes de Amorim

(Continuação da página central)

das nuvens, recebeu S. Francisco de Assis as cinco chagas; foi ali, na pedra da Estigmatização, que o Senhor marcou o Seu servo Francisco, destinando-o á maior das glórias humanas: a glória de continuar a remissão das almas, pelo poder do amor fraternal em acção. Se o homem procura Jesus, Jesus também vai ao encontro do homem, como foram os casos de S. Paulo, de S. Francisco de Assis e de muitas outras criaturas, através da presença ou da graça divina.

Quem anda em Assis, em Fonte Colombo, em Arezzo, em Greccio, em Monte-Ripido ou em Monte Alverne, sente a presença do Cavaleiro de Cristo; mas essa presença do Irmão Francisco é também sentida por quem lê o livro-testemunho de Guedes de Amorim, harmonioso relicário da santa legenda franciscana, que gravada nos fica, para constituir um dos melhores tesouros da memória.

Guedes de Amorim é uma das grandes figuras das letras contemporaneas. O seu livro *Jesus passou por aqui* foi considerado no Rio de Janeiro como sendo o melhor livro publicado em 1963, recebendo, por isso, o seu autor a consagradora láurea do *Prémio Cervantes*, de 1964. Nessa ocasião, Guedes de Amorim cá esteve, merecendo dos intelectuais brasileiros, todas as homenagens devidas á sua alta categoria de escritor. Os mananciais de sua alma são abundantes e puros; ele é também o homem das verdades cristalinas, do amor fraterno, o homem do coração robustecido pela fé e pelo entusiasmo, como os homens de missão. Ele sabe que vivemos numa calcinada época em que os dias negros são recordados ou pressentidos. Como um bom obreiro, vive apaixonadamente para a tarefa divina de dinamizar o Amor, procurando seguir o caminho do Mestre Umbrico, que servia aos homens para melhor servir a Deus.

No livro sobre S. Francisco de Assis (três edições em Portugal e uma no Brasil) o autor dá-nos a grandiosa dimensão humana do Renovador da fé, que tudo conquistava com o amor, a benigni- hagiógrafo reconstituiu fielmente o hagiógrafo reconstitu fielmente o mundo medievo onde se agitou a grande figura do «Apóstolo dos pássaros», que era uma voz do Céu que se ouvia na Terra. Guedes de Amorim lavrou as páginas do livro como uma fonte de suavidade e enlevo, exprimindo, com discreto lirismo e com doçura melancólica, os sentimentos mais nobres e incontaminados da alma humana. Seu estilo não é afectado pela ênfase, pela pompa retórica ou pelos malabarismos dialécticos. A arte verbal do soberbo prosador baseia-se na agudeza emotiva no apuro vernáculo, na riqueza de expressões e cambiantes e no severo escrupulo de quem procura alcançar o ideal filosófico da Verdade. Por isso, ele dá mediocre importancia ás restrições da autoridade escolástica e, sem ser céptico, não renuncia ao exame consentaneo dos factos nem á expressão do seu probo ponto de vista pessoal.

A mensagem de S. Francisco de Assis teve assim o seu inspirado e providencial divulgador. O que faz a grandeza do livro é, sobretudo, um sentimento de dignidade, de independência e de ideal, que faz do autor um verdadeiro criador de valores espirituais. Existem, com certeza, gentes bárbaras ou prosaicas que não tenham o nível de sentimentos para apreciar, em sua plenitude, o traçado de uma vida muito alta e muito pura. Aliás, a «Imitação de Cristo» já nos advertia de que a Escritura deve ser lida com o mesmo espírito com que foi feita. Basta ser uma alma verdadeiramente cristã ou isenta de tendências mesquinhas e degradantes para ajuizar do elevado mérito do livro «*S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade*». Mas, mesmo aqueles que só apreciam escandalos e vulgaridades, ao lerem o livro de Guedes de Amorim hão-de sentir que os seus sentimentos entraram no caminho do aprimoramento e da elevação, que parece ser o principal motivo de nossa precária existência.

Guedes de Amorim tem vasta obra literária, da melhor qualidade, mas continua a trabalhar com o mesmo entusiasmo. As escrituras devem ser como as ondas do mar, que nunca têm descanso; quando as águas param, estão mortas, como as águas dos pântanos.

OLAVO DANTAS

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE

GASTÃO CRUZ

«DO TEMPO AO CORAÇÃO»

por DAVID MOURÃO-FERREIRA (Guimarães)

David Mourão-Ferreira pode bem considerar-se o paradigma do poeta que não só conhece e domina todas as técnicas do *fabrico* de versos, como ostensivamente exibe esse conhecimento e essa mestria. Dificilmente acharemos, entre nós, outro modelo tão acabado e *evidente* de oficial perfeito, na sua arte.

O facto de sublinhar a *evidência* do sólido ofício de David Mourão-Ferreira não comporta, em princípio, qualquer reserva. Mesmo que alguma houvesse, ou haja, a fazer, parece-me que, num *campo* onde o amadorismo *campeia*, mais vale pecar por profissionalismo excessivo.

De qualquer modo, nunca a poesia de David Mourão-Ferreira foi, para mim, um mero catálogo de recursos estilísticos, desprovido daquele dinamismo e daquela tensão sem os quais, verdadeiramente, a poesia não existe.

Dos poetas do grupo que teve como órgão a revista «Távola Redonda» (1950-54) foi Mourão-Ferreira o unico, pelo menos dos que empreenderam obra de certa extensão e consistência, que logrou superar o tradicionalismo esterilizador (que pode haver tradicionalismo profundamente vivo e dinamico, tinham-no demonstrado alguns poetas da precedente década) que informou a estética do referido grupo e vir a ser mesmo um dos autores cuja presença se fez, irrecusávelmente, sentir em certos sectores da poesia posterior. E já não falo de alguns poetas menoríssimos que assimilaram mal as principais características do seu parnasianismo erótico, mas de outro, de primeira grandeza, que as integrou e diluiu em uma arte poética já amadurecida e com cunho próprio, onde, aliás, se inseriram, além dessa, outras contribuições — penso na Maria Teresa Horta de «Candelabro».

«Do Tempo ao Coração» é, porventura, o livro de David Mourão-Ferreira em que, de um modo mais homogéneo e equilibrado, o seu excepcional virtuosismo estilístico toma forma.

O virtuosismo tem, porém, um reverso: o que é brilhante e convence á primeira vista pode não aguentar uma segunda ou uma terceira leitura.

De facto, a um olhar mais detido, lá descobrimos um poema cuja estrutura se baseia numa anáfora banal, puro *verbo de encher (E' bom...)*, como é o caso de «Interior», um jogo paronímico (no mesmo poema) demasiado fácil,

E' bom pedir perdão ao som
de uma sonata
Segredar num soneto a ária
do remorso

um verso que alude a uma situação arbitrária — e até caricata — (o primeiro dos dois que acabo de transcrever), uma imagem de mau gosto (*...E' caminhar de noite / numa rua de Roma a comer melancia)*, etc.

Poderia dar mais exemplos. Mas não creio que interesse fazê-lo. Invalidariam eles o que, mais atrás, deixei dito sobre o profissionalismo do autor de «Infinito Pessoal ou a Arte de Amar»?

De modo nenhum. Se alguma coisa não resiste, em poemas de David Mourão-Ferreira, a um exame crítico mais demorado e atento, se, em certos casos, o rigor construtivo da sua poesia é mais aparente que real e o seu processo de *encher versos* se assemelha demasiadamente a uma fórmula, que produz efeitos vistosos, sem duvida, mas desilude aqueles que exigem algo mais da poesia, — bastaria acaso a inconfundível herança de Poe e, sobretudo, Valéry, na organização do ritmo e na combinação das sonoridades, como na articulação habilíssima dos poemas longos (são disso excelente exemplo, neste volume, as dezassete quadras em alexandrinos que, também intituladas «Do Tempo ao Coração» e divididas em duas secções, o iniciam e encerram), para garantir ao contributo de David Mourão-Ferreira um lugar efectivo e activo na nossa poesia contemporanea.

No livro «Do Tempo ao Coração» há que assinalar ainda a ágil distribuição de uma temática cujo fulcro é a perda da juventude, inscrita num tema mais vasto, o amor, por uma série de motivos temporal e espacialmente europeus, principalmente gregos:

DAVID MOURÃO-FERREIRA

Atenas não é mais agora que um terraço
Dentro de muito pouco apenas um pescoço
E foi durante a noite insólito noivado
duas horas de amor duas horas de sono

São sete da manhã Sobe no céu um braço
Partilho com Atena o meu pequeno almoço
Deposita-se o Verão em pó de pão torrado
Nesta folha de chá anuncia-se o Outono

Volve-se em negativo a promessa do espaço
A Acrópole é de barro O Parténon um poço
Não há cerro de Sol para ser habitado
nem templo em que não cresça o musgo do abandono

A sensibilidade á passagem do tempo — e não apenas o da vida do poeta —, que encontrávamos entre os poetas portugueses, particularmente aguda em Ruy Belo (Lemos em «O Problema da Habitação»: *Também o Verão passou por Dom Afonso Henrigues / e em suas mãos os dias e os cuidados conviveram)*, aparece também, em primeiro plano, neste livro de David Mourão-Ferreira.

Nos cantantes alexandrinos de cepa parnasiana, matizados pela já referida herança Poe-Valéry e por uma ciência fónica complexa, plasma-se, assim, uma tonalidade fugidia e melancólica. E esta sobreposição contrastante é, indubitávelmente, um dos maiores interesses de «Do Tempo ao Coração».

PRIMAVERA

por FERRAZ DIOGO

Uma vírgula loura num rosto de amêndoa
um cheiro a orquídea um sabor a mel
uma prosa galante que sabe bem lendo-a
um perfil de luz prás capas da Elle

um olhar de veludo que nos olha ausente
um vago sorrir de sombra lilás
uma voz que ecoa tão doce tão quente
que mal chega aos lábios logo se desfaz

um odor a pólen um reflexo de espelho
um silêncio que fala de um saber antigo
que só por o ser é irmão do ouro velho

que só por o ser é irmão é amigo
um nascer do sol brilhante vermelho
florescendo num corpo qual espiga de trigo

TEATRO — história-estéticas-técnica

direcção de DENIZ-JACINTO

20 fascículos — cada fascículo 25$00

FOI POSTO À VENDA O 2.º FASCÍCULO

Veja-o na sua livraria ou na Livraria Divulgação, R. Ceuta, 88 — PORTO ● R. D. Estefânia, 46-B — LISBOA-1 ● R. Sacadura Cabral, 32 — VIANA DO CASTELO.

ÁTICA

Apresenta duas novas obras na sua «COLECÇÃO POESIA»

EU HEI-DE VOLTAR UM DIA

de **PEDRO HOMEM DE MELLO**

e BOCA BILINGUE

de **RUY BELLO**

Assim como a nova obra de teatro, em edição de tipo luxuoso, de **BERNARDO SANTARENO**

O JUDEU

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Lisboa — Telef. 52656

«CAPELAS IMPERFEITAS»

por ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA (Cronos)

Com três livros publicados, «Insónias e Estátuas» (1961), «Poemas e Pedras» (1962), «Capelas Imperfeitas» (1965), António Barahona da Fonseca é, dentre os poetas portugueses que surgiram já nesta década e não atingiram ainda os trinta anos, para o enquadrar com algum rigor, um daqueles seis, ou sete, ou oito, que lograram criar um estilo, isto é, conquistar a maturidade oficinal bastante para conferir autonomia ao que escrevem.

Certos defensores inveterados da inspiração que entre nós subsistem (e ditam leis...), quando a sua verdadeira época é a do saudoso Bulhão Pato, ou talvez antes a daqueles brigadeiros de D. Maria I, que, segundo Eça de Queirós, «nas festas de família, noivado ou dia de anos (...) se erguiam á sobremesa (...), com uma lágrima no bigode, batendo sobre o coração (...)», certos defensores da inspiração, dizia, depressa me apodarão, se lêem o que escrevo, de *intelectualista, formalista*, ou coisa pior, vendo-me, na esteira do Poe da «Philosophy of Composition», que tanto os assusta e arrepia, insistir na problemática da composição poética. Penso, todavia, que é nisso mesmo que mais importa insistir, enquanto mentalidades «críticas» como essas continuarem a estimular o escandaloso amadorismo que largamente afecta a poesia portuguesa dos nossos dias e a ter por suspeito tudo o que denote um mínimo de consciência profissional — salvo quando julgam detectar qualquer paixão assolapada ou drama de faca e alguidar que possa redimir o poeta do grave pecado de saber fazer versos.

Vejamos até que ponto se nos impõe a consciência estilística de António Barahona da Fonseca.

Talvez seja escusado dizer que estilo não é o que os apreciadores da dicotomia *forma-conteudo* usam designar pelo primeiro destes termos. Estilo é precisamente essa totalidade, tal como cada poeta a elabora, dos temas e motivos ás estruturas sintácticas e ao estrato fónico. E, quando falo de *consciência estilística*, quero referir-me, exactamente, a essa capacidade de elaboração, mediante a qual *cada poeta* cria uma *fala* com características próprias.

Colocando explícitamente a sua poesia sob o signo do surrealismo, Barahona da Fonseca demonstrava, por outro lado, já em «Insónias e Estátuas», uma vontade e um esforço de superação desse movimento que não andava longe da tendência de outros poetas estreados pela mesma altura:

FLORES

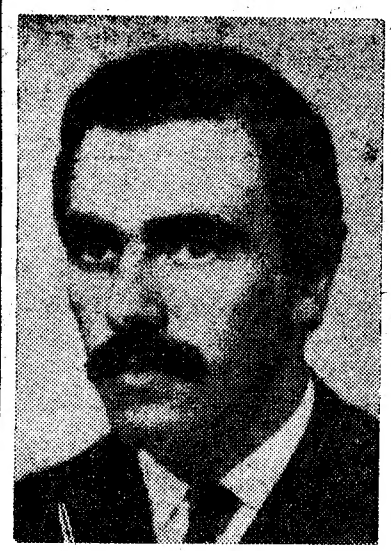
Flores fáceis no jardim
deixa-me colhê-las lábios sorri-
[ram
Sòzinha no murmúrio treme
E aves paralelas
no livro riscado tumores nas
[páginas
— insuficiente capote no temporal
[das rosas
Mineralmente consigo a voz homó-
[loga
Horizontal a bruma e milagres
[quando
platina e orvalho nas mãos depois
óvulos fecundados nupcial au-
[sência
laboratório misturar explosões
e não sei unicamente
Conhecerei hoje um raro inventor
substituindo cigarros por flores

Este poema, entre outros, que António Barahona da Fonseca incluiu, em 1961, no seu primeiro livro, se possuía já um tipo muito pessoal de metaforização, inseria-se numa comum experiência de atomização imaginística e de dissolução dos esquemas sintácticos.

Em «Poemas e Pedras», a par da insistência nessa técnica, notava-se uma integração da peculiar formação de metáforas a que me referi em esquemas métricos mais regulares e estruturas frásicas mais *disciplinadas* e, na segunda parte do livro, «Pedras», o desenvolvimento dum filão muito característico da poesia de António Barahona da Fonseca, as cantigas-inventário, que são, indubitávelmente, uma herança do surrealismo, vazada em redondilha ou outro metro curto e reportada á tradição satírica portuguesa:

eh Nicolau Tolentino
olha estes filhos da mãe
vão à missa toca o sino
e a criada também

Em «Capelas Imperfeitas», encontramos um aprofundamento das experiências sobre a tradição poética (já não apenas satírica) nacional, que culmina nos «3 Poemas Antigos», com que o livro se encerra e que, brilhantes embora, não deixam de nos surgir prejudicados por um excessivo virtuosismo. É um pouco a sensação de estarmos perante quadras feitas em série, de uma beleza algo inconsistente, a que nos assalta, ao ler, em especial, «Endechas a Vyrginia» e «Cantilena».



BARAHONA DA FONSECA

Falel, atrás, da individualização das metáforas de Barahona da Fonseca. Se a rudeza das associações que as produzem se atenuou agora consideràvelmente, em relação aos livros anteriores, — e, nisso, ele acompanhou, acaso por razões diferentes, os principais poetas da sua geração — a tonalidade lendária ou mágica e um certo preciosismo que as caracterizava mantêm-se em «Capelas Imperfeitas»:

Com dois servos e uma égua
trepou á montanha
Na terra e no orvalho
ergueu a estátua
no oiro e na platina
a sua história

Cavaleiro sem legenda às portas
[da noite

FÉLIX CUCURULL

VIDA TERRENA

Positiva intervenção poética do notável ficcionista catalão

Tradução
António de Macedo

Prefácio
Carlos de Oliveira

Edição bilingue
Colecção Poesia e Ensaio
207 p./30$00
Editora Ulisseia